ECONOMIA E POLÍTICA NO BRASIL (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 912 ANO 49.º PREÇO 1$50

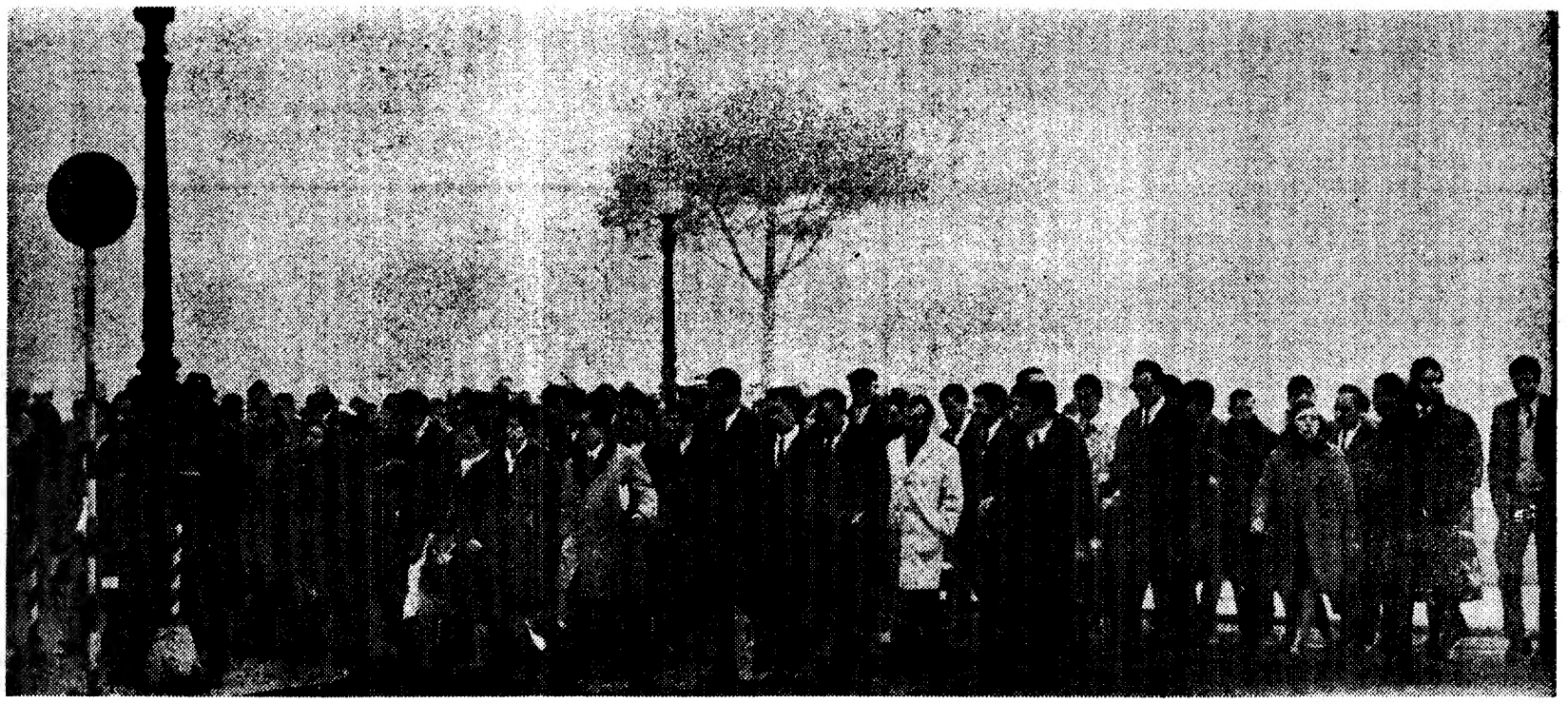
luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Vai começar em Alfama a recepção de cadernetas dos concorrentes da capital

SERÁ em Alfama, que é bem uma imagem da Lisboa popular, onde vai começar, já na próxima segunda-feira a recepção de cadernetas dos concorrentes de Lisboa. Em cada um dos «stands» Gazcidla, sem deslocações, nem demoras, os concorrentes poderão fazer a entrega das suas cadernetas recebendo imediatamente o boletim numerado que os habilitará ao sorteio dos prémios que no seu valor total excedem trezentos contos.

Com a colaboração da Cidla, que patrocina o «Album de Lisboa», a recepção de cadernetas far-se-á em todos os bairros, nomeadamente: Alfama, Ma-

(Continua na pág. seguinte)



RECOMEÇO DO DIALOGO CHINA-EUA

VARSÓVIA, 20 — (R.) — São analisadas hoje nesta capital perspectivas de melhoria das relações entre Washington e Pequim quando a China e os Estados Unidos efectuam as suas primeiras conversações diplomáticas em grande escala desde há dois anos. — Continua na 10.ª página)

NEVOEIRO — ALTERADO O RITMO DA CIDADE

Uma vaga de nevoeiro, que se foi formando durante a madrugada após queda brusca da temperatura (5 graus), assolou hoje o País. Em Lisboa, foi afectado o tráfego no rio, ùnicamente sulcado pelos cacilheiros com radar — e nas pistas da Portela tornou-se impossível a aterragem: cinco aviões tiveram de ir pousar a Madrid. Alguns engarrafamentos verificaram-se na cidade, e os comboios da linha do Estoril acusaram atrasos em consequência do nevoeiro. Muitas foram as pessoas que não assinaram o **ponto** a horas. Ao meio-dia, Lisboa continuava cinzenta: o sol não rompia a espessa camada de neblina que vestia os prédios e as pessoa

(LER NA PÁGINA 4)

NA 2.ª PÁGINA REPETIMOS AS GRAVURAS 19 e 20 DO NOSSO CONCURSO

VAMOS ELEGER NOVAMENTE A «MAJA DE PORTUGAL»

O «Diário de Lisboa», em colaboração com a Iberia (Líneas Aereas de España), volta a organizar este ano o concurso para eleição de «Maja de Portugal». O lugar que em 1969 foi ocupado por Maria Emília Rodrigues Pinto (aqui, no «Bosque de la amistad», em Sagaroça, é a segunda a contar da esquerda) passará para outra jovem. (Ler na 2.ª página)

Edição da noite

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O «Diário de Lisboa» vai eleger

com o patrocínio da Ibéria (Lineas Aereas de España)

a «Maja de Portugal — 1970»

Em colaboração com a Ibéria (Lineas Aereas de España) o nosso jornal vai promover a eleição da «Maja de Portugal-1970».

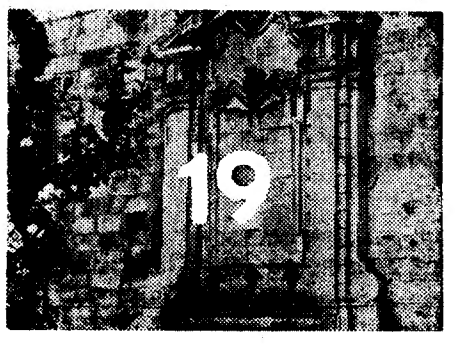
O concurso «Maja de Portugal» indicará qual a representante do nosso País no certame para apuramento da «Maja Internacional», título atribuído anualmente no decorrer de uma eleição que arrasta ao medievo Palácio de La Lonja a melhor sociedade de Saragoça.

Já no ano passado pertenceu ao «Diário de Lisboa» a indicação da jovem portuguesa que, em compita com 17 raparigas estrangeiras, disputou os vultosos prémios que a Associação Goya Internacional destina às melhores classificadas neste concurso que (bàsicamente) presta homenagem à memória do pintor Francisco José de Goya y Lucientes. O título de «Maja de Portugal» coube, então, a Maria Emília Rodrigues Pinto que, em Espanha, conseguiu a melhor classificação de sempre para uma representante portuguesa: o quarto lugar na finalíssima internacional, apenas superado por Gillian Miller (Inglaterra), Mery de Lara Caballero (Espanha) e Janine Söllner (Suíça). Maria Emília deu um belo passeio por Espanha, recebeu magníficos presentes e foi distinguida com homenagens em Jerez de la Frontera, Sevilha, Madrid e Saragoça. Uma viagem inesquecível a marcar os seus 18 anos de idade.

Por seu lado, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa (que acompanhou a «Maja de Portugal») fez parte do júri internacional, o que volta a repetir-se este ano, numa desvanecedora atenção para com o «Diário de Lisboa». Desse júri (de 15 membros) fazem parte «experts» em beleza feminina, a «Rainha das Festas da Primavera» (a eleger em Março na cidade de Saragoça), costureiros de renome (Manuel Pertegaz e Coco Chanel), o caricaturista António Mingote, o famoso «barman» Pedro Chicote, Phillips Bottfeld (organizador do concurso de «Miss Mundo»), cineastas e jornalistas, além de um representante da Ibéria (Lineas Aereas de España) e do Marquês de Roncali, presidente da Associação Goya Internacional.

Indicaremos amanhã como vai processar-se a escolha, através do «Diário de Lisboa», da jovem que usará o título de «Maja de Portugal-1970».

Album de Lisboa



Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

Oferta de livros americanos à Casa da Imprensa

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa ofereceram á biblioteca da Casa da Imprensa uma série de livros sobre jornalismo. A fim de proceder á valiosa oferta, efectuou-se, esta tarde, uma cerimónia simples na sede da Casa da Imprensa, tendo-se deslocado especialmente para o efeito o adido de Imprensa, dr. Stephen Baldanza.

O presidente da direcção, João Gomes, agradeceu a amável iniciativa do dr. Baldanza e a facilidade oferecida aos sócios da Casa da Imprensa de aprofundarem autores norte-americanos acerca da evolução das ideias e das condições indispensáveis á prática do jornalismo. Aproveitando o ensejo, e no âmbito de um programa cultural que a direcção da Casa da Imprensa se propõe desenvolver, João Gomes, á semelhança das tentativas que se vão iniciar em ordem a outros países, manifestou ao dr. Baldanza o enorme gosto que teria de um jornalista português poder vir a beneficiar de uma bolsa de estudos para frequência de um curso da especialidade numa das muitas e prestigiosas escolas norte-americanas. Para isso — disse — esperava poder contar com a compreensão e a melhor boa vontade do adido de Imprensa á Embaixada norte-americana.

O dr. Baldanza assinou depois o livro de ouro da Casa da Imprensa e visitou a sala Artur Portela, onde se encontra instalada a biblioteca.

instantâneos de LISBOA

O VAI-VEM DO CACILHEIRO

É, SIM, É. É uma das coisas mais belas de Lisboa — o cacilheiro. Não faltará quem diga que é a ponte. Mas eu digo que é o cacilheiro e sinto-me muito feliz com esta minha predilecção. Explicá-la? Não, não vale a pena: trata-se, creio, de um estado de espírito. De um estado de espírito húmido, um pouquinho ondulado, com gaivotas e chape-chape...

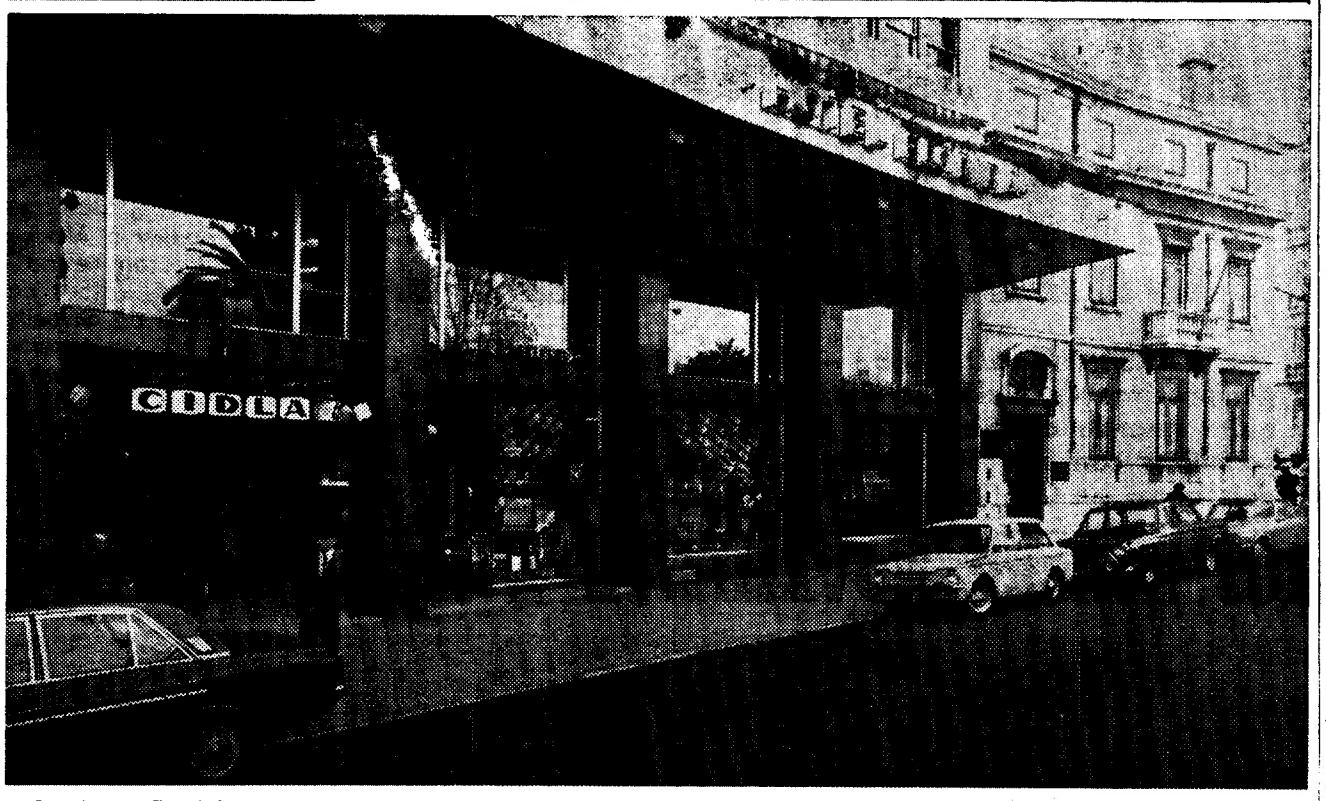
Embarquemos, porém. Embarquemos no cacilheiro. Não para ir a Cacilhas comer uma caldeirada. Só para ver o rio. Mais ainda: para ver do rio Lisboa a afastar-se. Só isso — e basta. No regresso, Lisboa ir-se-á aproximando lentamente. Também isso — e chega. Unicamente um vai-vem distraído, ignorado de todos, ao sabor da água.

E depois? Depois — a lembrança. Como uma fotografia deslavada que se deita fora. Pois, pois: na própria água do rio atravessado. Um certo dia, ouvindo um disco, pode acontecer que o cacilheiro apareça sùbitamente — e, então, sim, então é que Lisboa nos deu alguma coisa que os diálogos breves da vida:

«Lembras-te...?»

«Se me lembro! Foi uma tarde magnífica. O sol, aquilo tudo...»

PEDRO ALVIM



O «stand» Gazcidla, na Praça Marquês de Pombal, n.º 1, onde também se fará a recepção de cadernetas do nosso concurso. Ali se encontram em exposição permanente os mais modernos modelos de material de queima e os consumidores Gazcidla contam com eficiente assistência técnica, com simpatia e rapidez.

Apresentação do sistema Eidophor em Portugal

Os médicos portugueses vão ter ocasião, brevemente, de tomar mais uma vez conhecimento directo de um dos mais notáveis progressos que, em várias circunstâncias, muito aproveita à medicina. Trata-se do Eidophor — sistema de televisão a cores, cuja realização se deve à prestigiosa firma suíça CIBA.

Em virtude das diligências feitas junto da sua representada a CIBA S. A., de Basileia, pela casa Produtos CIBA, Limitada, de Lisboa, poderão os médicos portugueses julgar «de visu» das características que fazem do Eidophor um valiosíssimo elemento posto ao serviço da ciência e da didáctica, no decorrer de qualquer das três apresentações que terão lugar nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto. Estas sessões, reservadas ùnicamente à classe médica e às entidades oficiais directamente ligadas à medicina e ao seu ensino, realizam-se sob a égide das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto. As apresentações do Eidophor realizar-se-ão: em Lisboa, no dia 22 de Janeiro, às 21 e 30, no Teatro Monumental; em Coimbra, no dia 29 de Janeiro, ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente; e no Porto, dia 5 de Fevereiro, às 21 e 30, no Cinema Vale Formoso.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Vai começar em Alfama a recepção de cadernetas dos concorrentes da capital

(Continuação da pág. anterior)

dragoa, Bairro Alto, Graça, Campolide, Campo de Ourique Lumiar, Benfica, Olivais, Avenidas Novas, Alvalade, Avenida 24 de Julho, Rua do Alecrim, Marquês de Pombal, Alcantara e Arroios. Seguem-se os «stands» Gazcidla do Porto e de Coimbra, após o que a recepção de cadernetas se fará, pessoalmente, nos nossos serviços da Rua Castilho, 185. Entretanto, os concorrentes da província podem já remeter-nos as cadernetas que já estejam completas, isto é com as 30 figuras devidamente coladas, enviando-as pelo correio, juntando um selo de 1$00 se pretenderem receber, devidamente numerado, o boletim de identificação que os habilitará ao sorteio. Não devem esquecer, porém, que por cada 20 gramas corresponderá um selo de 1$00, para evitar cartas multadas e consequentes demoras na remessa de boletins numerados.

A partir da próxima segunda-feira começará, pois, a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla espalhados pelos bairros de Lisboa. O nosso concurso entra, assim, na sua fase final, embora não diminuindo a expectativa dos concorrentes em face do sorteio que reune prémios tentadores, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios já construídos pela Realmo em Miratejo, a cidade panorama e um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, representado por Salvador Caetano, S. A. R. L e distribuido em Lisboa e no Porto por Transmotor, S.A.R.L., além dos excelentes televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem daquela empresa ao nosso País, e de inumeros artigos electrodomésticos da linha de grande classe que a Siemens apresenta e dos albuns de discos «longplay» de obras célebres dos maiores compositores, em gravações Philips.

ECONOMIA E POLÍTICA NO BRASIL SOB O GOVERNO DE MEDICI

Não seria de surpreender que encontrássemos a inspiração dos teóricos da Escola de Guerra de Rio de Janeiro no novo «plano estratégico a curto prazo», que o Governo, presidido pelo general Garrastazu Medici apresentou há poucos dias. Sólidamente instalados no poder, desde Abril de 1964, os ministros brasileiros esforçam-se por aplicar ao maior país da América Latina regras rigorosas que visam conciliar os «imperativos da segurança» e as necessidades de desenvolvimento».

Tendo definido, de uma vez por todas, uma teoria das relações internacionais exclusivamente baseada na luta entre cristianismo e comunismo, entendem que a aliança e a amizade com os E. U. A., «potência protectora do Ocidente cristão» não poderá sofrer qualquer alteração. Portanto, não será de surpreender a crescente amplitude (amargamente denunciada pelos nacionalistas) do domínio político, económico e cultural dos E. U. A. no Brasil.

As vozes mais autorizadas da Igreja brasileira e a própria assembleia geral dos bispos puseram a nu esta concepção maniqueista, que, por necessidades da sua política, açambarca princípios alegremente calcados aos pés por políticas diferentes, mas temíveis. Monsenhor Helder Camara, arcebispo do Recife, fez votos na sua mensagem de Ano Novo para que «Deus venha em auxílio dos países subdesenvolvidos que estão transformados em campos de batalha das grandes potências».

Economistas de renome internacional, como o brasileiro Celso Furtado, antigo responsável pelo Plano no Governo de João Goulart, criticam, por seu lado, uma política económica que não atende á contradição fundamental entre «as necessidades de desenvolvimento dos países da América Latina e os imperativos da segurança dos E. U. A.». Outros militares, no Peru, por exemplo, descobriram igualmente as leis elementares do desenvolvimento e da dependência. Daí concluíram que era necessário «limitar essa dependência» se queriam conquistar uma verdadeira independência económica. Parece, pois, que os dirigentes brasileiros ainda não reviram as suas opiniões na matéria.

Garrastazu Medici: inspiração dos teóricos da Escola de guerra?

O «plano a curto prazo» do Governo brasileiro afirma excelentes intenções: prioridade para a saude e educação, desenvolvimento técnico e industrial, coordenação mais estreita entre os diferentes ministérios, supressão dos «superministros» e das «comissões ministeriais» paralelas, procura de austeridade e de eficácia na administração, alargamento do mercado interno, aumento da produtividade, luta contra a inflação, alta dos salários, criação de um ministério de informação. Este programa, que parecerá, decerto, muito ambíguo, tem um objectivo final que alguns acharão completamente utópico: «um salto em frente» que deveria permitir que o Brasil «vencesse definitivamente o estádio de subdesenvolvimento e chegasse, num tempo «record» ao nível de desenvolvimento dos países industriais».

Se nos ficarmos pelo triangulo «sagrado» industrial Rio-São Paulo-Belo Horizonte, os resultados já obtidos pelos governos brasileiros no domínio económico, de 1964 até agora, estão longe de ser menosprezáveis. O verdadeiro problema do Brasil de hoje é o da procura de uma política, talvez modesta, mas mais humana, que respeite os direitos das pessoas e a liberdade de expressão e de opinião.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

MALIK PROPÕE UM «PLANO MARSHALL» PARA O SUESTE ASIÁTICO

DJAKARTA, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, entrou esta semana em contacto com o Japão, a fim de ser preparado um programa de assistência económica aos países do Sueste Asiático. O programa entraria em vigor, logo que os E.U.A. pusessem termo ao seu esforço militar na região.

Numa entrevista dada por Malik, nesta capital, este descreveu o Japão como «a potência virtual» do Extremo-Oriente. Daí que os japoneses devam considerar para a região «futuros acordos a longo prazo» em vez de «projectos a retalho.»

Pediu ao Japão que traçasse «uma espécie de Plano Marshall» para o Sueste Asiático. Lembremos que foi essa a designação dada ao programa norte-americano de reconstrução da Europa após a guerra de 1939-1945.

Em afirmações anteriores, Malik tem censurado o Japão por tratar o Sueste Asiático como uma simples fonte de matérias-primas e um mercado para as suas exportações industriais.

Malik exprimiu também a esperança, na entrevista a que acima nos referimos, de que os E. U. A. continuem a atribuir «fundos para auxílio de desenvolvimento» á Ásia, nos próximos anos. Mas rejeitou a necessidade de uma presença militar dos E.U.A., declarando: «O Vietnam já provou que essa presença não ajuda nada.»

Ao mesmo tempo, acrescentou Malik, os Estados do Sueste Asiático devem agir com maior coesão no futuro, especialmente no campo da cooperação económica.

Recomendou que os países da região, produtores de matérias como borracha, estanho, copra e arroz, deviam coordenar as suas vendas aos mercados ocidentais.

Malik, que já foi jornalista e embaixador em Moscovo, foi nomeado para o seu cargo actual, em 1966, depois do golpe comunista abortado, que levou ao colapso do regime de Sukarno

(Serviço especial «Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

ECOS

O referendo da C. G. T. contra a «nova sociedade» de Chaban Delmas é objecto de uma longa e atenta reportagem no Match, **subscrita por Xavier Marchetti.** Não se trata, é claro, exactamente de um referendo, mas de uma ampla consulta à base operária. A polémica de processos entre Marcel Boiteux, director-geral da E. D. F. (que apostava num facto em que ao aumento regular e controlado dos salários deveria corresponder o abandono do recurso à greve durante dois anos), e Georges Ségny, figura de proa da C. G. T., saldou-se pela vitória absoluta deste último. O **Match** considera que a E. D. F. se tornou «um feudo da C. G. T.». À pergunta do **Match** «qual a razão deste referendo?», Ségny, rejeitando o epíteto, respondeu concisa e terminantemente: «Querem tirar ao sindicalismo as suas possibilidades de acção. É natural que nos dirijamos aos sindicalizados para saber se estão de acordo. Vamos fazer uma demonstração.» É o próprio **Match** que reconhece que a luta de classes se intensifica.

★

F. ANTONELLI, no seu importante e interessante livro «Anatomia do Psiquismo», procura confirmar a validade da tese psicogenista (relação entre os conflitos ambientais ou intrapessoais e as neuroses) e aponta a frequência crescente das neuroses, paralela ao aumento daquilo a que podemos chamar a «febre da pressa», geradora de ansiedade, na nossa época. E diz: «Quantos neuróticos existem hoje? Talvez tantos quantos os seres humanos, especialmente os habitantes dos países mais civilizados e progressivos (no sentido de evolução técnica).»

★

A modernização do campo e da aldeia, nos países industrializados, não se faz sem dificuldades e riscos, **embora traga necessàriamente** grandes benefícios. Em França, a produtividade agrícola melhorou no mesmo ritmo da produtividade industrial durante os últimos anos. Aliás, a ânsia de revolução técnica partiu da própria massa jovem dos camponeses e acarretou uma transformação radical. Em dez anos o parque francês de tractores decuplicou, o que abalou os fundamentos da sociedade rural tradicional, colocando o camponês numa situação nova. Uma civilização substitui-se abruptamente a outra. E uma nova visão do mundo choca-se com o atraso socio-económico. No estudo de J. Béthemont, **«Progrès technique et réactions paysannes: l'irrigation dans la plaine de Montélimar»,** vemos que o estabelecimento de uma vasta rede de irrigação deparou com resistências por parte de muitos cultivadores avessos a inovações técnicas. Mas esses melhoramentos triunfaram e, a par da modificação da paisagem dos campos, verificou-se a elevação do nível de vida desses mesmos agricultores, afinal beneficiários das transformações a que repugnavam. Lição decerto importante para nós, embora em Portugal haja a considerar, em primeiro plano, em certas regiões, o regime de distribuição da riqueza.

Manhã na praça

O MATA-BICHO

— A senhora tem filhos?

A senhora disse que não com a cabeça e ajastou-se ràpidamente.

— É o que eu digo: esta gente que se dedica aos animais não tem filhos. É sempre assim!

Fôra ao Mercado do Matadouro, depois de uma ausência um tanto prolongada. A chuva afasta-nos daquele mercado. Tirar preços de guarda-chuva na mão é tão desagradável como fazer compras com ele aberto. Não tem piada nenhuma. É a grande desvantagem dos mercados descobertos. O «Matadouro», bem fornecido, bem frequentado, não oferece comodidade nenhuma. A esperança de um substituto em Gomes Freire, por certo com todas as condições modernas, não vale de muito. Depois tem de se andar um bom bocado. Isto para as senhoras que moram nas imediações da Avenida Fontes Pereira de Melo.

Pusemos de lado as considerações quanto á chuva, ao mau aspecto do mercado, á carestia da vida, para ouvirmos as frases trocadas vendedeira-compradora. Frases por vezes insólitas:

— Claro, o que eu gosto mais é de aguardente!

A proximidade do hálito e a frase perdida, para nós, da dona de casa.

— O meu mata-bicho de manhã é fruta, geralmente...

Mata-bicho, aguardente e fruta, pólos opostos.

— Vejam lá, crianças, já vão crianças de nove anos para a guerra.

— De nove anos? Para a guerra? Isto é o fim do mundo!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da azeitona a 7$00, 7$40, 7$80 e 10$00; do tremoço, a 3$50; dos alhos, a 5$50 e 12$00; das batatas, a 2$60 e 2$70; das cenouras, a 2$00 e 3$00; das favas, a 10$00; da castanha, a 5$00; da abóbora, a 2$00; da batata-doce, a 3$00; da cebola, a 4$50; e do tomate, á 7$50 e 11$00.

A cabeça de nabo estava a $50 e 1$00; a couve-flor, a 2$00, 4$00 e 5$00; a lombarda, a 1$50, 2$50, 5$00 e 7$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 1$50; o alho francês, a 1$00 e 1$50; e a alface, a 2$50.

O molho dos grelos vendia-se a 6$00 e 7$00; das nabiças, a 6$00; dos rabanetes, a 4$00; dos agriões, a 1$00; da beterraba, a 5$00; dos brócolos, a 5$00 e 6$00; e dos espinafres, a 7$00.

PEIXE

Quanto ao peixe, o quilo do chicharro custava 10$00; do berbigão, 5$00; do eirós, 34$00 e 38$00; da pescada, 40$00, 45$00 e 50$00; do pargo mulato, 14$00; da pescada congelada, 16$00; da pescadinha de rabo na boca, 15$50; dos rabos de pescada, 23$00; dos linguados, 40$, 55$ e 56$; dos robalinhos, 45$; do robalo, 33$ e 3600; do gorás, 32$00; dos chocos, 22$00 e 30$00; da faneca, a 16$00; do polvo, também a 16$00; da azevia, a 45$00; da solha, a 16$00; do pargo, a 26$00 e 46$00; de pescada negra, a 26$00; das cartas, á 18$00 e 36$00; da sardinha, a 15$00; da garoupa, a 28$00 e 42$00; da lula, a 32$50, 36$00 e 39$00; do peixe-galo, a 13$20; e do camarão, a 75$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro de bravo de esmolfe a 10$00 e 14$00; do pero «Golden», a 10$00; das laranjas, a 4$00, 5$00, 5$50 e 7$50; das tangerinas, a 5$50, 7$50 e 9$60; da banana, a 8$50, 9$00 e 12$40; da maçã reineta, a 8$; do ananás, a 20$; das peras, a 9$00; e dos limões, a 6$00.

CRIAÇÃO

O quilo do coelho vivo vendia-se a 25$00; do pato vivo, a 26$00 e morto, a 32$00; do ganso morto, a 32$00; do frango limpo, a 25$00; da galinha limpa, a 24$00; do pombo, a 12$50 e 13$00. A duzia dos ovos vendia-se a 16$00 e 16$50.

Quanto á caça: cada lebre custava 50$00; o coelho bravo, 30$00; a perdiz, a 29$50.

DONA DE CASA

O NEVOEIRO COBRIU QUASE TODO O PAÍS

• Lisboa muito afectada

«Pode dizer-se que, ás 9 e 30, a quase totalidade do território se encontrava coberto por espessa camada de nevoeiro. O fenómeno deve-se a um arrefecimento brusco, logo após uma subida de temperatura. Uma brisa de leste, soprando sobre os lençóis de água causados pelas cheias, espalhou o nevoeiro até á costa» — disse-nos um funcionário do Serviço Meteorológico Nacional.

E acrescentou:

«O nevoeiro principiou a formar-se a partir das 23 horas, e ás 4 da madrugada estendia-se por quase todo o País.»

Suspensas as carreiras dos cacilheiros sem radar

Em Lisboa, o nevoeiro afectou o tráfego no Tejo e no aeroporto, além de ter causado engarrafamentos em alguns pontos da cidade.

As carreiras regulares entre Cacilhas e o Terreiro do Paço, ou entre Cacilhas e o Cais do Sodré, passaram a ser feitas, logo a partir das 5 e 20, pelos dois únicos barcos com radar — o «Almansor» e o «Recordação».

Muitas foram as pessoas que, da Outra Banda, se decidiram por transportes urbanos via ponte.

Ás 10 e 30, «com sirenes furando o nevoeiro» (como nos disse um marítimo), aproximou-se da Estação Sul-Sueste o «Algarve», procedente do Barreiro: a travessia tinha-lhe demorado 70 minutos (em tempo normal gasta na viagem escassa meia hora).

Impossível a aterragem nas pistas da Portela

Nas pistas da Portela tornou-se impossível a aterragem. Assim, até ás 7 e 30, cinco aviões divergiram para Madrid: um «Varig» procedente de Paris, um aparelho sul-africano vindo de Luanda, um «T. W. A.» de Nova York, um aparelho canadiano procedente de Montreal e um «Alitália» que tinha levantado voo da metrópole norte-americana acima mencionada.

Esperava-se que o nevoeiro permitisse a aterragem de um aparelho vindo de Paris ás 10 e 30. Tal, porém, não foi possível, pelo que o avião derivou para a capital espanhola.

A descolagem de aviões, no entanto, não era impossível: levantou voo o TAP da carreira do Porto, um «Ibéria» e um Swissair».

Barra fechada

As 11 horas a barra continuava fechada, tendo alcançado o rio unicamente dois navios da esquadra permanente da N. A. T. O. que hoje chegou a Lisboa.

Ponte sobre o Tejo

«O tráfego na ponte tem sido intenso. Logo ás primeiras horas da manhã começaram a utiliza-la carreiras urbanas reforçadas» — informou-nos um funcionário da portagem.

Essas carreiras urbanas, como é óbvio, traziam os utentes dos cacilheiros, impossibilitados, como dissemos, de seguirem neles.

Até ao meio-dia, não se tinha registado «qualquer acidente de trânsito na ponte».

Houve atrasos na «Linha»

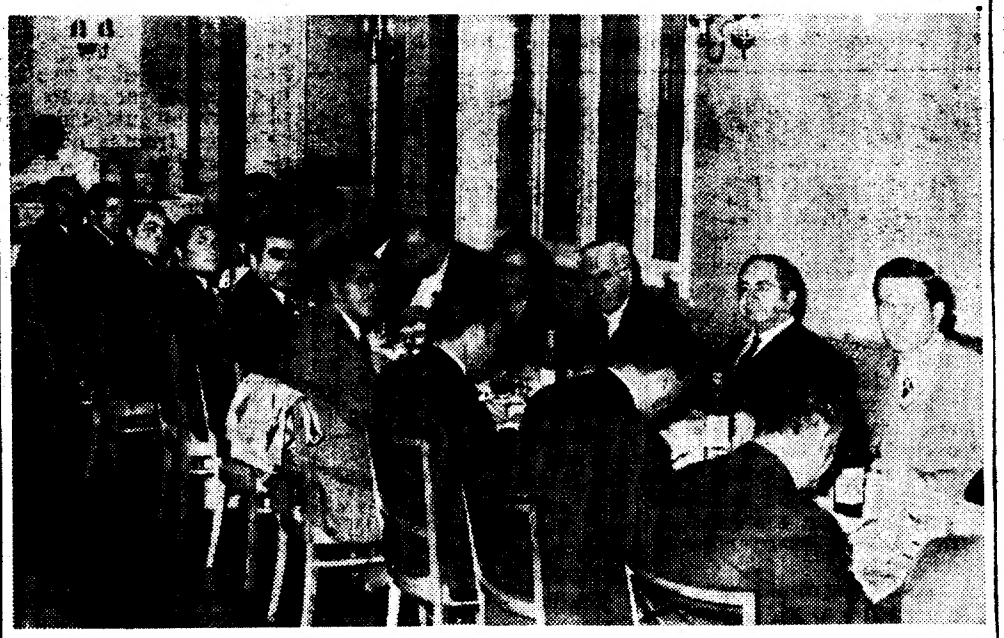
Na linha férrea Lisboa-Cascais-Lisboa o nevoeiro também prejudicou o trânsito, provocando atrasos da ordem dos dez-doze minutos. Segundo nos informaram na Sociedade Estoril, **«o horário ficou plenamente regulado exactamente ás 9 e 11».**

Antes do nevoeiro (ás 6 e 46) registou-se, porém, uma falta de corrente na zona compreendida entre Paço de Arcos e Cais do Sodré. A avaria demorou seis minutos a reparar: nesse espaço de tempo todas as composições da «linha» pararam a sua marcha.

FUZILEIROS PARA A GUINÉ

A bordo do transporte da Armada «São Gabriel» que hoje de tarde deixou o Tejo, com rumo ao nosso Ultramar, seguiu para a província da Guiné, um contingente de fuzileiros navais.

A ORGANIZAÇÃO MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA. PRESTOU HOMENAGEM A DOIS COLABORADORES QUE PASSAM À REFORMA



Um aspecto da assistência ao almoço

A fim de prestar homenagem a dois dos seus mais antigos colaboradores — sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves e sr. Amílcar Santos — que passam á reforma, a gerência da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda., distribuidora dos afamados fogões JUNEX e esquentadores VAILLANT, ofereceu-lhes, ontem, um almoço íntimo, no Restaurante Castanheira de Moura. O almoço, que decorreu na maior harmonia, foi presidido pelo sr. Gustavo Goeben, ladeado pelos homenageados e restantes membros da gerência, srs. Dieter Goeben, Armando Nunes, José Vasconcelos e Libarit Kutchukian, e teve a assistência de todos os chefes e encarregados de secção.

Aos dois homenageados foram oferecidas, como lembrança, duas salvas de prata, com expressiva dedicatória e agradecimento.

Falaram sobre o significado da reunião os srs. Gustavo Goeben e Dieter Goeben, por parte da gerência, que puseram em destaque a dedicação dos dois colaboradores.

Os homenageados, sr. Amílcar Santos, em seu nome, e a sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves, por intermédio do sr. Armando Nunes, agradeceram muito sensibilizados a homenagem que lhes foi dispensada.

Prossegue o julgamento do instrutor de condução

Está a decorrer esta tarde, no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes assessores, drs. Guilherme Lourenço Pinheiro e João Carlos Leitão de Beça Pereira, o julgamento de Adolfo Augusto Polido da Mata, de 29 anos, instrutor de mecânica de automóveis, natural da freguesia de Santa Valha, concelho de Valpaços, incriminado como autor confesso de um crime de homicídio voluntário na pessoa de Maria Camélia Martins de Sousa, de 35 anos, casada, natural de Rio Maior, empregada no comércio. O julgamento iniciou-se ontem, á tarde, perante numerosa assistência. A vítima com o fim de obter a carta de condutor profissional, recebeu lições do réu. Este veio a apaixonar-se pela aluna e ela repudiou-o depois. Tresloucado pelo ciume, o réu agrediu-a á facada e feriu-se a si próprio, com intenção de pôr termo á vida. A Maria Camélia foi atingida mortalmente no pulmão direito e o agressor esteve internado no hospital.

SARRABULHO (COM PAPAS) NA CASA DO MINHO

No próximo domingo os gastrónomos vão ter sarrabulho. Trata-se de mais um almoço, o VIII, organizado pela Casa do Minho e cuja ementa, verdadeiramente aliciante para os apreciadores da «arte» de comer bem (e quem o não é?), compreende entre outras especialidades os rojões rescendentes a caminhos, a farinhata da Feira Nova, o famoso bacalhau à Narciso, o toucinho-do-céu à Guimarães, etc. As inscrições já esgotaram a lotação da ampla sala (o que prova que ainda há quem goste e possa comer bem) e as senhas de marcação devem ser levantadas até depois de amanhã. Bom apetite.

Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica

EDITAL

GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA, Engenheiro Agrónomo e presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Terceiro Bairro Administrativo de Lisboa, dá conhecimento público que, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo, a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição, ou de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legítimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior e emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

E eu, João Abrantes Jardim, Secretário, o subscrevi.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE,

Gustavo Domingues Ferreira

«RISO E RITMO» ACABOU

«Riso e Ritmo», programa de variedades de Armando Cortez e Francisco Nicholson, terminou a sua carreira na R. T. P. Isso nos comunicaram hoje os responsáveis que (pela voz de Nicholson) acrescentaram:

— Há quatro anos que existia e, sinceramente, julgo que era das mais válidas rubricas da R. T. P. Se muitas vezes não fomos mais longe (não lhe demos maior sumptuosidade, por exemplo) é porque não tínhamos ao nosso alcance as disponibilidades que isso requeria.

A seguir:

— Eu estava em Paris quando a direcção da R. T. P. deliberou acabar com «Riso e Ritmo». Até já entabulara negociações com vários artistas estrangeiros no sentido de eles se deslocarem brevemente para gravarem no «R. R.». Mas, nada se deve ter perdido...

Continua:

— Digo isto porque já entregamos na Radiotelevisão Portuguesa, um plano para outro programa, de maior amplitude artística, com uma duração calculada de 60 minutos e periodicidade semanal. Dentro da nossa proposta esse programa incluiria música, canções e colaboração assinada por diversos nomes, nomeadamente do jornalismo e das artes plásticas. Seria realizado perante um auditório, nos estúdios da R. T. P. ou numa sala de espectáculos publica, para o que já entrámos em negociações com um teatro.

Concluindo:

— Nome do substituto de «Riso e Ritmo»? Nada certo, ainda. Mas talvez seja este: «Um-Dois-Três».

VIDA MUSICAL

Musica barroca para órgão no auditório Gulbenkian

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar-se um novo ciclo de recitais de órgão, no prosseguimento da obra que se insere no seu Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal.

Esta nova série de 10 recitais de órgão realizar-se-á no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e na Sé Catedral de Lisboa, tendo início no próximo dia 24, dia em que será inaugurado o grande órgão daquele auditório.

O ciclo de música de órgão programado para 1970, que será subordinado ao tema «Música Barroca para Órgão», permite oferecer ao público uma panorâmica geral do espírito que enformou toda a Escola Barroca no campo organístico.

O concerto inaugural do ciclo de música de órgão e do grande órgão do Auditório da Fundação Gulbenkian é realizado pelos notáveis artistas de reputação internacional Pierre Cochereau, organista, e Roger Delmotte, trompetista.

Além destes artistas, foram convidados para colaborarem no ciclo de música de órgão os seguintes organistas: Jean Costa, Gertrud Mersiovsky, Grethe Krogh e Antoine Sibertin-Blanc.

As manifestações artísticas integradas nesta iniciativa artístico-cultural efectuar-se-ão nos seguintes dias: 24 e 31 de Janeiro, 5 e 21 de Fevereiro e 7 de Março, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian; 25 de Janeiro, 1, 8 e 22 de Fevereiro e 8 de Março, na Sé Catedral de Lisboa.

Todos os recitais se realizarão ás 16 e 30, excepto o de 5 de Fevereiro que se efectuará ás 18 e 30.

A venda de assinaturas inicia-se na Fundação Gulbenkian, no dia 19, começando a venda de bilhetes avulso no dia 21. Os estudantes beneficiarão de 50% de desconto no preço dos bilhetes.

Consertos no Conservatório

O Conservatório Nacional vai realizar uma série de concertos para apresentação das sonatas para violino e piano de Beethoven. A primeira audição integral será no dia 26 às 21 e 45, integrada no ciclo de concertos Collegium Musicum. Neste concerto colaborarão as professoras Lídia de Carvalho (violino) e Helena Matos (piano).

Concerto pelo Conjunto de Colónia para Musica Nova

O Círculo de Cultura Musical, a reitoria da Universidade de Lisboa e o Instituto Alemão promovem, no dia 22, às 21 e 45, um concerto único e extraordinário pelo Conjunto de Colónia para Música Nova, na aula magna daquela reitoria. Do agrupamento fazem parte, além de Maurício Kagel (director), Karlheinz Böttner e Wilhelm Bruck (alaúdes e guitarras), Vinko Globokar (instrumentos antigos, trombone e trompete) e Christoph Caskel (percussão).

O Quarteto Guarneri apresenta-se no Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa realiza amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o 5.º concerto da sua temporada, com o Quarteto Guarneri.

Actualmente considerado como o mais reputado agrupamento do seu género, o Quarteto Guarneri é constituído pelos artistas Arnold Steinhardt (1.º violino), John Raley (2.º violino), Michael Tree (viola) e David Soyer (violoncelo).

Estes instrumentistas, todos eles primeiros prémios de concursos internacionais de grande projecção, vão proporcionar a audição de um magnífico programa, que compreende obras de Haydn, Schubert e Beethoven.

TEATRO FRANCÊS NO SÃO LUIZ

«LE BOULANGER, LA BOULANGÈRE ET LE PETIT MITRON», DE ANOUILH

Um casal da «pequena burguesia». Doze anos de casamento. Dois filhos. Uma criada com quem o senhor passa algum tempo nocturno. O tédio. A imaginação. A pobre imaginação de dois «pequenos burgueses» que se entendiam e sonham com belos homens para amar, com corridas em Longchamps (ela); com o jogo da Bolsa, com a secretária do patrão (ele). Os pobres sonhos de uma criança que vai buscar ás histórias dos peles-vermelhas e á «História de França» reflexos da sua pobre vida.

Na peça de Anouilh, realidade e sonho são dois planos que acabam por se fundir ao ponto de no desfecho não ser já possível distinguí-los.

Peça de «vaudeville» com um toque de Pascal, como quer o autor, peça sobre a condição humana sobre a qual o autor lança um olhar ao mesmo tempo sarcástico e desapiedado (mas ela, a condição humana, é bastante mais rica e complexa do que Anouilh parece julgar, garante-se). «*Le Boulanger, la Boulangère e le Petit Mitron*» é, sobretudo, um prodigioso exercício de oficina teatral, e — poderei dizer desde já — que não é praticamente mais nada.

O ofício teatral do autor está patente, não apenas na clareza com que consegue construir uma peça cuja escrita poderia ser fácilmente ininteligível como na maneira como aquela é estruturada de forma a dar a cada figura a oportunidade de uma réplica significativa, no modo como a certa altura vira as coisas ao contrário com a intrusão na vida no sonho (cena, aliás, magistral, do casamento em que a noiva é substituída pela esposa), e ainda no quase sempre admirável diálogo, em que se assiste a uma brilhante exploração da palavra como meio de (des)entendimento, um pouco á maneira de Ionesco.

Com tudo isto, apesar de tudo isto, o espectador sente-se ludibriado porque, bem vistas as coisas, acaba por se sentir vazio. O brilho de Anouilh é o das jóias falsas. A crueldade que esta peça patenteia, este desfibrar um tanto monótono de desencontros conjugais, de desfasamentos familiares, esta denúncia da alienação que pode marcar não só o trabalho como as próprias relações humanas — não são integrados num contexto social e histórico. Pode-se ir mesmo mais longe a imagem de degradação das relações entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre patrões e empregados — cuja culpa, como diz um crítico, Anouilh parece atribuir á Revolução Francesa, numa das cenas mais conseguidas da peça — não chegam a convencer-nos porque o seu ponto de partida é excessivamente e tendenciosamente caricatural para ser autêntico e convincente.

Aparecida depois de seis anos de silêncio, estreada num Paris que já deixara para trás os ruídos, «*Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron*» é certamente marcada pelo desencanto.

(Continua na pág. seguinte)

Teatro Maria Matos

Prosseguem activamente os trabalhos de reparação do palco rotativo do TEATRO MARIA MATOS de modo a permitir para breve a desejada estreia de

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS

A bilheteira continua aberta para atender a enorme procura de lugares para a estreia e espectáculos seguintes desta nova produção de IGREJAS CAEIRO

(Adultos)

CAPITÓLIO
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
« O CRAVO ESPANHOL »
Realização de PEDRO LEMOS
Cenários de LUÍS SUAREZ
(M. 17 anos) Tel. 32 03 79
Sábado e Domingo tarde às 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

UM FILME GIGANTE!
UM "CAST" FABULOSO
GREGORY PECK • OMAR SHARIF
TELLY SAVALAS JULIE NEWMAR · CAMILLA SPARV · KEENAN WYNN · TED CASSIDY
LEE J. COBB · RAYMOND MASSEY · BURGESS MEREDITH · ANTHONY QUAYLE · EDWARD G. ROBINSON · ELI WALLACH
Uma realização notável de J. LEE THOMPSON
Música extraordinária de QUINCY JONES
cantada por JOSÉ FELICIANO.

Uma Filme
UM GIGANTE DE ACÇÃO NUMA PALPITANTE AVENTURA!
COLUMBIA FILMES APRESENTA
GREGORY PECK OMAR SHARIF
Um filme de CARL FOREMAN
O OURO DE MACKENNA
(MacKenna's Gold)
com TELLY SAVALAS
12 ANOS
JULIE NEWMAR · CAMILLA SPARV · KEENAN WYNN · TED CASSIDY
Os homens de HADLEYBURG por ordem alfabética
LEE J. COBB · RAYMOND MASSEY · BURGESS MEREDITH · ANTHONY QUAYLE
EDWARD G. ROBINSON · ELI WALLACH
Direcção de J. LEE THOMPSON
Argumento CARL FOREMAN
Baseado na novela WILL HENRY · Música QUINCY JONES
Produção de CARL FOREMAN · e DIMITRI TIOMKIN
SUPER PANAVISION® · TECHNICOLOR® · STEREOPHONIC SOUND
70 m/m
HOJE às 21.30
no Écran Gigante do MONUMENTAL
A música deste filme está gravada em discos R.C.A.
Bilhetes à venda para as 2 primeiras semanas.

ANOUILH NO SÃO LUÍS

(Continuação da pág. anterior)

mento de um escritor que se deixou envelhecer mas que mesmo assim — o que constituiu o aspecto positivo da peça — não deixa de tentar compreender uma das razões reivindicadas por aqueles que pretendiam, e pretendem, a transformação da sociedade: exactamente aquela que diz respeito ao tipo de convivência familiar cujo artificialismo hipócrita Anouilh sublinha.

A encenação, do próprio autor e de Roland Piétri, pareceu-me excessivamente comedida, mais próxima da comédia de «boulevard» que do «vaudeville». Só na parte final, mas não no desfecho em que o espectáculo cai extraordinàriamente, adquire a força, a «verve» que o texto pedia.

No que diz respeito á interpretação, não posso deixar de lamentar, uma vez mais, que não tenhamos tido a sorte de ver os actores que criaram o texto de Anouilh, em especial Sophie Daumier e Michel Bouquet, justamente considerado o maior actor da sua geração. Nem Brigitte Bauer nem Jacques Duby, que os substituiram, embora actores com «métier», conseguiram traduzir todas as «nuances» que o texto contém, especialmente o que nele há de cruel, de feroz mesmo.

Apesar de o seu jogo ser um pouco exterior, Jacques Duby teve, mesmo assim, duas ou três cenas excelentes. Dos restantes, agradaram-me sobretudo Monique Darrieux, no papel de criada, e Marie-France Dauset, «travesti» no papel do filho.

No seu conjunto, o espectáculo pareceu-me aquém do que poderia ser se tivesse sido objecto de uma encenação e de uma interpretação mais criadoras e mais vivas.

CARLOS PORTO

Atrás do Reposteiro

- *Pensa-se na reposição da peça «Hamlet», com João Perry no protagonista.*
- *Realiza-se depois de amanhã o ensaio para a censura da peça «A relíquia», no Maria Matos.*
- *O empresário José Miguel continua a preparar uma digressão ao Ultramar.*
- *A nova revista do Maria Vitória terá alguns cenários pintados por João Sontulho.*
- *Fala-se numa próxima apresentação num teatro da capital das artistas Hermínia Silva, Beatriz Costa e Milu.*
- *Não está ainda assente a participação da actriz Aida Baptista no elenco da próxima revista do Variedades.*

Márcio Ivens é um cançonetista brasileiro que escolheu Lisboa para viver na Europa. Depois de ter actuado na Argentina (durante três anos) apresentou-se na B. B. C. e numa «tournée» por França. Agora, em Portugal, Márcio Ivens gravou para a etiqueta «Riso & Ritmo» as composições «Passarinho» e «Ôba, ôba» (de Luís Bonfá e Maria Helena Toledo), «Pobre Pierrot» e «Mais uma dor, mais uma canção» (de Falcão e Tarantes Silva)

«PEÇO A PALAVRA!» OU ORDEM PARA RIR

Os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, no Teatro Variedades, a revista «Peço a palavra!», que está levando Lisboa inteira àquele popular teatro do Parque Mayer.

Na companhia estão os artistas Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Vítor Espadinha e Mariano Franco, com a atracção nacional António Calvário e um formoso friso de discípulas, além de um grande «ballet» internacional.

O público ri durante todo o espectáculo e aplaude, com entusiasmo, muitas passagens da revista.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Peço a palavra!» está sendo a «coqueluche» de Lisboa.

ora diga-nos...

— Quantas vezes por dia utiliza o telefone?

O telefone é um objecto de primeira necessidade. Daí, em certas horas, as bichas junto à cabinas públicas da rua e o nunca se arranjar cabina nos correios. Quantas pessoas aguardam, há meses, que a Companhia lhes ponha um telefone em casa? E que dizer dos telefones cor-de-rosa ou a imitarem os antigos modelos?

● — Muitas! Talvez umas 50 vezes.

— Upa, upa!

— Sabe, são chamadas de negócios.

— E em casa. Tem telefone?

— Olhe, meu amigo, há um ano que o requisitei e ainda não mo deram. Quando preciso de falar com a família telefono para a leitaria da esquina.

Isto nos disse, bem disposto, Eduardo Luís Garcia, 31 anos, empregado da firma Jorge Pulido.

● *Luís Gomes da Silva, 50 anos, um pouco desconfiadamente, diz-nos que trabalha numa sociedade de representações de tecidos e que utiliza poucas vezes o telefone:*

— Isso... sei lá... aí umas seis ou sete vezes.

— ?

— Só. Só faço essas chamadas. Mas hoje vou telefonar mais, pois tenho a minha madrinha no hospital.

— ...

— Tenho telefone em casa, sim senhor. Há mais de 11 anos.

● *Também não dá grande uso ao telefone Francisco José Baptista, 23 anos, empregado do Hotel Lutécia:*

— Poucas. Só uma ou duas chamadas.

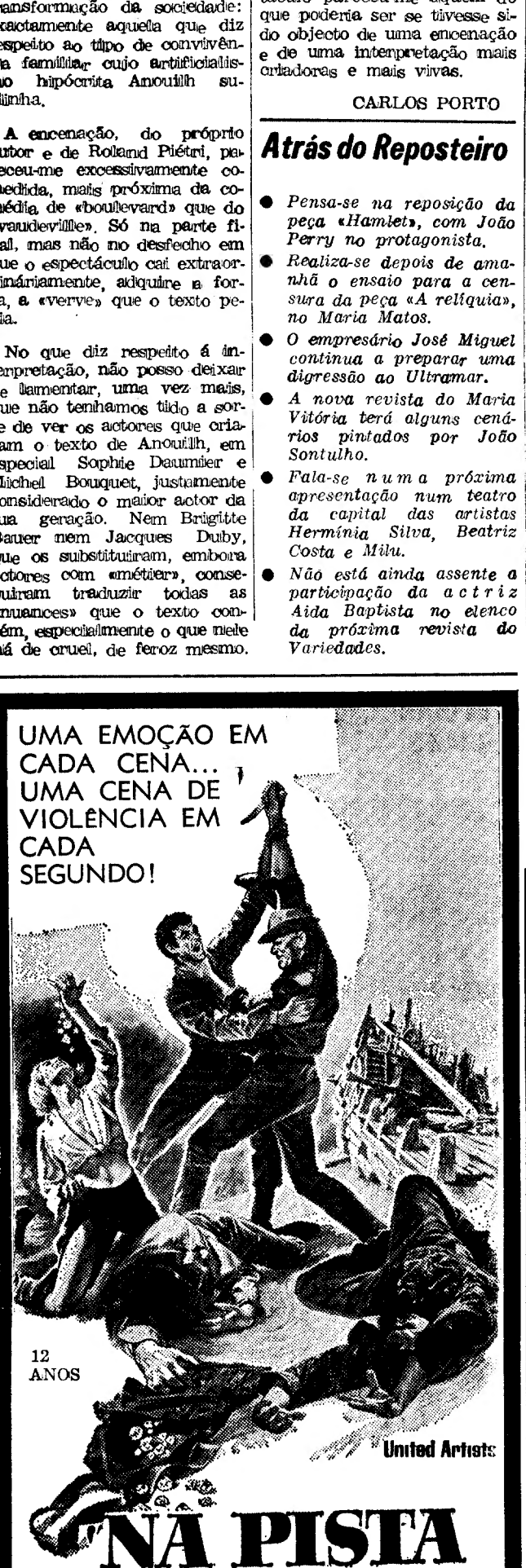
— E quando precisa de telefonar?

— Em geral telefono das cabinas públicas.

— ...

— Quando preciso comunicar com minha casa telefono para uma taberna e o dono vai chamar as pessoas.

UMA EMOÇÃO EM CADA CENA... UMA CENA DE VIOLÊNCIA EM CADA SEGUNDO!



12 ANOS

United Artists

NA PISTA DOS DIAMANTES

RICHARD JOHNSON · HONOR BLACKMAN
JEREMY KEMP · PETER VAUGHAN · ROY DOTRICE · Arg.: MARVIN H. ALBERT
Realização de DON CHAFFEY
COLOR by DeLuxe

HOJE ÀS 21.45 — ESTREIA
UM FILME EMPOLGANTE

AVIS

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970
AS MAIORES ATRACÇÕES
Quinta-feira — À tarde, entrada gratuita às crianças até aos 10 anos; à noite, às 21.30

teatro VARIEDADES
HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!
RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA
UM ÊXITO EM 2.º MÊS
Peço a palavra!
Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Um sensacional «BALLET» internacional
GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES
ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS
Mercê do nível da nossa cozinha internacional e da seleccionada cozinha PORTUGUESA, o nosso Restaurante passou a ser ponto de encontro dos bons «GOURMETS».
ALMOÇO DE AMANHÃ:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

VASCO MORGADO apresenta SÓ PARA ADULTOS
HOJE, 2 SESSÕES ÀS 21 H. e ÀS 23 H.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
A ALEGRE E PICANTE COMÉDIA
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO

Io Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Yola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves ● Maria e a colaboração de Maria Paula
UMA GARGALHADA PEGADA!

ADULTOS
● Hoje, às 20,45 e 23 horas
EM TRIUNFAL 4.º MÊS, A COLOSSAL REVISTA DA GARGALHADA
MARIA VITÓRIA
ESPERTEZA SALOIA

SALVADOR e JOSÉ VIANA nas «Senhoras Vizinhas»

O triunfo de um óptimo elenco, com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● VIT. MENDES ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA e as atracções: ● HELENA TAVARES ● «THE MELODIES»
À frente de uma grande Companhia
Um espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

TELESCOLA PARA ADULTOS? — I

SERÁ NECESSÁRIO CRIAR UMA REDE DE EMISSÃO AFECTA ÀS ACTIVIDADES EDUCACIONAIS

— disse-nos o inspector Baptista Martins, chefe de repartição do IMAVE

Inspector BAPTISTA MARTINS

«Há que pensar, desde já, numa nova missão para a Telescola. Um imenso publico a espera: aquele que não tem possibilidades de frequentar estabelecimentos de ensino. O País precisa de uma Telescola para os adultos. Trata-se de medida urgente, dada a inevitável reconversão e industrialização da nossa agricultura» — escreveu o nosso camarada de redacção, e crítico de televisão Mário Castrim, no seu balanço do ano de 1969, dando uma sugestão que nos parece do maior interesse e importância.

E a seguir: «Essa será, tenhamos esperança nisso, a função do 2.º canal. Não se lhe adivinha outra.»

«Venha, pois — continuava mais á frente — a Telescola para o publico adulto que só por acaso deixou de ser analfabeto ou não teve possibilidade de melhorar os seus conhecimentos. Telescola construída em bases diferentes.»

A ideia, repetimos, afigura-se-nos revestir-se do maior interesse

Assim, o «Diário de Lisboa» entendeu oportuno lançar um pequeno inquérito sobre a possibilidade de se criar a Telescola para adultos e sobre a importância de que a medida se revestiria.

Ao nosso inquérito começa por responder o sr. inspector Baptista Martins, especialista da matéria, em dia com tudo que se lhe refere, e chefe de Repartição de Rádio e de TV do IMAVE — Instituto que, naturalmente, terá uma palavra muito importante a dizer neste assunto. E' do seguinte teor o depoimento do inspector Baptista Martins:

— Telescola para adultos? Sem duvida. Telescola também para adultos. Sem oposição aos meios clássicos de ensino. Mas por integração num sistema educativo actualizado.

Nos tempos de hoje — e cada vez mais no futuro — a aprendizagem contínua, de forma sistemática e intencional, representa uma necessidade da pessoa e dos grupos sociais a que ela pertence. O fenómeno da aceleração histórica, fruto do desenvolvimento científico e técnico (especialmente no domínio da comunicação), implica a adaptação dinâmica do indivíduo ás modificações — tanto de sentido vertical como horizontal — que se operam sucessivamente nos círculos vivenciais do indivíduo. Homem desadaptado é homem falhado, numa sociedade competitiva, sob o signo do económico — a que o próprio facto educativo não escapa —, mas que, ao mesmo tempo, exige o desenvolvimento das capacidades de cooperação do indivíduo e a satisfação das suas necessidades, as mais altas e as mais profundas, como pessoa.

Esta acção de ensino continuado torna-se necessária a todos os níveis e radica nas mais variadas motivações. Umas vezes destinar-se-á a recuperar aqueles que não dispõem dos instrumentos básicos de aquisição do saber ou dos bens de cultura que se consideram essenciais. Faltou-lhes a escolaridade que a sua infancia já exigia, por insuficiência de meios humanos e materiais ou em razão de dificuldades de ordem social ou pessoal. Procurará, outras vezes, vivificar, sob forma de reciclagem, os conhecimentos e as aptidões que, por carência de exercício, se perderam ou que enquistaram em rotinas impeditivas de acção criadora. Destinar-se-á, noutros casos, a ampliar ou a actualizar a aprendizagem recebida numa escola de ontem, a qual já não satisfaz as necessidades e as perspectivas de hoje. Irá ao encontro das exigências específicas de formação e aperfeiçoamento profissional ou do espontaneo desejo de aquisição de cultura, de preenchimento dos ócios ou de promoção social.

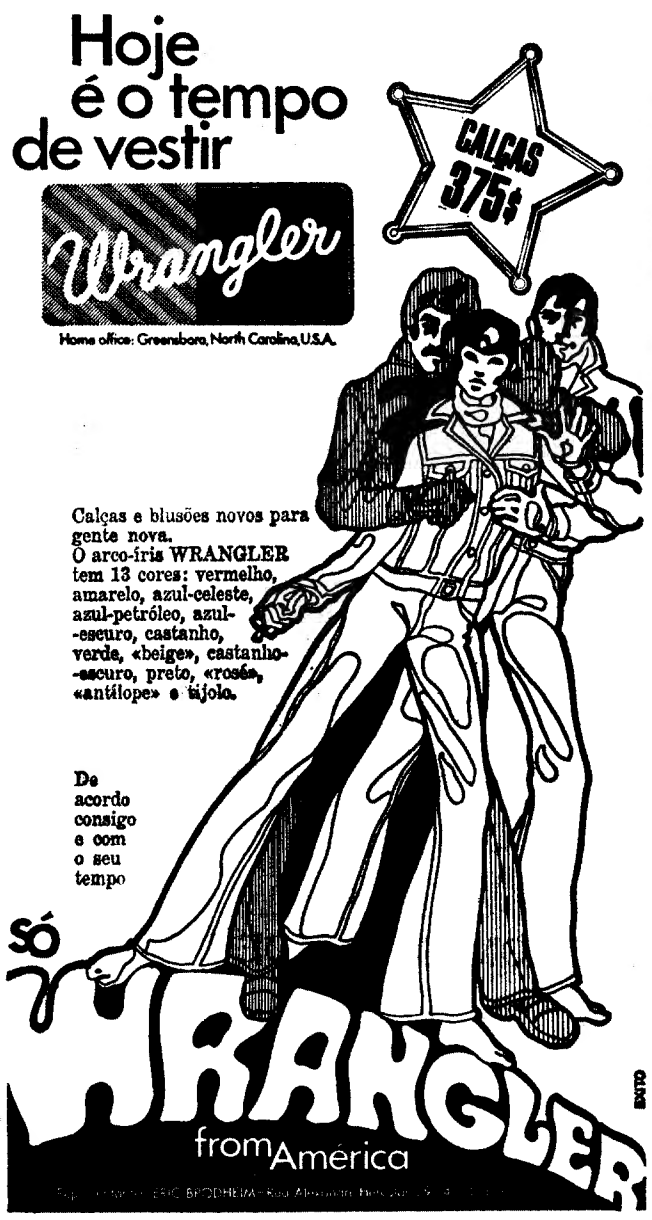
Em qualquer caso, torna-se necessário que o sistema educacional adquira a flexibilidade, a rapidez e facilidade de penetração, os meios de acessibilidade, as formas captativas e o sentido de oportuna eficácia que as estruturas tradicionais, por si só, não podem oferecer. Professores, edifícios e equipamento, ao serviço exclusivo do ensino directo, não bastarão, por mais abundantes que sejam, para satisfazer ás necessidades actuais e muito menos ás futuras, mormente quando há que recuperar atrasos que vêm de longe. De resto, seria tão absurdo desprezar, na educação de hoje, os meios tecnológicos de que dispomos como não ter aproveitado, por exemplo, o livro impresso, a partir da época em que começou a ser produzido.

AS EMISSÕES DO IMAVE

O IMAVE produziu para emissões através da rede da R. T. P., durante os três primeiros anos da sua existência, programas destinados a ensino básico de adultos. Deste então e até hoje, vários programas de TV Educativa se destinam a adultos de diversos níveis culturais. O Ciclo Preparatório de Telescola é seguido por muitos empregados de empresas compreensivas e por jovens e adultos cujas condições de vida lhes permite o seguimento das lições no horário estabelecido. O curso de preparação de professores para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, produzido pela Telescola com a colaboração da respectiva Direcção de Serviços, funcionou durante cinco meses de 1968 e obteve cerca de 7500 inscrições. Precisamente no dia 5 deste mês foi iniciada a transmissão, através da Emissora Nacional, de um curso de extensão cultural destinado a emigrantes, com lições de Português, Geografia, História e Francês, produzidas pela Telescola. Outros projectos se encontram em estudo. Outros, ainda, não passam, por enquanto, de simples propósito, já que as perspectivas, neste domínio, são extraordinàriamente vastas.

Contudo, é necessário considerar as limitações impostas pelas próprias possibilidades de emissão. Com um só canal ao serviço de todo o País, a R. T. P., não poderá dedicar muito mais tempo ao conjunto de programas produzidos pelos serviços do IMAVE, além de que as horas que seriam mais convenientes para adultos estão dedicadas á programação geral. Será necessário, portanto, encontrar as soluções adequadas e, entre elas, uma rede de emissão afecta ás actividades educacionais.

Por outro lado, interessa desenvolver o clima propício á utilização do tele-ensino na resolução dos problemas inadiáveis que se põem ao País, em matéria de educação. Em conjugação com as formas clássicas do ensino directo, seja em termos de enquadramento, de complementaridade ou de supletividade, é indispensável a sua integração no sistema de ensino.



Dizem os leitores...

O CUSTO DA ENERGIA ELÉCTRICA EM VILAR DO PINHEIRO

Do nosso leitor, sr. Joaquim D. Coelho, de S. Gemil, Vilar do Pinheiro, recebemos esta carta, que foca um problema de interesse:

«Numa altura em que o nosso Governo procura uma política de evolução económica, da qual muito carecemos (e ainda recentemente posta em prática pela tentativa de fusão das companhias de electricidade), creio ser oportuno perguntar se é admissível que, a 12 quilómetros da segunda maior cidade do país, a energia eléctrica seja explorada por uma entidade particular ,praticando preços que considero proibitivos.

Em Vilar do Pinheiro, concelho de Vila do Conde, onde resido, a energia de iluminação é debitada a 2$00 cada quilovátio e a energia motriz a 1$00 cada quilovátio, ambas sem qualquer escalão e seja qual for o consumo. Cozinhar com fogão eléctrico é simplesmente vedado, tal é o preço elevado do seu custo.

A menos de 500 metros da minha residência e porque já pertence á Maia, o preço da energia é muito mais acessível.

A exploração é feita por «A Electrificadora de Vilar do Pinheiro, Ld.ª), que não tem o mínimo respeito pelos consumidores, ao ponto de fazerem cortes de energia sem aviso prévio, como aconteceu no domingo, dia 7, das 7 ás 15 e 50, com a agravante da falta de solicitude dos seus dirigentes. Cerca das 15 horas, com todas as consequências da falta de energia após 8 horas, desde a falta de água ao descongelamento do frigorífico, telefonei para a residência de um dirigente daquela firma, perguntando a que horas seria ligada a energia e por que motivo não eram devidamente avisados os consumidores: obtive como resposta que a U. E. P. avisou «A Electrificadora» de que o corte era das 7 ás 15 horas *e se eu quisesse saber mais cedo que telefonasse.*

É preciso acrescentar, e como poderá verificar, que nem os recibos, nem as notas de leitura, têm qualquer endereço ou telefone, pelo que, para me dirigir á residência daquele dirigente, tive que informar-me junto de pessoas amigas.

Não acha que seria bom que as autoridades superiores pusessem termo a este estado de coisas?

Junto fotocópia de um recibo em nome do proprietário do prédio que habito, e de uma nota de leitura.»

DEIXAMOS A RESPOSTA A QUEM DE DIREITO

Do nosso leitor sr. José Joaquim Pereira Veiga, morador em Paço de Arcos, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta, a que «quem de direito» poderá responder:

«Sou um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» que considero um jornal «informativo e objectivo».

Assim gostaria que me fosse esclarecida qual a razão porque uma «bica» ao balcão do «Pik-Nik» custa 2$00, quando está estabelecido pela lei 1$60. Também ao balcão do bar da estação do Cais do Sodré me foi apresentada uma conta acrescida dos respectivos 10 por cento que já recaíam sobre os 1$50 do café, mas á qual foi acrescentado $40.

Quantas serão afinal as interpretações da lei?

E durante quanto tempo ainda se terão que pagar essas interpretações?

Agradecendo uma resposta publica, subscrevo-me, etc.»

TREZE ESTRADAS CORTADAS EM TODO O RIBATEJO ONDE A CHEIA DESCE LENTAMENTE

SANTARÉM, 20 — Embora o nível da cheia do Tejo baixe lentamente, há ainda treze estradas cortadas ao trânsito, no Ribatejo.

Esta manhã, após as águas do rio terem descido, durante a madrugada, á média de cinco centímetros de três em três horas, mantinham-se fechadas ao trânsito as estradas Santarém - Lisboa (na Ponte de Asseca), Santarém-Almeirim, Tapada - Alpiarça, Ribeira de Santarém-Alcanhões, Vale Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã, Cruz do Campo-Valada, Santarém-Cartaxo, Alpiarça - Vale de Cavalos, Benfica do Ribatejo-Almeirim, Golegã-Chamusca (no Dique dos Vinte), Santarém-Ponte de Celeiros e E. N. 243, na Várzea de Salvaterra.

Tanto em Ródão como na Barquinha, as escalas hidrométricas acusaram, nas últimas leituras, uma baixa regular de alguns centímetros. Em Ródão, as leituras deram 9,32 metros, ás 3 horas, e 9,25 metros ás 6 e ás 9 horas; na Barquinha, onde ás 3 horas se registavam 7,15 metros, lia-se ás 9 horas 6,88 metros, depois de se ter lido, ás 6 horas, 7,04 metros.

Ao atingir-se quase a terceira semana de cheia, a situação mantém-se grave não só para a lavoura mas também para o comércio e indústria do Ribatejo.

Todos os diques e descarregadores voltaram a ser galgados pelas águas. São eles: o Dique dos Vinte, Lambruja, Rebentão, Courela, Junqueira e Omnias.

Há muito gado em «matas», cercado de água, sendo necessário recorrer ao serviço de barcos para lhe fornecer alimentação.

A estrada para a Banática continua intransitável

ALMADA, 20 — Devido ao péssimo estado do piso, onde existem buracos de enormes proporções, os quais estão cheios de água, foram suspensos os transportes (a cargo da Viação Piedense) que servem a povoação da Banática. Os habitantes vêem-se, assim, forçados a calcorrear alguns quilómetros até ao cruzamento da Fomega, a partir de onde o tráfego rodoviário se faz com normalidade.

Embora a empreitada de arranjo da estrada tenha sido posta a concurso há vários meses, os trabalhos ainda não começaram.

Tudo bem em Coimbra

COIMBRA, 20 — O nível do Mondego baixou, e não há já qualquer parte da cidade inundada, mesmo nos terrenos da margem esquerda e na zona de Santa Clara. As ínsuas estão secas. O sol rompeu o nevoeiro que pairou na região ás primeiras horas da manhã.

«FORJA» EM DISCO

Fragmentos e canções da «Forja» surgirão em disco a publicar brevemente. A famosa obra de Alves Redol saltará, assim, para o acetato numa singela homenagem ao seu autor.

Participam na gravação (destinada a «Riso & Ritmo») os actores Jacinto Ramos e Norberto Barroca. O fundo musical é do guitarrista Carlos Meneses.

OPERAÇÃO SAUDADE

Chegou hoje a Lisboa, vindo da Guiné, o 1.º cabo Armindo Marques Lopes, residente em Fontainha, Albergaria dos Doze, contemplado com o Prémio M. N. F., da Operação Saudade.

Dia de S. Vicente

Missa na Sé

Para comemorar o dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, é celebrada depois de amanhã, ás 18 e 30, missa de pontifical, na igreja da Sé. Será celebrante o sr. cardeal-patriarca e assistem á cerimónia o presidente, vice-presidentes, vereadores e funcionários da Camara Municipal.

Também depois de amanhã, ás 21 e 30, na igreja de S. Vicente de Fora, o organista Michael Kearns dará um concerto com obras de Gabrielli, Frescobaldi, Correa de Araujo, F. Couperin e do Livro de Horas de Órgão (1695) editado pela Gulbenkian.

Michael Kearns esteve já em Portugal em 1968 como bolseiro da Fundação Gulbenkian, tocando, então, na capela da Universidade e nas Sés de Viseu e Évora.

Necrologia

FUNERAIS

Carlos Rebelo da Silva

Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de São João, o funeral do conhecido jornalista Carlos Rebelo da Silva. Durante a noite, foi o corpo velado, em câmara-ardente, por pessoas de família, camaradas e amigos de Rebelo da Silva, os quais se incorporaram no préstito fúnebre, notando-se a presença, não só de jornalistas, mas de muitos desportistas. Entre as representações, as dos organismos dos profissionais da Imprensa, da direcção do Sport Lisboa e Benfica, etc.

Adérito Sena

Do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda, efectuou-se esta tarde o funeral do antigo futebolista do Boavista sr. Adérito Sena, ontem falecido naquele estabelecimento hospitalar.

Adérito Sena contava 65 anos, pois nascera em S. Vicente de Cabo Verde, em 1904. Era casado com a sr.ª D. Maria Vieira Sena, pai das sr.as D. Heloída Sena e D. Maria Alice Sena Vieira, e irmão dos srs. Licínio Sena, antigo desportista, e de Hermínio Carvalho Sena, o herói de Quitaba. Era tio de Ben David, que foi futebolista internacional do Atlético Clube de Portugal, presentemente radicado nos Estados Unidos da América.

Adérito Sena foi um grande futebolista dos anos trinta, tendo pertencido á equipa do Boavista quando este clube ingressou pela primeira vez na 1.ª Divisão. Com seu irmão Alfector Sena, que mais tarde ingressou na C. U. F. e no Sporting, fez equipa com Ferraz, Laguna, Costuras, Cortês, Reis, Monteiro, Pessoeiro, Antero e outros. Cândido de Oliveira chegou a convocar Adérito para a selecção nacional.

Comandante Eduardo Pinto Balsemão

Da capela de São Roque, do antigo Arsenal de Marinha, para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral do capitão de mar-e-guerra Eduardo Pinto Balsemão, de 81 anos, natural de Lisboa, irmão do capitão José Alvo de Sá Nogueira Pinto Balsemão.

Assentara praça em 1906, participou em numerosas acções, em Xangai. Foi também em missão oficial á China, América do Norte e ao Brasil. Distinguiu-se ainda como autor das primeiras tabelas de vencimentos publicadas na Armada. Entre outras, possuia as seguintes condecorações: Oficialato da Ordem Militar da Armada, Medalha de Ouro de Comportamento Militar, Medalha de Prata dos Socorros a Náufragos e medalhas de Mérito e Dedicação da Cruz Vermelha Portuguesa.

José Figueiroa

PORTO, 20 — Foi esta manhã a sepultar, no cemitério de Agramonte, o sr. José Figueiroa, figura das mais conhecidas desta cidade, onde gozava de gerais simpatias, devido ao seu feitio bonacheirão, amigo da cavaqueira e com uma anedota sempre engatilhada para o seu interlocutor.

José Figueiroa consagrou toda a sua vida ao espectáculo. Agora com 77 anos, pois nascera no Porto em 26 de Março de 1892, exercia há perto de vinte anos as funções de chefe dos serviços de propaganda da empresa que explora os cinemas São João e Aguia de Ouro.

Filho de um empresário de teatro que se fixou em Lisboa, de muito novo assumiu o cargo de secretário da empresa do Olimpia, da capital, para depois se tornar artista de variedades e actuar na companhia do pai, em diversos espectáculos, nomeadamente no Brasil. Regressado a Portugal, tentou o circo e virou «clow» e director de pista e, mais tarde, formou uma companhia sua.

No Porto, foi director do antigo «High-Life», actual Batalha e depois, como referimos, passou a chefear os serviços de propaganda da empresa do São João Cine e Aguia de Ouro.

António José Azevedo de Sousa

COIMBRA, 20. — Esta manhã, efectuou-se o funeral do atleta de basquetebol da Associação Académica, António José Azevedo de Sousa, de 18 anos, natural desta cidade e aluno do 7.º ano do Liceu de D. João III, falecido em consequência de uma queda num treino, há uma semana.

O funeral, que foi muito concorrido, saiu da igreja de Santa Cruz para o cemitério da Conchada. O malogrado atleta era filho do sr. José Vaz Lopes de Sousa, desenhador dos Serviços de Urbanização de Coimbra, e da sr.ª D. Angélica Saraiva Azevedo de Sousa e irmão da menina Isabel Maria Azevedo de Sousa.

NÓS AJUDAMOS A

GANHÁ-
POUPÁ-
AUMENTÁ-
APLICÁ-
MULTIPLICÁ-

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

num mundo
em transformação...

o futuro tem prioridade!

a Sociedade Geral, assegurando uma resposta ao presente,
prossegue com firmeza e entusiasmo na sua vocação marítima.

SOCIEDADE GERAL

Actualidade internacional

Abastecimentos da Cruz Vermelha para a Nigéria

ZURIQUE, 20 — (R.) — Um avião, de matrícula suíça, partiu a noite passada desta cidade para Lagos transportando nove toneladas de abastecimentos da Cruz Vermelha Internacional, incluindo penicilina, glucose e outros medicamentos.

O aparelho efectuava o segundo de dois voos, que a Nigéria autorizou a comissão da Cruz Vermelha Internacional a fazer para Lagos, com abastecimentos de socorro.

O primeiro carregamento, que chegou ontem a Lagos, foi transportado por outro avião suíço, após a Nigéria se opor ao plano original de se utilizar um aparelho dinamarquês.

FOME NO ESTADO DO CENTRO-OESTE

LAGOS, 20 — (F. P.) — O presidente da comissão de reclassificação do Estado do Centro-Oeste nigeriano, Gefe S. Y. Eke, afirmou ontem que «grande número de pessoas» corre o risco de morrer de fome nesta região, se não forem para lá enviados socorros com rapidez — anunciou Rádio nigeriana.

O chefe Eke declarou que os numerosos refugiados que tinham atravessado o Níger a partir da margem oriental (do ex-Biafra), tinham praticamente esgotado as reservas de víveres do Estado.

U THANT REGRESSA A NOVA YORK

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (F. P.) — U Thant regressa hoje a Nova York, vindo de Paris, ás 19 horas locais. Thant não fará declarações á Imprensa.

Recorda-se que saiu de Nova York em 29 de Dezembro, para visitar onze países africanos.

Três crianças mortas por desidratação num deserto da Austrália

ADELAIDE (AUSTRÁLIA), 20 — (A. N. I.) — O calor era de 55 graus, na altura em que Elsie Peabody, uma senhora de 36 anos, grávida de três meses, foi obrigada a iniciar, a pé, com os seus quatros filhos, uma jornada de onze quilómetros, pelo deserto, por se ter avariado o automóvel em que seguiam.

Três das crianças, exaustas pela sede, caíram durante o caminho. A mãe foi obrigada a deixá-las e a continuar o caminho — e quando voltou, com a água que lhes faltara, encontrou-as mortas.

A primeira das crianças a cair foi Christine, de sete anos. Ficou á sombra de um arbusto. Depois foram Sandra, de quatro anos, e Darryl, de três, que não puderam continuar e ficaram na sombra dos destroços de um veículo.

A senhora e o filho mais velho, Gary, de nove anos, atingiram a localidade de Gidgealpa e voltaram á estrada. Mas as três crianças estavam mortas por desidratação. O pai, que é vaqueiro, só soube do caso ao chegar a casa, altura em que os três cadáveres eram retirados do veículo que os trouxera.

Acusado de espionagem está a ser julgado (na Polónia) um francês

VARSÓVIA, 20 — (R.) — Um residente francês, Gerard Cichy, de 51 anos, começou ontem a ser julgado por um tribunal militar polaco, sob a acusação de fazer espionagem a favor dos Estados Unidos, durante visitas que efectuou a esta capital como representante de uma agência de viagens, segundo comunicou a agência noticiosa oficial PAP.

O libelo acusatório alega que Cichy transmitiu informações aos serviços secretos norte-americanos acerca de transportes rodo e ferroviários militares, localização de unidades, aeródromos, áreas de treino e industria pesada.

Juntamente com outro residente francês, Cichy teria recrutado um ferroviário polaco, Feliks Kubiak, para fazer trabalhos de espionagem, recebendo dele informações acerca das defesas da Polónia e da situação económica e política do país.

Kubiak foi preso juntamente com Cichy, em Dezembro de 1968, por agentes dos serviços de segurança polacos, e condenado a oito anos de cadeia em Setembro passado, por cooperação com os serviços secretos de um Estado imperialista — acrescentou a PAP.

A incriminação diz ainda que Cichy trabalhava para uma agência de viagens em Lens, onde vivia, e utilizava as suas viagens á Polónia, representando a agência, para coligir informações em conversas com turistas e outras pessoas com quem se avistava.

EDITH IKE, autora de um apelo ao general Gowon para que permitisse voos de auxílio para Biafra. A jovem conta 25 anos e estuda em Inglaterra. Edith afirma que esteve noiva do dirigente nigeriano em 1965. O romance foi interrompido pela guerra civil e Gowon casou-se em 1968

A França retira o apoio à concessão de mais poderes ao Parlamento europeu

BRUXELAS, 20 — (A.N.I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura do Mercado Comum, reunidos nesta cidade desde ontem, vão discutir na sessão de hoje as atribuições de verbas do Parlamento europeu.

Os ministros dos Seis tinham concordado, em princípio, no fim de Dezembro em conferir mais amplos poderes ao Parlamento europeu, aumentando nomeadamente o seu «contrôle» sobre as despesas do Mercado Comum, a partir de 1975, mas agora o Governo francês, cedendo á pressão dos «gaullistas» extremistas, começa a retirar o seu apoio ao acordo.

Os franceses pretendem desta forma que os parlamentos nacionais dos seis Estados do Mercado Comum, representados pelo Conselho de Ministros, mantenham o «contrôle» sobre as despesas da comunidade.

«A situação é muito grave» — afirmou um dos representantes holandeses, salientando que todo o acordo sobre o futuro financiamento da Comunidade Económica Europeia, estabelecido antes do Natal, foi «posto em questão».

O vice-ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Hans de Kostrer, que presidiu á sessão anterior ao Natal, ameaçou demitir-se se não se chegar a um «acordo satisfatório» para a questão do Parlamento europeu — afirma-se em círculos holandeses do Euromercado.

NOVA ACUSAÇÃO CONTRA CALLEY

FORT BENNING (Geórgia), 20 — (A. N. I.) — O tenente William L. Calley Junior recusou-se ontem a depor, para se defender da acusação de ter assassinado um civil, seis semanas antes da tomada da aldeia de My Lai, onde se afirma terem sido chacinados 109 civis sul-vietnamianos.

«Calley não prestará declarações, sob juramento ou sem ser sob juramento» — afirmou ao juiz o advogado de defesa, George Latimer.

Calley, que tem 27 anos, permaneceu na sua cadeira, ladeado por Latimer, durante a audiência do inquérito militar, que durou uma hora, com o fim de determinar se deveria ser julgado em tribunal militar pela morte de um homem, na província de Quang Ngai, lançado a um poço, num incidente que parece não ter a menor relação com o caso de My Lai.

Hoje haverá outra audiência, destinada a apreciar os pedidos da defesa para que o Exército retire as acusações contra Calley pela morte de 109 civis em My Lai, a 16 de Março de 1968.

Num dos documentos da defesa afirma-se que os direitos de Calley a um julgamento imparcial foram prejudicados pelo muito que se falou publicamente do caso, nomeadamente pelas palavras do presidente Nixon, transmitidas pela Televisão para todo o país, ao afirmar que a chacina tinha realmente ocorrido e que os seus responsáveis seriam punidos.

Perdidos 113 (e não 101) Starfighters

BONN, 20 — (F. P.) — A aviação alemã perdeu na realidade 113 caças Starfighter e não 101, como sempre se anunciou oficialmente — revelou ontem o deputado liberal alemão Kurt Jung, que teve acesso a documentos militares confidenciais, na sua qualidade de membro da comissão parlamentar da Defesa.

Estes aviões têm sido perdidos em consequência de desastres em voo.

Catherine Deneuve e Truffaut vão casar-se?

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Completada a sua participação no filme de Bunuel «Tristana», a actriz Catherine Deneuve regresou a Paris, para consultar os advogados que apresentaram, em seu nome, o pedido de divórcio do fotógrafo inglês David Bailey, ao fim de quatro anos e meio de casamento.

Agora circulam rumores de um possível casamento de Catherine com o realizador François Truffaut.

RECOMEÇO DAS CONVERSAÇÕES ENTRE OS EUA E A CHINA

(Continuação da 1.ª página)

O embaixador norte-americano na Polónia, Walter J. Stoessel Junior porá fim a um beco sem saída que tem durado desde Janeiro de 1968 quando seguir de automóvel, esta tarde, para a embaixada chinesa em Varsóvia, a fim de travar discussões com o encarregado de Negócios de Pequim, Lei Yang.

As conversações são o único foro oficial para explicar políticas opostas e trocar opiniões acerca de importantes problemas internacionais, visto os dois países não manterem relações diplomáticas.

A sua conferência será a 135.ª de uma série que começou em Genebra em 1955, e que passou a efectuar-se três anos depois em Varsóvia.

Os chineses anuiram no princípio deste mês em recomeçar as discussões, após rejeitarem diligências anteriores dos Estados Unidos.

Observadores consideram o facto como um êxito para a campanha discreta do Governo do presidente Nixon e como um sinal do regresso da China á arena política internacional, a seguir ao isolamento que manteve, provocado pela sua Revolução Cultural, que durou três anos.

Funcionários norte-americanos afirmaram hoje em Washington que não esperavam qualquer resultado dramático das conversações, embora as considerassem como encorajadoras. Disse-se que os Estados Unidos estavam a adoptar uma atitude de optimismo cauteloso.

Alguns estrategas norte-americanos avisaram privadamente que Pequim poderia, porém, estar apenas a tentar acautelar-se por causa do seu litígio com a União Soviética.

INVESTIMENTOS DE ONASSIS

ATENAS, 20 — (A. N. I.) Aristóteles Onassis vai investir na Grécia o equivalente a 18 milhões de contos numa refinaria de petróleo e noutras instalações industriais — anuncia o vespertino «Ethnos».

Os representantes do Ministério da Coordenação e de Onassis já começaram a estabelecer as cláusulas do acordo, no qual está também incluído o fornecimento por Onassis de 64 milhões de toneladas de petróleo bruto nos próximos 15 anos, para o trabalho da projectada refinaria.

Também estão previstas uma fábrica de alumínio, com a sua fonte de energia própria, uma instalação petroquímica e uma instalação de potássio.

Carros franceses para a URSS

PARIS, 20 — (A. N. I.) — A «Renault anunciou hoje que assinara um novo contrato, no montante de 100 milhões de francos (500 mil contos), para fornecimento de automóveis à União Soviética.

Morto no Vietnam um coronel norte-americano

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — O coronel John Jennings, do Exército norte-americano, foi morto em combate no sábado passado, quando o seu helicóptero de reconhecimento foi abatido pelo fogo comunista, na província de Quang Tri, junto á zona desmilitarizada — anunciou hoje em Saigão um informador militar.

É o oficial norte-americano de mais alta patente morto em combate desde 6 de Dezembro do ano passado, data em que perdeu a vida outro coronel do Exército dos Estados Unidos, também por ter sido abatido o helicóptero em que sobrevoava uma zona dos planaltos centrais.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SPIRO AGNEW em Singapura, durante a sua viagem pela Ásia e área do Pacífico

Mais pilotos egípcios estão a ser treinados pelos soviéticos (segundo o «Guardian»)

LONDRES, 20 — (F. P.) — O redactor principal do jornal «Guardian», de regresso de uma viagem pelo Médio Oriente, analisa as relações de força entre a aviação israelita e a aviação egípcia. Em sua opinião, os «raids» israelitas são menos desmoralizantes para os egípcios do que Jerusalém ou Tel-Aviv pensam. Nota ainda que os egípcios parecem ter escolhido o caminho da prudência ao evitarem os combates aéreos, onde a sua inferioridade é manifesta. Entretanto, os soviéticos estão a formar novos pilotos, tendo já sido reconstruídos 30 aeródromos com instalações subterrâneas.

O correspondente do «Daily Express» em Beirute indica, por seu turno, que o ministro egípcio da Guerra, general Mohammed Fawzi, teria pedido aos sírios, aos jordanos e aos iraquianos uma maior participação das suas forças aéreas no esforço de guerra. Segundo o mesmo jornalista, o presidente Nasser tenciona pedir aos conselheiros soviéticos no Egipto para desempenharem um papel mais activo.

ARTIGO CITADO PELA TASS

MOSCOVO, 20 — (F. P.) — «Londres tenta agravar a tensão na região do Mediterrâneo», afirma o jornal «Izvestia» comentando, num artigo citado pela agência Tass, a intenção atribuída ao Governo britânico de aumentar este ano o numero das unidades da sua frota no Mediterrâneo.

«A frota britânica tem por missão exercer, ao lado da Sexta Esquadra dos Estados Unidos, funções policiais...», declara o jornal, acrescentando que «os meios mais belicistas da N. A. T. O. querem tomar posse das posições chave no Mediterrâneo, para imporem a sua vontade aos povos do Sul da Europa, da África do Norte e do Médio Oriente. Ao mesmo tempo os estados maiores atlânticos jogam a carta da soldadesca israelita e do regime dos «coronéis gregos», esperando modificar assim o equilíbrio de forças e chegar eventualmente ao domínio dos acontecimentos na região, cujo desenvolvimento não é actualmente favorável a Washington e Londres».

DESMENTIDO

TEL-AVIV, 20 — (F. P.) — Um informador do Exército israelita desmentiu hoje categòricamente todos os comunicados egípcios afirmando que foram mortos dez soldados israelitas num «raid» malogrado na margem ocidental do Canal de Suez.

«Não foi levada a cabo qualquer operação deste género e todas as informações egípcias a tal respeito são fantasia pura», acrescentou o informador.

SPIRO AGNEW REGRESSOU DA SUA VISITA À ÁSIA E AO PACÍFICO

WASHINGTON, 20 — (R.) — O vice-presidente Spiro Agnew regressou a noite passada da sua viagem á Ásia e á área do Pacífico e afirmou que os sul-vietnamianos estavam ansiosos em assumir o mais breve possivel a sua própria defesa.

Discursando perante altos funcionários americanos e centenas de outros dignatários da base de aviação de Andrews, Agnew disse que o programa do Governo de Nixon estava a prosseguir muito bem no Vietnam.

Contudo, em toda a Ásia o vice-presidente deparara com preocupação de que haveria uma tragédia no Vietnam do Sul se as forças americanas fossem retiradas do país sem primeiro fornecerem aos sul-vietnamianos segurança contra o Vietcong e os norte-vietnamianos.

Agnew, cuja viagem de 21 dias o levou através do Sueste da Ásia, á Austrália, Nova Zelândia, Nepal e Afeganistão, disse ainda que a nova doutrina asiática do presidente Nixon recebera a aprovação unânime dos dirigentes de todos os países que visitara.

A doutrina prevê que os Estados Unidos desempenhem um papel periférico nas questões asiáticas, mas que mantenham a sua protecção nuclear sobre a área.

Um sexto da fortuna do czar em jogo no caso Anastasia

KARLSRUHE, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — A terceira vara do tribunal de justiça federal de Karlsruhe iniciou ontem de manhã o exame do recurso interposto da sentença dada em Fevereiro de 1967, pelo tribunal de Hamburgo, contra Anna Anderson-Manahan, que pedia para ser reconhecida como filha do último czar da Rússia. O tribunal de Hamburgo tinha considerado que Anna Anderson não provara suficientemente ser a princesa Anastásia, quarta filha de Nicolau II.

O tribunal de Karlsruhe fará conhecer a sua decisão em 17 de Fevereiro.

Se a sr.ª Manahan, de 67 anos vir deferido o seu apelo, o processo voltará para o tribunal de Hamburgo. Caso contrário, a grã-duquesa de Mecklenburg continuará a ser a única herdeira sobrevivente do sexto da fortuna do czar depositada em Berlim, terminando, assim, 36 anos, de uma batalha judicial.

Entretanto, o advogado de Anna Anderson, barão Kurt von Stackelber, declarou que o tribunal de Hamburgo tinha feito «pedidos quase desumanos» á sua constituinte, ao exigir-lhe as provas de que é realmente a princesa Anastásia. Anna afirma ter sobrevivido á chacina da família imperial russa, em 17 de Julho de 1918.

Von Stackelber pediu um novo julgamento, com base em oitenta erros de ordem jurídica no julgamento de Hamburgo em 1967.

POSSÍVEL JULGAMENTO DE TRÊS ESTRANGEIROS NA CAPITAL SOVIÉTICA

MOSCOVO, 20 — (R.) — A «Pravda» dá hoje a entender que três jovens estrangeiros que durante o fim-de-semana distribuiram panfletos nesta cidade pedindo a libertação dos intelectuais soviéticos dissidentes serão levados a julgamento.

No sábado dois jovens italianos, Teresa Marinuzzi e Valtenio Tecchi, ambos de Roma, prenderam-se a si próprios ás gades de um grande armazém de Moscovo e dali lançaram panfletos para a rua antes de serem levados pela Polícia.

No dia seguinte, o belga Viktor Brantegem fez o mesmo do balcão de um teatro de Moscovo lançando panfletos sobre a plateia antes de ser detido.

Referindo-se hoje aos incidentes a «Pravda» escreve: «Podemos partir do princípio que a justiça se ocupará das actividades destes elementos que perturbaram a ordem pública, destes provocadores que interferem nos nossos assuntos tentando difamar o povo soviético.»

O artigo da «Pravda» diz que embora os dois incidentes se tenham registado em dias e locais diferentes e os seus autores sejam de nacionalidade diferente «torna-se evidente que as actividades destes provocadores são dirigidas pela mesma entidade.»

O artigo prossegue: «Por detrás deles encontram-se os mesmos círculos imperialistas que já conhecemos, os quais planearam e financiaram as provocações.

«Os turistas estrangeiros que violarem as leis soviéticas e as normas de comportamento geralmente aceites não podem fugir ás responsabilidades.

«Não podemos tolerar provocadores e desordeiros que aparecem disfarçados com um passaporte de turista. Com a sua atitude desavergonhada de desafio eles tentam subverter a própria ideia de turismo prejudicando o intercambio cultural entre os povos».

Os dois jovens italianos disseram ser membros de uma organização chamada «Europa Civita». Um outro membro desta organização foi expulso da Grécia no sábado depois de se manifestar ali a favor da libertação do compositor Mikis Theodorakis.

Comentário albanês acerca da situação na Checoslováquia

TIRANA, 20 — (F. P.) — Os «ocupantes revisionistas soviéticos e o grupo de Husak não estão em condições de vencer a resistência do povo checoslovaco», escreve o «Bashkimi», de Tirana, num comentário citado pela agência ATA. Depois de condenar «a nova vaga de perseguições que alastra por toda a Checoslováquia», o jornal salienta que «os acontecimentos demonstram quão falsas são as afirmações dos chefes colaboradores e dos seus «patrões» soviéticos acerca da pretendida normalização da situação no país».

«O povo checoslovaco está a demonstrar pelos seus actos que não poderá pensar-se numa «normalização» enquanto a Checoslováquia estiver ocupada por estrangeiros», acrescenta o jornal.

Alvejado a tiro por não fumar

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (A. N. I.) — José Luís Leon, de 27 anos, foi alvejado a tiro por duas vezes no peito, pelo simples facto de não fumar — anuncia a Polícia da capital mexicana.

O motorista de um camião parou ontem á noite o seu veículo junto de José Leon e pediu lhe um cigarro. Como este lhe respondesse que não fumava, sacou de uma pistola, disparou dois tiros e fugiu a grande velocidade.

Leon encontra-se hospitalizado em estado grave — acrescenta a Polícia.

SERÃO FUZILADOS OS SABOTADORES EM CUBA

HAVANA, 20 — (F. P.) — Os elementos «contra-revolucionários» que tentarem sabotar a campanha do Açucar em Cuba serão fuzilados — anunciou o tenente Jesus Calco, secretário do partido na província de Pinar del Rio.

Roubado um balão que ia ser utilizado na travessia do Mar da Irlanda

DUBLIN, 20 — (R.) — Gatunos, com o gosto de altas aventuras, fugiram com um balão, pesando 480 quilos, que se encontrava nas traseiras de um supermercado local.

A Polícia revelou que os larápios utilizaram um camião para levar o balão, pertencente ao Clube de Aeronáutica de Munster, na Alemanha Ocidental.

O balão deveria ser usado esta semana numa travessia do mar da Irlanda.

MORREU O ADVOGADO QUE OBTEVE A TROCA DE FRANCIS GARY POWERS E DE RUDOLPH ABEL

NOVA YORK, 20 — (R.) — O dr. James B. Donovan, o advogado que conseguiu a troca de Francis Gary Powers e do espião Rudolph Abel e a libertação de mais de 11 000 cubanos e norte-americanos retidos em Cuba, após a invasão da Baía dos Porcos, faleceu, ontem, nesta cidade, com 53 anos.

Donovan morreu vitimado por um ataque cardíaco, segundo um informador do Instituto Pratt de Belas-Artes, onde Donovan fora presidente nos ultimos dois anos.

O advogado iniciou a sua carreira em Direito Internacional como acusador adjunto do julgamento de crimes de guerra de Nurembergue.

Em 1957, defendeu Rudolph Abel, acusado de chefiar a espionagem soviética nos Estados Unidos, e salvou-o da pena de morte. Donovan argumentou que a execução de Abel poderia encorajar a U. R. S. S. a não trocar espiões norte-americanos. Abel foi condenado a 30 anos de cadeia. Em 1962, o agente soviético foi trocado por Powers, condenado por fazer espionagem para os Estados Unidos, após o seu avião de reconhecimento «U-2» ser abatido sobre a União Soviética.

Donovan, um democrático, perdeu, em 1962, a eleição para o lugar de senador por Nova York, sendo derrotado por Jacob Javits. Mais tarde, serviu como presidente da Junta de Educação da cidade de Nova York.

Deixa mulher e quatro filhos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

DEVE REALIZAR-SE EM LISBOA NA PRIMEIRA QUINZENA DE MARÇO O V CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Reunida durante 90 minutos, ao fim da tarde de ontem, a Comissão Central da União Nacional, decidiu convocar, pela quinta vez, o congresso da organização, «a fim de deliberar acerca da modificação dos estatutos e tomar as demais resoluções que essa modificação possa tornar indispensáveis».

Na reunião tomou parte o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, vogal daquela comissão, salientando-se nos meios políticos o significado dessa presença, tanto mais que há cerca de doze anos que o actual Chefe do Governo não comparecia ás reuniões da U. N. Também esteve presente, a convite da Comissão Central da U. N. o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote.

Como atrás se refere, é a quinta vez que o congresso da unica organização política actualmente existente em Portugal é convocado. Os anteriores realizaram-se, em 1934, 1944, 1951 e 1956, tendo presidido ao terceiro, efectuado em Coimbra, o actual Presidente do Conselho.

Ao congresso compete, pela letra dos estatutos da U. N., além da discussão dos grandes problemas políticos de interesse para o País e eventual revisão da organica interna da organização, a eleição do presidente da respectiva comissão central, fixando a duração do seu mandato. Ora o presidente da referida comissão tem sido o sr. prof. Oliveira Salazar, que simultaneamente tem sido, desde o congresso de Maio de 1934, o chefe supremo da organização.

A reunião de ontem fora convocada, há dias, pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da U. N., que há 16 meses, após a doença do Presidente Salazar, desempenha o cargo de presidente interino daquela comissão.

Participaram na reunião, como componentes da Comissão Central, além dos srs. prof. Marcello Caetano e conselheiro Albino dos Reis, os srs. dr. Supico Pinto, profs. André Navarro, Bissaia Barreto e Costa Leite (Lumbrales), e dr. Manuel Cerqueira Gomes. Da Comissão Executiva estavam os srs. drs. Melo e Castro e Miguel Bastos, Hermes dos Santos e eng.º Neves Clara. Também tomaram parte o titular da pasta do Interior e o secretário da Comissão Central, sr. dr. Rodrigues de Matos, que secretariou os trabalhos.

Por motivo de doença, não puderam comparecer os vogais da Comissão Central srs. prof. Fernando Pires de Lima e dr. Francisco Vieira Machado, e o da Comissão Executiva sr. dr. Domingos Braga da Cruz.

No final da reunião, que terminou cinco minutos depois das 20 horas, foi distribuído um lacónico comunicado que apenas diz:

«A Comissão Central da União Nacional, tendo ouvido a exposição do Presidente do Conselho acerca do momento político, deliberou convocar, nos termos estatutários, o Congresso da organização, a fim de deliberar acerca da modificação dos estatutos e tomar as demais resoluções que essa modificação possa tornar indispensáveis. Foi constituída uma comissão organizadora do Congresso.»

Foi, entretanto, constituída a comissão organizadora do congresso, presidida pelo sr. dr. Supico Pinto e constituída pelos srs. drs. Melo e Castro, Hermes dos Santos, Vale Guimarães e Caetano de Carvalho.

Interrogado, esta manhã, pelo «Diário de Lisboa» o sr. dr. Albino dos Reis, disse que o congresso deverá realizar-se na primeira quinzena de Março e, provàvelmente, em Lisboa.

«Está saborosa» — disse o ministro da Educação, ao provar a sopa (de grão), de 300 alunos de duas escolas primárias de Lisboa

HOMENAGEM AOS «PRIMEIROS OBREIROS DA DEMOCRATIZAÇÃO D

ACÇÃO IMEDIATA

—PROMETEU O MINISTRO DA EDU

A PROFESSORES DE ESCOLAS PRIM

A primeira visita oficial do novo ministro da Educação, prof. dr. Veiga Simão, a estabelecimentos de ensino decorreu esta manhã: aquele membro do Governo esteve nas escolas primárias 142 e 144, frequentadas por alunos dos sexos masculino e feminino, e ambas instaladas na Rua Actor Vale, 22, á Praça do Chile.

Acompanhavam o ministro o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida; o chefe do seu gabinete, jornalista dr. João Falcato; o director-geral do Ensino Primário, dr. Gomes Branco; o director do distrito escolar de Lisboa, dr. Jónatas Matoso, e um secretário.

O prof. dr. Veiga Simão começou por percorrer as oito salas da escola masculina, falando com as crianças e os professores. Numa das aulas, um professor com mais de 30 anos de actividade docente, o sr. Hamilton Vieira disse ao ministro:

— *As crianças de hoje vão sendo cada vez mais diferentes das de outrora. Mas com amor e vontade tudo se consegue.*

Sala após sala, o prof. Veiga Simão percorreu (e trocou impresões com professores e alunos) todas as 16 turmas que, no momento, estavam em lição.

Esteve, depois, na cantina (da Obra das Mães), na qual almoçam gratuitamente, todos os dias, cerca de 300 crianças de ambos os sexos. Aqui, o ministro trocou impresões com os directores das escolas masculina, sr. António Fortunato Gasalho Simões, e feminina, sr.ª D. Celeste Ferreira de Sá André Vieira.

Problemas das escolas visitadas

Uma vez no recinto do recreio, a directora da escola feminina disse ao ministro:

— *O senhor ministro está a ver aquela barreira? É um perigo permanente para os alunos e os professores. Qualquer dia aquilo tudo cai em cima da escola e aterra-a. Temos, por sucessivas vezes, oficiado á Câmara Municipal para que resolva o problema, e nada!*

— *Esse problema vai resolver-se já.* — respondeu o prof. dr. Veiga Simão.

Efectivamente, a todo o comprimento do recreio, existe uma barreira, segura por um muro baixíssimo. «*Qualquer dia há uma tragédia*» — disse a sr. D. Celeste Vieira, que chamou, ainda, a atenção do ministro para o facto de uma parte do recreio precisar de ser alcatroada. O prof. Veiga Simão tornou a dizer:

— *Tudo isso vai fazer-se, já!*

Pedida a colaboração dos professores

O novo ministro da Educação Nacional reuniu-se, por fim, com os professores, a quem disse:

«O meu primeiro acto público é esta visita a uma escola primária. É feito com intenção:

— a de um professor universitário, acidentalmente ministro, manifestar sentida homenagem por aquela professora primária que carinhosamente lhe ensinou as primeiras letras. (Recordo-me com saudade desses meus tempos já longínquos, mas vivos na minha memória. Era uma escola na fria mas nobre cidade da Guarda...);

— a de afirmar profundo apreço pelo trabalho que os primeiros obreiros da democratização do ensino desenvolvem neste País! Quanto de abnegação e de espírito de bem servir! Mas, tudo recompensado por estas crianças!;

— a de fazer um pedido que

(Continua na 15.ª página)

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS

OS CIENTISTAS DESCOBREM

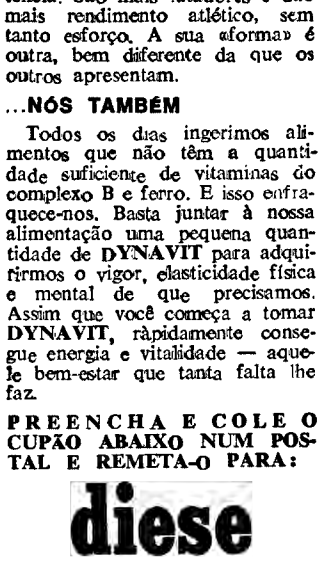
O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

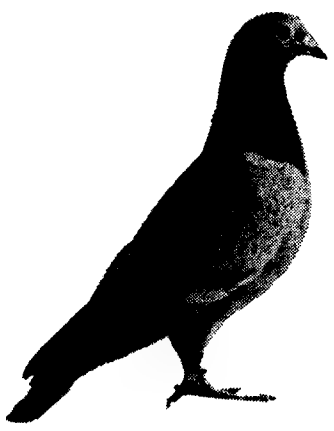
A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, à alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite.** O sistema nervoso do pombo fica paralizado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT,** para os restabelecer em poucas horas. Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Astronauta M Scott Carpenter, primeiro piloto no segundo missão tripulado dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçado com alimentos ricos em complexo B e ferro



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado. A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente o mesmo que nos pombos

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como as que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada **DYNAVIT** conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

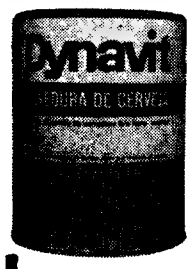
Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar à nossa alimentação uma pequena quantidade de **DYNAVIT** para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar **DYNAVIT,** ràpidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

AV DA REPÚBLICA, 46, R/C. **LISBOA-1**



PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO: D. L.

☐ **Embalagens de DYNAVIT em flocos (200 g) ..... 60$**

☐ **Embalagem de DYNAVIT em pó (300 g) ..... 60$**

NOME .....

MORADA .....

Eng. Vaz Pinto

Esteve no nosso jornal o sr. eng. Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto a apresentar cumprimentos e a agradecer o interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á sua actividade enquanto ministro de Estado.

Dr. Cancela de Abreu

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», ao deixar as funções de ministro da Saude e Assistência, o sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

No co
do m

...e grão), do almoço de cerca ...isboa

...ÃO DO ENSINO»

...TA

...DUCAÇÃO

...RIMÁRIAS

Está em Lisboa a esquadra permanente da N. A. T. O.

Com algumas horas de atraso, devido ao intenso nevoeiro, que pairou na costa desde ontem á noite, atracaram hoje no cais de Alcantara os navios da Força Naval Permanente do Atlantico.

Esta força naval da NATO tem sido comandada pelo comodoro Veldkaup da Marinha Real Holandesa, que arvora o seu distintivo na fragata holandesa «Isaac Sweers» e compreende mais os seguintes navios: «Resligouche», «destroyer» canadiano; fragatas norueguesas «Trondheim» e «Stavangev»; fragata da Marinha Real Britanica «Leander» e o «destroyer» norte-americano «Steimaker».

Dia 29 juntar-se-lhes-á a fragata alemã «Augsburg».

Na próxima sexta-feira, 23, o comodoro Veldkamp fará a entrega do comando desta força, ao comodoro Douglas S. Boyle, das Forças Armadas canadianas.

Nos dias 24 e 25 deste mês, e no dia 1 de Fevereiro, os barcos poderão ser visitados pelo publico, entre as 14 e as 17 horas, nos cais da Doca da Marinha e do Entreposto do Jardim do Tabaco, onde estarão atracados na altura.

A esquadra, debaixo do novo comando, largará para o mar para exercícios, no dia 2 de Fevereiro, cabendo a responsabilidade do controlo operacional ao Comiberlant.

As operações precederão um longo programa de manobras da NATO e de visitas a portos de países membros desta organização. O comodoro Veldkamp, que cessa as funções no comando da Esquadra da NATO, receberá os representantes dos órgãos de Informação, a bordo do «Isaac Sweer» atracado em Alcantara amanhã ás 11 horas.

«PRÉMIO ANTÓNIO SÉRGIO»

Termina no dia 25 o prazo para a entrega dos artigos concorrentes ao «Prémio António Sérgio», instituido pelo «Boletim Cooperativista» e destinado a premiar as melhores produções sobre Cooperativismo aparecidas de 1 de Outubro a 15 de Janeiro na Imprensa diária e não diária (prémios de 1500 e 1000 escudos, respectivamente).

Além daqueles prémios poderão ser atribuídos outros especiais por entidades cooperativas galardoando o melhor artigo sobre um determinado sector cooperativo. Nesta modalidade, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses já instituiu um prémio para o melhor artigo sobre cooperativismo habitacional.

BANCO BURLADO EM 3279 CONTOS POR CHEQUES FALSOS

PORTO 20 — Foi enviado ao tribunal e distribuido ao 1.º juizo criminal, um processo no qual é queixoso o Banco Pinto & Sotto Mayor e réu Manuel Perez Guimenez

Esse indivíduo, ou alguém que usou esse nome, possivelmente falso, levantou daquele banco, por meio de cheques falsos, a quantia de 3 279 600$00, das contas bancárias dos srs Joaquim Carregosa e Manuel Guilherme da Rocha e Silva

As investigações foram feitas pela Polícia Judiciária.

O DIREITO À INFORMAÇÃO

— TEMA FOCADO HOJE NA ASSEMBLEIA NACIONAL PELO DEPUTADO MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

Encerrada desde 18 de Dezembro, por prolongamento das férias do Natal e Ano Novo, reabriu hoje a Assembleia Nacional, figurando na ordem do dia a eleição de algumas das comissões parlamentares ainda por constituir. Antes da ordem do dia, o presidente fez algumas comunicações á Camara — entre as quais a da personalidade que desempenhará as funções de «leader» do Governo. Usaram da palavra, ainda antes da ordem, os deputados Raquel Ribeiro, Jorge Augusto Correia, Leal de Oliveira, Trigo Pereira, almirante Roboredo e Silva, Manuel Homem de Mello e Afarcão e Silva.

Acabar com o culto exclusivo do passado

O sr. dr. Manuel José Homem de Mello proferiu um discurso de indiscutível importancia política, ao comentar, antes da ordem do dia, a recente remodelação ministerial.

Começou por dizer:

«A pesada responsabilidade que conscientemente decidi contrair, aceitando que voltasse a ser apresentada a minha candidatura — após interregno de 12 longos anos — ao sufrágio dos eleitores do círculo de Aveiro, atinge hoje um dos seus pontos culminantes. Se o entusiasmo pelo desempenho do mandato é idêntico ao de então, diferente será, porventura, o estado de espírito de quem, beneficiando do rodar dos anos e de um melhor conhecimento dos homens e das coisas, se dispõe a regressar a esta casa animado pelo mais firme desejo de colaborar, dando o seu modesto contributo á arrancada política de 27 de Setembro de 1968.

«Reconheço que a confissão pública — feita deste hemiciclo para fora — do estado de espírito em que me encontro, pode significar uma espécie de «balde de água fria» sobre o calor mais ou menos escaldante que anima todos aqueles que aspiravam — e não sei se ainda aspiram — a encontrar na nova Camara Política e designadamente em alguns dos seus membros, veículos por excelência, não de uma evolução desejável e indispensável, mas da superpolitização aniquilante de energias e da crítica sistemática arvorada em método permanente de actuação.

«Quem nem sempre se mostrou de acordo com o passado recente e antes se não eximiu — todas as vezes que o ensejo lhe era proporcionado — a expressar descontentamento ou crítica respeitosa acerca do rumo que as coisas tomavam, talvez sinta maior á-vontade para reconhecer os inestimáveis e definitivos benefícios que o País colheu de uma gestão política que tendo, naturalmente, os seus prenuncios de tempestade e algumas sombras resultantes de determinadas opções, apresenta, todavia, um saldo positivo insusceptível de ser posto em [illegible], a não ser por mero fanatismo político ou deformada visão da realidade.

«É, assim, mister que os homens do tempo presente, seja qual for o escalão em que actuem, saibam dar-se as mãos, dispostos uns a esquecer o culto exclusivo do passado e os outros a reconhecer os benefícios da continuidade, de molde a que uma total identificação de propósitos possa apontar ás gerações vindouras que esta foi a hora determinante que presidiu á esquematização e ao arranque decisivo do País, para a ingente tarefa de vencer a batalha do futuro.»

Os sucessos políticos durante o interregno parlamentar

O sr. dr Homem de Mello prosseguiu:

— No decurso do interregno parlamentar, o Chefe do Governo deu concretização á remodelação ministerial que era aguardada com natural expectativa e a generalidade dos observadores políticos considerava necessária. Nos termos constitucionais que pautam a vida pública portuguesa, Governo e Assembleia Nacional situam-se estrutural e funcionalmente em posições paralelas, convergindo, apenas, em idênticos propósitos de actuação em prol do bem comum. Não cabe, assim, á Camara qualquer parcela de responsabilidade no recrutamento ou escolha dos elencos governativos, da exclusiva competência do Chefe do Governo e nomeação do Presidente da Republica sob proposta daquele.

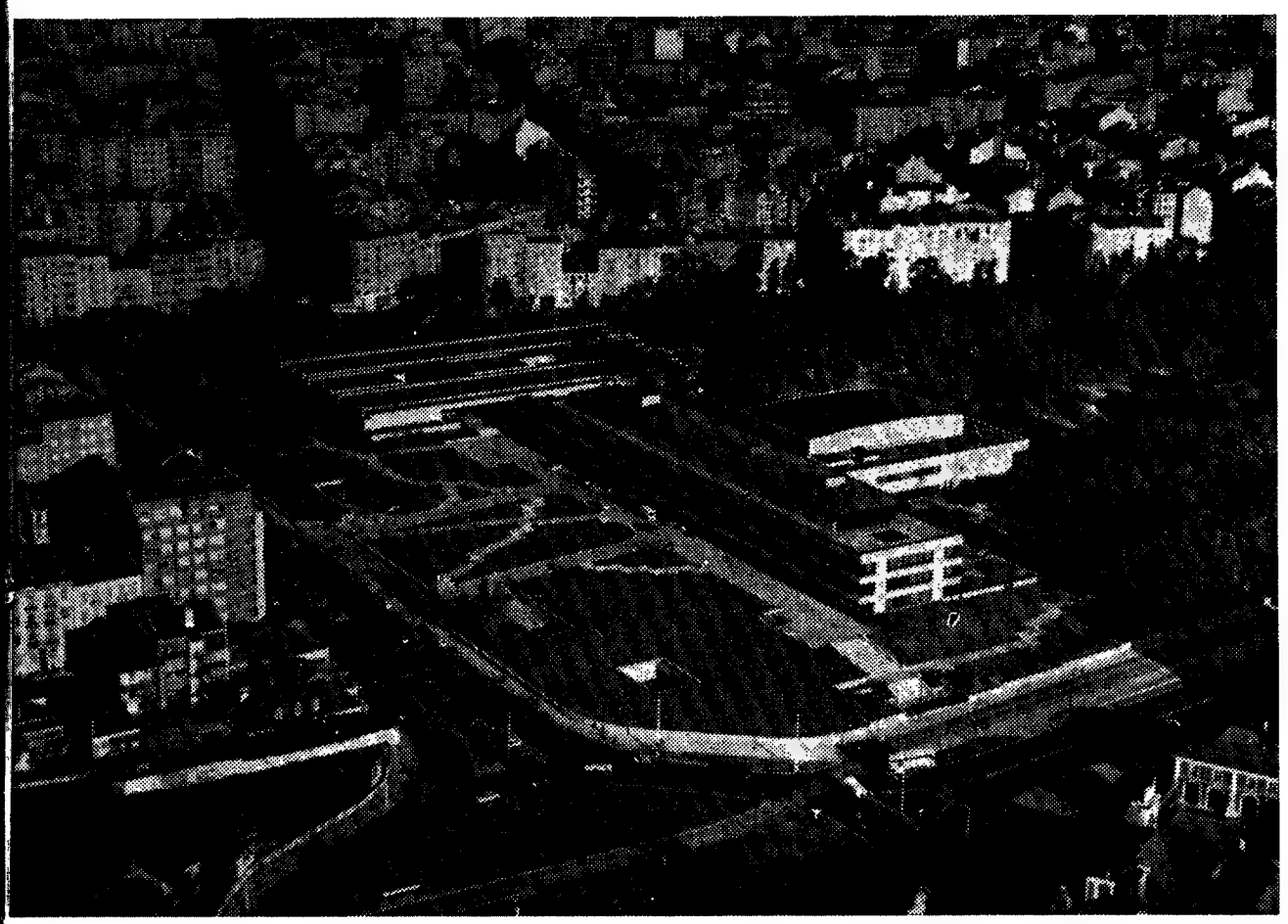
«Órgãos diferenciados e independentes da soberania, Assembleia Nacional e Governo é mister que o sejam cada vez mais, porque quanto maior e mais vincadas forem a diferenciação e a independência, tanto maior se-

(Continua na 15.ª página)

O «leader» da Câmara é o dr. Almeida Cotta

O presidente da Assembleia Nacional, sr. eng.º Amaral Netto, comunicou aos deputados ter sido escolhido para desempenhar as importantes funções de «leader» do Governo na Camara o dputado sr. dr. José Coelho de Almeida Cotta, subsecretário cessante da Administração Ultramarina.

O «leader» da Assembleia Nacional declarou ao redactor parlamentar do «Diário de Lisboa» desejar manter as melhores relações com a Imprensa, no sentido de serem facilitadas as funções de ambas as partes.



No conjunto das Avenidas Novas, junto da Praça de Espanha (em primeiro plano) destacam-se os edifícios da sede, do museu e do grande auditório das novas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta é uma das primeiras vistas aéreas do conjunto, recentemente inaugurado

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELU

A criação de uma Caixa de Previdência da Imprensa

Artes Gráficas e Indústrias de Papel

— encarada pela direcção da Corporação

Reunida sob a presidência do dr. Luís Borges de Castro, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas apreciou vários assuntos, entre os quais o projecto de Regulamento do Exercício da Profissão de Jornalista. O tema foi apresentado pelo jornalista Leopoldo Nunes, vice-presidente do Conselho da Secção de Imprensa, que, na sua declaração, se baseou na reunião do referido Conselho, no passado dia 12.

Na reunião, a que assistiram, além do dr. Luís Borges de Castro e de Leopoldo Nunes, presidente e vice-presidente, respectivamente, os vogais srs. dr. Carlos Mendes Leal, José Correia, Saphera da Costa e Manuel Neves, assim como os vice-presidentes das 2.ª e 3.ª secções, e o secretário-geral da Corporação, dr. António Guardiola, foi encarada a solução de patrocinar a criação de uma Caixa de Previdência da Imprensa, Artes Gráficas e Industria de Papel, abrangendo os patrões e os trabalhadores dos sectores em causa e foi emitido parecer favorável sobre o alargamento do ambito — no que se refere á matéria da pensão de sobrevivência — do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul e o Sindicato Nacional dos Electricistas de Lisboa a todas as empresas abrangidas pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas que nos distritos de Beja, Evora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setubal, Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada tenham ao serviço profissionais das categorias referidas no contrato e representados pelo Sindicato.

Por fim, o presidente da Corporação deu a conhecer que, na ultima reunião do Conselho da Previdência da Camara Corporativa, foi designado, por proposta sua, para fazer parte da Comissão de Procuradores incumbidos de formular parecer sobre o projecto de proposta de lei relativo ao Ensino Politécnico, o eng. Fernando Lourenço Pereira.

Na reunião do Rotary o dr. Carlos Estorninho falou da revista rotária

Num dos hotéis de Lisboa realizou-se, hoje, o habitual almoço do Rotary Club. A reunião foi dedicada á «Semana da Revista Rotária», tema que foi objecto de uma palestra pelo sr. dr. Carlos Estorninho.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, dirigiu o protocolo o sr. Eric Leça Rasmussen e secretariou o prof Erasmo Chaves

A reunião registou grande afluência de sócios, convidados e visitantes de outros clubes do País e do Estrangeiro.

O dr. Carlos Estorninho, director da Biblioteca do Instituto Britanico, na sua qualidade de conselheiro pessoal do presidente do Rotary Internacional para a *Revista Rotária*, principiou por dizer que a sua palestra se integra na Semana da Revista Rotária, que os 14 mil clubes rotários espalhados por 150 países e regiões do Mundo, com um efectivo de cerca de setecentos mil companheiros, agoram celebram.

Fundada em Janeiro de 1911 como modesto periódico nacional de 12 páginas, acompanhando a firme aceitação e a rápida expansão do movimento rotário no mundo livre, *The Rotarian* depressa cresceu e se internacionalizou de forma a transformar-se no órgão oficial do Rotary Internacional. Em 1933, ao lado da edição em língua inglesa, foi lançada uma versão em espanhol.

Prosseguindo, o dr. Carlos Estorninho disse que a «Revista Rotária» como órgão oficial e porta-voz do movimento rotário no Mundo, tem um duplo objectivo. Por um lado, cuida da formação e da informação rotária: constitui um manancial de ideias para os projectos e actividades rotárias e representa um elo de ligação entre o Board, o Rotary Internacional, os clubes e todos os rotários do Mundo; por outro, com a apresentação de uma forma objectiva das actividades e realizações, pensamentos e atitudes dos rotários, projecta a imagem do Rotary no Mundo, tornando os seus leitores não rotários cônscios da existência do Rotary como ideal e como movimento. Sempre atenta aos problemas e aos interesses humanos e universais, de carácter social e educativo, científico e técnico que afectam quotidianamente o Mundo, a «Revista Rotária» procura promover um melhor conhecimento recíproco e compreensão entre os homens e entre as nações, contribuindo assim para a paz e a amizade no Mundo.

A influência da «Revista Rotária» ultrapassa em muito o ambito, já lato em si, do movimento rotário.

O dr. Carlos Estorninho terminou por dizer que, além de colaboração de rotários, a revista insere valioso original de nomes destacados da vida contemporanea, como, por exemplo, o dr. Malik, ao tempo presidente da O. N. U., J. Monnet, criador do Mercado Comum Europeu, Willy Brandt, actual Chanceler da Republica Federal Alemã, o cirurgião Christiam Barnard, etc. E, de entre os estudos e simpósios em ambito mundial, os dedicados aos problemas da juventude, economia, enfermagem, alcoolismo, agressividade do homem, intolerancia, mal do século, etc., tratados por reconhecidas autoridades no assunto.

O palestrante foi muito felicitado pela assistência.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, organizado por um grupo de amigos, realiza-se amanhã um almoço de homenagem ao eng.º António Carneiro, novo governador civil do distrito de Portalegre e natural de Trás-os-Montes.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o prof. dr. Antunes Varela, a sr.ª D. Maria Figueiredo, acompanhada pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e ainda os governadores civis de Setubal e de Bragança, este ultimo acompanhado pelo presidente da Camara daquela cidade.

O Plano Director da cidade de Luanda

LUANDA, 20 — (L.) — Importará em cerca de 16 mil contos a elaboração do Plano Director da Cidade de Luanda, ontem adjudicada por unanimidade á firma O. T. A. M., numa reunião extraordinária da edilidade.

Apresentaram-se a concurso dezoito firmas, das quais quinze foram eliminadas pela Comissão Técnica, baixando as propostas das três restantes á reunião de ontem

Visitas a empresas alemãs que operam em Portugal

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, que se encontra na Republica Federal da Alemanha, a convite do Governo de Bonn efectuou, ontem e hoje em Munique, contactos com algumas das mais importantes empresas alemãs que operam em Portugal — soube-se, hoje, junto do Gabinete daquele membro do Governo.

O eng.º Rogério Martins, que anteontem chegou a Munique, esteve ontem na Siemens, cujas instalações visitou, de manhã e de tarde.

Esta manhã esteve nas instalações da empresa M. T. V. importante fábrica de motores de avião, nomeadamente dos famosos F 184, com a qual o nosso País estaria interessado em entabular negociações.

A' tarde o eng.º Rogério Martins seguiu para Surht e, depois para Frankfurt.

De acordo com o Gabinete, a Grundig, a Hoechst e a Nixdors (fábrica de pequenos computadores) são algumas das empresas que constam da agenda de visitas a efectuar pelo secretário de Estado da Industria, no decurso da sua visita, que terminará no próximo sábado. No entanto, o sr. eng.º Rogério Martins só na próxima segunda-feira regressará a Lisboa.

No final da visita, o secretário de Estado da Industria tomará parte numa mesa-redonda na B. D. I., a Associação dos Industriais Alemães, em Colónia.

Julga-se que esta visita é uma consequência do discurso que, em meados de Novembro do ano transacto, o secretário de Estado da Industria proferiu na Camara de Comércio Luso-Alemã, a propósito de investimentos estrangeiros (nomeadamente alemães) em Portugal.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	5118$
Consolidado 3%	530$	530$	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.495$
Obrig. Tesouro 5%	1.001$	1.001$	1.002$
Externa Série	—	600$	700$
Externa Série C	—	820$	830$
Externa 3 Série	—	730$	—
Externa 3 Série C	—	780$	820$
Caution. 4 Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	—	—
A P I 5% 56	920$	920$	—
A P I 5% 58	920$	920$	—
C P 4 1/2% 65	900$	900$	—
C P 5 1/2% 67	—	005$	—
C U F 6%	—	998$	—
C U F 6% 68	—	990$	996$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	820$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	910$	940$
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.000$	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	995$	1.000$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	999$	998$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	990$	—
H E Zêzere 5% 55	830$	830$	—
H E Zêzere 5% 57	830$	828$	—
Lisnave 5%	—	995$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 3 3/4%	—	995$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquimica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	865$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	825$	800$	830$
T A P 4%	—	940$	—
Termoelect Port 5%	810$	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	85$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.295$	2.300$
Alentejo	1.150$	—	1.150$
Angola	3.620$	3.600$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	5.650$
E Santo	19.000$	18.800$	19.300$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	22.000$
Fomento Nacional	—	2.410$	2.450$
L G Açores p	7.200$	7.150$	7.200$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.740$	5.735$	5.740$
Portugal n	3.290$	3.280$	3.300$
Portugal p	4.300$	4.300$	4.350$
Totta Aliança	6.500$	6.400$	6.500$
Ultramarino n	3.560$	3.555$	3.570$
Ultramarino p	3.870$	3.860$	3.880$
Seguros			
Alentejo	118$	110$	118$
Douro	—	—	—
Mundial	885$	875$	890$
Sagres	—	1.100$	2.600$
Tranquilidade	—	30.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	840$	880$
Ag Cassequel	—	795$	800$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	—	360$
Boror	200$	195$	—
Buzi	87$	86$5	88$
Cabinda	240$	239$	240$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.495$	2.490$	2.500$
H E Revué	—	675$	685$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	186$	185$5	187$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	447$	447$	450$
Zambézia	87$	87$	88$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.850$	7.800$	7.900$
Cim Leiria	5.400$	5.250$	5.500$
Cim Tejo	—	7.200$	—
Cor Navegação	—	1.450$	1.480$
C U F	—	1.580$	1.600$
Fac Aliança	—	620$	900$
Nac Navegação	4.000$	4.000$	4.200$
Petroquimica	2.111$5	2.111$5	2.150$
Port e Colónias	—	1.450$	1.500$
Port Celulose	—	4.300$	4.700$
Port Pesca	—	1.100$	1.200$
Port Tabacos	784$	783$	784$
Sacor	—	4.730$	4.770$
Siderurgia Nac	1.880$	1.870$	1.880$
Socel	3.820$	3.820$	3.880$
Tabacos de Portugal	—	1.850$	2.000$
Tabaqueiro	7.900$	7.800$	8.000$
U F Azoto	885$	880$	885$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	420$
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.740$	1.730$	1.750$
Gás Electr	440$	440$	—
H E Alto Alentejo	165$	164$	165$
H E Cávado	1.250$	1.248$	1.250$
H E Douro	1.255$	1.255$	1.257$
H E Norte Portugal	320$	316$	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.265$	1.260$	1.270$
Nac Electricidade	1.265$	1.265$	—
Termoeléctr Port	1.250$	1.250$	1.255$
U E P	195$	195$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	207$6	213$8
F D E	—	127$	130$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	13-1-70	19-1-70	20-1-70
GERAL	152,9	154,6	154,8
METRÓPOL.	144,2	146,2	146,2
ULTRAM.	216,7	216,2	217,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América.		
— Dollars de 1 a 4	28$0	28$50
— Dollars de 5 a 000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suiça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$3	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY. L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

LOTES PARA MORADIAS
EM CASCAIS, TIRES E
S. JOÃO DO ESTORIL (junto ao Liceu e Est. C. Ferro)

Em óptimos locais, urbanizações com água, luz, esgotos, transportes colectivos, etc.

Preços: desde 80.000$00

O PRÓPRIO — JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C
Telefs.: 282345 - 282388
CASCAIS

O ritmo de melhoria das estatísticas nacionais

não tem acompanhado o desenvolvimento económico-social

— disse o dr. João Salgueiro

Efectuou-se, esta tarde, a 11.ª reunião do Conselho Nacional de Estatística, órgão superior de orientação e coordenação do Sistema Estatístico Nacional.

Foram apreciados os projectos de programa do XI Recenseamento da População e do I Recenseamento da Habitação, bem como o estado dos trabalhos de grandes operações de tipo censitário efectuadas pelo I. N. E.

Usando da palavra, disse o dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico:

«Os progressos da informação estatística tornam-se necessários sempre que se impõe gestão mais voluntarista e eficiente, em todos os domínios em que a melhor organização económica e social torna necessárias intervenções conscientes para correcção de mecanismos menos eficazes ou de ritmos de funcionamento pouco adequados. Gestão de curto prazo ao nível das empresas e dos departamentos públicos, como condição de sobrevivência económica, mas igualmente ao nível global — na gestão da conjuntura industrial, da balança de pagamentos, dos preços e mecanismos monetários, dos rendimentos e sua repartição, ou das perturbações económicas regionais. Gestão também das decisões de médio e longo prazo, respeitantes a investimentos materiais, humanos ou institucionais — do desenvolvimento científico e tecnológico, da estratégia de crescimento industrial, de ordenamento territorial, do progresso dos equipamentos sociais, da promoção cultural e educacional.»

O orador sublinhou que «o ritmo de melhoria das estatísticas nacionais não tem acompanhado as necessidades que resultam do desenvolvimento económico-social e da introdução de técnicas mais actualizadas nas actividades privadas e no próprio sector público. É certo que o I. N. E. tem assegurado aperfeiçoamentos que resultam da realização de vários recenseamentos económicos de base e também se podem localizar pelo confronto das actuais publicações periódicas com idênticos volumes de alguns anos atrás. Todos, porém, estaremos de acordo em que os progressos realizados não correspondem aós que se tornariam necessários e que é indispensável se consigam em curto prazo.»

Mais adiante afirmou que «o Estado dedicará em 1970 aos serviços do I. N. E. 55 mil contos, o que representa um aumento de 35 % em relação a 1969 e de 130 % em relação a 1967. Mesmo sem avaliar o custo da colaboração dos órgãos estatísticos delegados e para as dezenas de milhares dos próprios inquiridos, pode-se concluir que com tais recursos terá que se conseguir melhor e mais pronta resposta ás necessidades nacionais de informação estatística.»

Referiu o orador o plano de acção que se estabeleceu para o I. N. E. no presente ano e informou que «foi há semanas decidida a instalação de novo computador em substituição da pequena unidade de que o I. N. E. dispunha.»

Finalmente, foram nomeados vogais do Conselho Nacional de Estatística, que se compõe de 84 membros, os srs. capitão-de-fragata Carlos de Oliveira e capitão-tenente António Mieiro (Departamento da Defesa Nacional); coronel Eduardo Augusto Ferreira de Almeida Freire (Ministério do Exército); dr. António Alvares Pereira Duarte Silva, Jacob Palma e dr. Osório de Castro (Corporação da Pesca e Conservas); e dr. Luís Eduardo Braga Borges de Castro (Corporação da Imprensa e Artes Gráficas).

AMÁLIA CANTOU EM MILÃO

MILÃO, 20. — (A. N. I.) — Foi «vivíssimo» — segundo a crítica italiana — o êxito obtido a noite passada por Amália Rodrigues no Teatro Lírico de Milão, num «concerto unico e extraordinário» integrado na série «Milano Aperta», que tem trazido a esta cidade os maiores nomes da musica universal.

«A Itália» — diz a agência Ansa — «era até agora o unico país europeu no qual Amália Rodrigues, conhecida em todo o Mundo como sinónimo da musica popular portuguesa e, em particular, do fado, ainda não dera um grande recital, com excepção da sua exibição de 1963, na cidade de Taormina, durante o festival «Canzoni nel Mondo». O êxito foi extraordinário».

Os efectivos da Marinha regulam por 20 mil homens e cerca de 200 unidades

— foi afirmado na posse do chefe do Estado-Maior da Armada

«Não é cómodo, nas actuais circunstancias, desempenhar as funções de chefe do Estado-Maior da Armada, as quais, pela nossa organização, correspondem, mais, a uma acção de comando superior do que a serviço de Estado-Maior.

Pelo gradual desenvolvimento que tomou nos últimos anos, a Armada adquiriu novas dimensões que se traduzem por efectivos que regulam por 20 000 homens e por cerca de 200 unidades operacionais.

Não é de prever que haja paragem ou retrocesso nesta expansão.

Em todos os domínios, desdesde o político ao económico, a vida nacional está estreitamente ligada aos caminhos e aos recursos do mar. A geografia determinou para o nosso País um carácter marítimo e atlântico e a geografia não muda segundo a vontade dos homens.»

Estas palavras foram proferidas hoje, ao começo da tarde, pelo ministro da Marinha na cerimónia de posse do vice-almirante Ornelas e Vasconcelos, no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada.

Em resposta o empossado afirmou o seu propósito de bem servir e prestou homenagem ao seu antecessor, almirante Roboredo. Exprimiu ainda o seu respeito e gratidão ao Presidente do Conselho e ministros da Defesa Nacional e da Marinha.

Assistiram á cerimónia que decorreu no Gabinete do ministro Pereira Crespo, altas patentes da Armada, entre os quais os almirantes Quintanilha e Mendonça Dias, antigo ministro e Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada cessante. O almirante Ornelas e Vasconcelos foi muito cumprimentado no final.

A PRIMEIRA VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. central)

tenho a certeza será satisfeito.

Enquanto outras medidas mais gerais se não concretizam, importa acompanhar e não perder «o supremo bem» da inteligência tão necessária ás grandes realizações que se avizinham. E se há carências materiais muito maiores são as humanas.

O pedido é, pois, o de que todo o professor primário acompanhe e aponte ao Ministério da Educação os valores da capacidade excepcional espalhados por todas essas escolas!

Queremos que ocupem na sociedade o lugar que lhes compete e a que têm direito! Queremos continuar a construir Portugal com inteligência portuguesa!»

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

A SESSÃO DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pág. central)

rá o respeito que terão um pelo outro e mais relevante se mostrará a tarefa que á Assembleia Nacional incumbe de fiscalizar e apreciar a actuação política do poder executivo. Dentro destes parâmetros, não deixa de caber á Assembleia uma palavra relativa aos sucessos políticos verificados ao longo do interregno parlamentar e que culminaram com o anúncio da remodelação ministerial e a comunicação que, sobre o assunto, o Presidente do Conselho entendeu fazer ao País.

É este, fundamentalmente, o propósito da minha primeira intervenção nos trabalhos da presente legislatura.

«Dizia, há dias, o conhecido político francês Edgar Faure — a quem, aliás, a França, e julgo que o Ocidente, ficou a dever a mais ousada e notável reforma universitária dos tempos modernos — que, «num mundo em plena mutação e movimento, o imobilismo é uma desordem» Com efeito, tenho por indiscutível que o primeiro dever de um governante é acompanhar par e passo, quando não ultrapassar, o ritmo de evolução que agita e em que se agita a sociedade hodierna, de forma a que o génio dos acontecimentos possa, também, sentir a força e a influência do génio dos homens

«Acresce que, em política, imobilismo e tirania andam quase sempre de mãos dadas, tornando-se, por isso, indigna das responsabilidades do Poder uma equipa que prefira a facilidade do *far niente* ás consequências e aos incómodos de uma actuação dinâmica e decidida; a irresponsabilidade lisongeira do elogio sistemático ao risco da crítica construtiva; a nostalgia e o culto do passado em troca do receio de serem trilhados os promissores caminhos do futuro. Governar não é *estar*, mas *agir* e *realizar*. A proclamada facilidade de ser e continuar a ser governo só se torna legítima se o *leader* político revelar capacidade de actuação permanente e inovadora, levando de vencida a força daninha da inércia, posta ao serviço da estabilidade e defesa dos interesses á sua sombra constituídos e proliferados

O direito à informação

Prosseguindo, afirmou o orador:

«Para além das mil e uma opções que os responsáveis tomam, no dia-a-dia da labuta a que cada um se entrega, emergem do mar imenso e, por vezes, agitado em que navega o barco da governação pública, as orientações decisivas que ao principal responsável incumbe traçar com os olhos postos na defesa do interesse de todos quantos se abrigam á sombra da mesma bandeira. Merece, pois, uma significativa palavra de realce a reestruturação que o Presidente do Conselho entendeu dever dar ao Govrno e a iniciativa, pràticamente inédita, de expor ao País os motivos que o determinaram a promovê-la. O direito á informação por parte dos governados e o dever de informar por banda dos governantes — tantas vezes apenas proclamados — foram, desta feita, oportunamente concretizados.

«O País gostou de ouvir as explicações que o Chefe do Governo entendeu prestar-lhe, aderiu ás teses tão claramente expostas pelo Presidente do Conselho, compreendeu o passo em frente que se dava e, até, aceitou que não se houvesse ido tão longe quanto, porventura, alguns desejariam. Bom será que a iniciativa do prof. Marcello Caetano faça jurisprudência e venha a ser sempre aplicada em idênticas circunstancias. No que peculiarmente respeita á nova estrutura do Governo, também é devida uma palavra de louvor pela coragem revelada pelo Presidente do Conselho, aceitando sacrificar alguns dos seus mais válidos colaboradores em benefício de uma mais harmónica coordenação entre os vários departamentos governativos interdependentes, através da entrega, a um só responsável político, do comando de cada sector-chave da vida nacional.

«Julgo que a Câmara não regateará aplausos ás intenções do Chefe do Governo, encontrando-se amplamente disposta a colaborar com entusiasmo e afinco, na dura prova de força política que representa o franquear desta nova e decisiva etapa. Desejo, ardentemente, que o Govrno realize, na prática e quantos antes, os propósitos e intenções manifestados pelo Presidente do Conselho em rápido e eficiente ataque aos mais graves e complexos problemas que condicionam a vida portuguesa

«Pela minha parte não regatearei os louvores que lhe venham a ser devidos, sem perda da independência que, respeitadora das linhas mestra que orientam a política nacional e que ao Chefe do Governo incumbe definir, não desistirá de se manifestar sempre que no pormenor das actuações haja lacunas a apontar e desvios perniciosos a corrigir.»

Elogio do presidente da Assembleia

A terminar, e dirigindo-se ao presidente da Camara, disse o dr. Manuel Homem de Mello:

«Desejaria fechar com *chave de ouro* — e por isso deixei para o fim as palavras que a praxe vem colocando no início de uma primeira intervenção no limiar de cada Legislatura. Tive o privilégio de conhecer V. Ex.ª quando, pela vez primeira, ocupei um lugar neste hemiciclo.

«Algumas afinidades de espírito e sobretudo os muitos ensinamentos que de V. Ex.ª poderia colher, fizeram-me aproximar do deputado Amaral Neto, a ponto de entre nós se haver cimentado uma amizade que soube e pôde resistir á diferenciação das linhas de actuação que, entretanto, cada um adoptou. V. Ex.ª conhece o estado de espírito em que me encontrava no momento em que tive ensejo de dar o meu voto para a sua eleição. Após o período de rodagem, que o início deste segundo capítulo da nossa recente actividade encerra, posso afirmar a V. Ex.ª que já sinto orgulho no Presidente que, em boa hora, soubemos escolher.»

TURISMO NA ILHA DO SAL

Foi hoje assinado no Ministério do Ultramar um contrato para o aproveitamento turístico da ilha do Sal entre o Estado e uma sociedade de economia mista que se denominará DETOSAL — Sociedade para o Desenvolvimento Turístico da Ilha do Sal, S. A. R. L.

Em nome do Estado e em representação da província de Cabo Verde, outorgou o prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, tendo assinado pela DETOSAL os srs. Georges Vynckier e o prof. Valer Darchambeau.

Assistiram á assinatura do contrato o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro e o agente-geral do Ultramar, dr. Cunha Leão, tendo servido de notário o secretário-geral do Ministério dr. Cruz Alvura.

O objectivo da sociedade é criar naquela ilha um centro turístico internacional, residencial e médico. A sociedade a constituir terá sede na cidade da Praia, na ilha de Santiago, e nela participará o Governo da Província com a maioria do capital social.

SETÚBAL

DR. LUÍS TEIXEIRA DE MACEDO E CASTRO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Cristina de Macedo e Castro Patrício Paúl e seu marido Carlos Aníbal Patrício Paúl, Jorge Fernando Castro Patrício Paúl e sua mulher Teresa Maria Mendes Sousa Uva Patrício Paúl, Maria Adelaide Castro Patrício Paúl, Maria da Encarnação de Sousa Mira Macedo e Castro, filhas, genros e de mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, para jazigo de família, no cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.

Pelas 8.30 horas será rezada missa de corpo-presente na referida igreja.

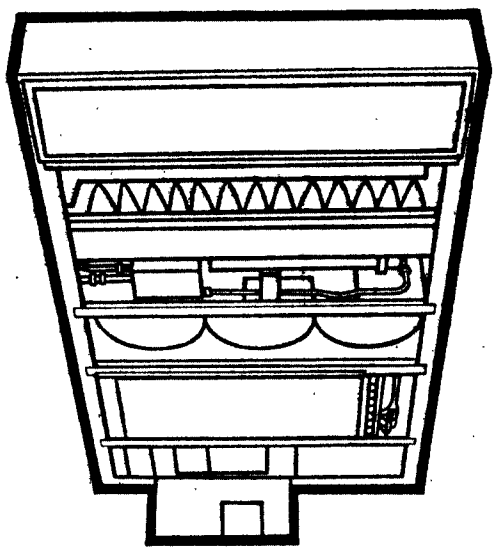
A CARGO DA AG. ARMINDO
Telef. 23515 — Setúbal

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

arp

AUMENTAR A ESPERANÇA DE VIDA DO COMPUTADOR

Um computador é um organismo sensível, exige um determinado meio ambiente para alcançar a máxima rentabilidade. Conhecedores desse facto, estudamos e produzimos um sistema modulado de climatização, o COMPUTAIRE MARK IV, que só permite alterações da ordem dos 0,5 centígrados e 5 % de humidade, e reage em 15 segundos a qualquer mudança que ultrapasse os seus limites de tolerância. O nosso sistema prevendo todas as eventualidades mantém uma reserva que funciona imediatamente suprindo as necessidades em ar condicionado e garantindo uma eficácia total. Como estudamos tudo o que é necessário para computadores também fornecemos os pavimentos flutuantes Dencofloor exigidos para essas salas. Em todo o mundo mais de 1500 unidades COMPUTAIRE climatizam salas de computadores. Em Portugal já equipámos a SOPONATA, SERTE, BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA e HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA.

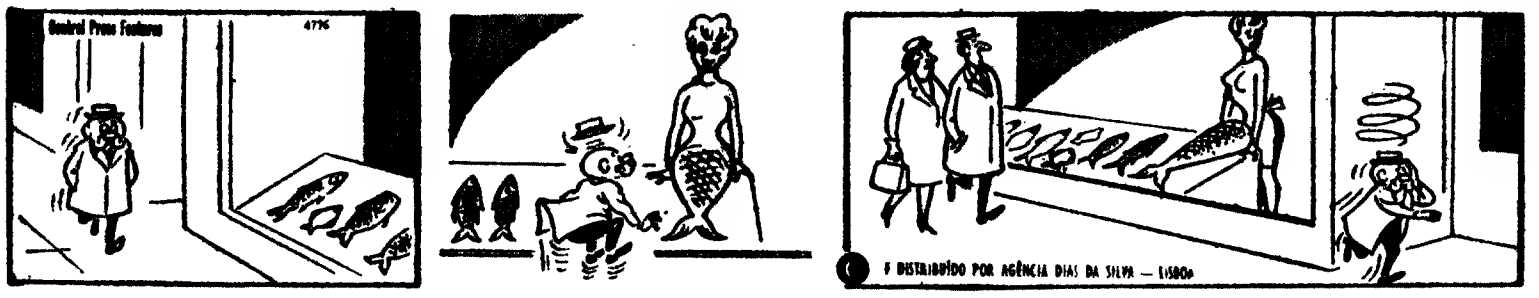


NÓNIO Gabinete de Representações, Assistência Técnica Estudos e Projectos, L.da — membro do GRUPO **DENCO MILLER**

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

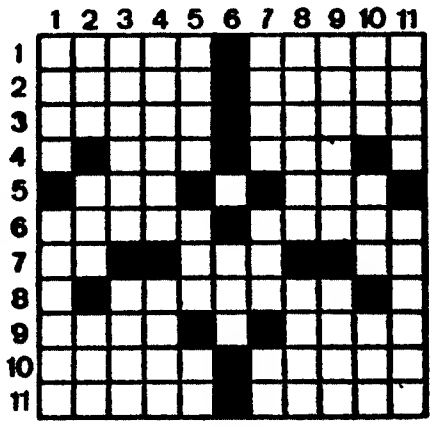
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5422

HORIZONTAIS: 1 — Não nascido. Mimo. 2 — Amofinar. Alegrias. 3 — Rotara. Cartas geográficas. 4 — Fluído aeriforme. Acrescentei. Antigo definido. 5 — Rio da Escócia. Composição poética. 6 — Acabe. Lugar de contenda. 7 — Amónio (e. q.). Esteiro. Antes do meio-dia. 8 — O mesmo que empalas. 9 — Lábios. Tombar. 10 — Imunido. Enchumaça. 11 — Móveis sobre os quais se come. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS: 1 — Apre! Camba(e)iam. 2 — Negativa. Possui. Olá. 3 — Aduzes em defesa. Povos da raça anã do continente negro hoje decadente e dispersa. 4 — Marcais o peso da tara sobre. Feiticeira. 5 — Lavras. O vencimento diário de um soldado (Inv.ª). Antigo definido. 6 — Uma das Cíclades. 7 — Classe de tropa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nota musical. 8 — Abanação. Ave de rapina. 9 — Pessoa maldizente (Fig.). Cura. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Eia! O mesmo que enguia. 11 — Serra de Portugal. Frutos do amareiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5421

HORIZONTAIS: 1 — Modas. Açaná. 2 — Alor. Alar. 3 — Canta. Aviou. 4 — Múrtidas. 5 — Percorram. 6 — Tu. Ou. 7 — Apar. Gafa. 8 — Aricamá. 9 — Única. Reste. 10 — Etna. Caco. 11 — Moera. Grama.

VERTICAIS: 1 — Maçã. QUEM. 2 — Olá. Pua. Nio. 3 — DORME. Poine. 4 — Artur. Ancar. 5 — Ancoria. 6 — Io. 7 — Adregar. 8 — Cavar. Arear. 9 — Alisa. Tosca. 10 — NÃO. Moa. Tam. 11 — Anuá. PEÇA.

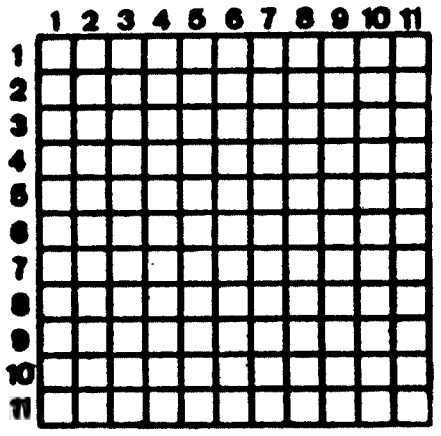
Provérbio: QUEM DORME NÃO PEÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9265

HORIZONTAIS: 1 — Região montanhosa do Saará, habitada pelos Tuaregues. Mapa. 2 — Erguer. Ninhos. 3 — Nome de rtones. Tinges. 4 — Atmosfera. Nome de jogo. Nota musical. 5 — Avaliou. Circ. da província da Guiné. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Seguia. 7 — Viração. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas. Ruim. 8 — Molico. 9 — Fluxão de humores. Plantas do pé. 10 — Serro de Portugal. Freguesia do concelho de Barcelos. 11 — Empregara. Litoral.

VERTICAIS: 1 — Espécie de andorinha. Cidade da Suíça. 2 — Acudir. Aqui está. 3 — Fluído aeriforme. Aqui. Fortifica. 4 — Chamua. Roubar no jogo (Fig.). 5 — Cortejara. 6 — Cidade da antiga Caldeia. 7 — Caravanas. 8 — Velha. Brodar. 9 — Troçar. Escarnece. Combina. 10 — Estrondearam. Apelido. 11 — Queimem. Esmonca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9264

HORIZONTAIS: 1 — Lá. Calde. Fr. 2 — Acuar. Olaia. 3 — Passo. Maçar. 4 — Abati. Avara. 5 — Ras. Mat. 6 — Gas. Meã. 7 — Arm. Ana. MMM. 8 — Cl. Ávila. Aa. 9 — Otite. Aderi. 10 — Lata. Oriá. 11 — Anara. Croas.

VERTICAIS: 1 — Lapas. Acolá. 2 — Acab. Gritar. 3 — Usaram. Ira. 4 — Casitas. Afar. 5 — Anais. Ae. 6 — A. N. I. 7 — Domam. Ala. 8 — Elavam. Aldar. 9 — Acatem. Eró. 10 — Fiar. Amoria. 11 — Raras. Maias.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1940 publicava:

«O «Petit Journal» escreve:

«Os receios são idênticos nos Balcans como na Escandinávia, acrescendo que no Sudeste europeu as preocupações são ainda maiores devido ao anunciado acordo germano-russo pelo qual os soviets cederiam ao Reich a região petrolífera de Lwow. Para salvaguardar a paz nesta parte da Europa é preciso que as divergências entre os países balcânicos terminem. A Turquia confirma os seus esforços, nesse sentido, com a Itália».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de ajudantes de enfermaria

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal (Hospital de S. José) aceitam-se inscrições para a admissão de ajudantes de enfermaria, durante o prazo de 10 dias, nas seguintes condições:

HABILITAÇÕES: 1.º ciclo liceal ou equivalente;
IDADE: entre 18 a 30 anos;
REMUNERAÇÃO MENSAL: 2000$00;
REGIME DE TRABALHO: Prestação de serviços, com 8 horas diárias, sujeitas a escala;
REGALIAS: Alimentação gratuita durante os períodos de trabalho;
INGRESSO NO QUADRO: Obrigatoriedade de frequência do curso de auxiliares de enfermagem, findos dois anos pelo menos de prática como ajudante de enfermaria;
TREINO PROFISSIONAL: Aprovação em curso de quatro semanas, técnico e prático a ministrar nestes Hospitais, curso cuja frequência não será remunerada.

A estes lugares poderão candidatar-se indivíduos de ambos os sexos, e ainda alunos das escolas de enfermagem que por qualquer motivo não tenham obtido aproveitamento.

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR GERAL

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENIIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 7 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«BAILUNDO» a sair em 14 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE**, (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: **TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Alves Redol na Tauromaquia

«Sou ribatejano. Brinquei aos toiros quando era menino. Fui cavaleiro por causa de um casaco de veludo lavrado, que minha mãe me fez. Nenhum outro rapaz da minha rua se parecia assim tanto com um cavaleiro. Escarranchava-me num pau com uma cabeça de cavalo enfiada na ponta, fazia as cortesias com grande dignidade e arranjei certa arte, e algum desembaraço, a cravar farpas em canastras de sardinhas, empunhadas por rapazes varinos que não poupavam colhidas a quem os defrontasse. Mais tarde, desci um escalão da gente toureira, passando a moço de forcados. Fui homem da unha, como se dizia na minha terra. E famoso.»

Isto escreveu Alves Redol, que um dia encontrámos em Sevilha, na Feira de Abril.

«— Pois estou aqui, em Sevilha, por causa de um toureiro que é de Vila Franca e se chama José Júlio. José Júlio Venâncio Antunes, sobrinho-neto daquele Venâncio que pegou toiros, e filho de Júlio Antunes, um dez-réis de gente em cujo corpo não cabia toda a sua coragem, e que foi bandarilheiro. A história do matador não vem agora para aqui. É uma história longa, de treinos e touradas clandestinas, antes da nossa família saber das ganas e das bonitezas do rapaz para a arte.

«Fico cá fora com os pobres que não têm pesetas para ir aos toiros, e os vendedores de tudo que por ali aparecem. Hoje não sou um aficionado. Venho ouvir uma corrida de toiros com Manolo Vazquez, António Ordoñez e José Júlio. O sol afogueia tudo. O relógio move-se nas cinco e meia da tarde, e ele está no pátio das quadrilhas, de boca um tanto seca, com os seus olhos verdes um pouco velados pelas responsabilidades da competição. Saem com ele dois dos maiores «maestros» de Espanha.

«Estranha coisa esta — ouvir e seguir uma corrida de toiros pela música, pelos aplausos, pelos apupos e pelo relógio. Sei que lá dentro não podia ficar sentado; as emoções sacodem-me quando o vejo, e movo-me, e falo — sei lá o que digo quando o vejo citar e quedar-se em terrenos que me alarmam! A banda começa uma marcha garrida, e lá caminha ele, de cabeça erguida, sorriso aberto e corpo dominado, a pisar a arcia doirada da Maestranza. Vem de azul-celeste e oiro, o traje novo que vi há dois dias no Manfredi, e traz sobre o ombro esquerdo, cingido ao busto, o capote de passeio azul-petróleo que Vila Franca lhe ofereceu. A praça rasga-se de aplausos quando irrompe aquele luzeiro de estrelas e de flores. É uma tourada de Primavera na Cidade da Graça. Toiros de Cobaleda. Que teria dado o sorteio dos toiros?

«Apagam-se os aplausos e a música. Fica um burburinho indefinido. Os clarins soam, e os três matadores estão com os olhares na porta grande do curral. Por cima, o peso do toiro que vai sair — quase quinhentos quilos. Pelas minhas contas faltam cerca de três quartos de hora para o seu primeiro. Não, não me aguento aqui esse tempo todo. Atravesso a avenida e vou debruçar-me sobre o Guadalquivir. Parece um lago morto. Lembro-me de Lorca:

«Un bello niño de junco,
anchos hombros, fino talle,
piel de nocturna manzana,
boca triste y ojos grandes,
nervios de plata caliente...»

«Talvez agora tenha aberto o seu capote de percal para um quite. Preciso de me esquecer por mais três quatros de hora, e sigo pela margem do rio. A cantar, passa um grupo de raparigas. Vão todas de «flamenco», a replicar castanholas, recordando coplas da Virgem del Rocio:

«La Virgem del Rocio
se queda sola;
Reina de estas marismas
donde es Pastora».

«Sei que a corrida de hoje é importante para ele. Já cansei o relógio de o mirar. Volto. Estou já no mesmo sítio. Recebo o rasgão do clarim a meio do peito, um pouco sobre o lado esquerdo, e dói-me o braço. A mão pesa-me. É por isso que não estou lá dentro. Há um uivar de vozes. A praça anima-se, deve ser com ele, só pode ser com ele, e os cigarros queimam-se nas minhas mãos. Novo burburinho. E depois o clarim toca para mudarem de tércio. Lá vão os dois picadores, lentos e desconfiados, a caminho da porta que se abriu. O Zé agarrou num par de bandarilhas. Pôs-se a ver-lhe os bicos. Sevilha sabe como ele bandarilha, já o viu, já lhe deu triunfos, e pede música. Música, então a música? José Júlio está a mostrar-se ao toiro, para que o veja bem; pula-lhe de longe, de braços erguidos, bem levantados, e aí vem ele, lento, um passo e outro passo. O toiro baixa a cabeça, e ele alegra-o com a voz e com o corpo. Agora, é agora. Correm um para o outro, e depois só oiço um rugido da multidão, logo seguido de palmas quentes, que saem em cogumelo da concha da praça. Aí está o homem! Não tenho tempo para imaginar o seguinte porque os aplausos caem-me em cima.

. . . . . .

«Uma sereia aflita fura por entre o burburinho. Gente que corre. Instintivamente, corro também. Que foi? Então, que foi?... Não me percebem. Os espanhóis têm orelhas moucas para outras vozes, e eu sou um forasteiro com ar de poucas pesetas. Percebe-se com facilidade.

«Fui homem da unha»

— Si, José Júlio, el português... Herido!

Falam uns com os outros e eu interrogo-os outra vez: — Ferido, como? Não pode ser. — Ando por ali atordoado. Levaram o meu toureiro para uma casa de saúde, é o que me dizem.

. . . . . .

«Cheguei á noite á cabeceira da sua cama. — Então — perguntei-lhe. Responde-me com uma sombra nos olhos verdoengos.»

. . . . . .

Isto escreveu Alves Redol, que, também, com uma sombra nos olhos, respondeu ao cronista admirador, que no Hospital de Santa Maria lhe perguntou o que tinha:

— Nada. uma cornada.

EL T. P.

LIVROS NOVOS

«LISBOA, CIDADE MÁRTIR» — por Ferreira de Andrade

Ferreira de Andrade, amorável cronista e atento historiador da cidade, que muito lhe deve, publicou mais um valioso e sugestivo volume, o segundo da série «Crónicas Alfacinhas», intitulado «Lisboa, Cidade Mártir».

Escrevendo com brilho, no seu expressivo e elegante estilo, não só nos prende a narrativa, como se nos torna de grande proveito a leitura deste trabalho evocador, onde Ferreira de Andrade pugna galhardamente, com vibrante entusiasmo e caloroso interesse, pela conservação das expressões válidas que definem uma cidade nas suas características inconfundíveis, rebelando-se contra atentados que a vão desfeiteando, tornando-a insípida, vulgar, alinhando na banalidade confrangedora das urbes niveladas na uniformidade que despersonaliza. Escreve o brilhante cronista:

«Há poucas décadas ainda — é de todos sabido —, alguns dos arruamentos da capital foram traçados por determinado vereador com a ponteira da sua bengala... e bairros surgiram, aqui e além, num sentido errado, ilógico em desobediência às directrizes que a linha do Tejo impunha.

«Durante a ultima centuria, improvisados mestres-de-obras deturparam Lisboa, estragaram-na, erguendo em fancaria reles as suas fachadas. A cidade ressentiu-se mais ainda; suas «faces» enrugadas dos séculos beneficiam, no entanto, das chapadas de cal a que o sol dava tonalidades opalinas. Passou depois a embonecar-se, a pintalgar-se de cores berrantes, a imitar os «chalets» nórdicos, os «aleijões normandos» e a enfeitar-se de um manuelino pobre e envergonhado de si próprio. Seu «facies» mudou, aclimatou-se forçadamente, salpicada de prémios Valmor, de cantarias inverosímeis.» E cresce de veemência o depoimento, em brado de revolta do escritor conta o que os desmandos dos homens, talvez mais, em certos casos, do que os cataclismos, têm feito de mal à cidade.

O livro, em cuidada apresentação da Editorial de Publicações Turísticas, inclui os seguintes capítulos, cujo enunciado basta para lhe acentuar o interesse: «Lisboa — cidade mártir» «A origem do fado e a Severa», «Lisboa das naus cheias de glória», «Um prédio histórico em Lisboa» e «Breve história do carnaval lisboeta». E quando nos dará Ferreira de Andrade a grande e justa antologia de Lisboa, através dos seus poetas e dos seus apaixonados cronistas?

A posse do presidente e do vice-presidente do Município de Sintra

O governador civil de Lisboa confere posse, amanhã, ás 10 e 30, aos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, respectivamente, srs. António José Pereira Forjaz e tenente-coronel António Carita Silvestre. A cerimónia decorrerá no Palácio Municipal de Valenças.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(JUNTO DAS PRAIAS E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO)

Óptimos acabamentos
e grandes facilidades de pagamento.
Com extraordinária vista de mar.

PROP. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME.2.º C

Telefs.: 282345 - 282388 CASCAIS

Comendador Augusto Rodrigues

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 21, às 11 horas, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora do Loreto (Igreja dos Italianos), ao Chiado. Agradecem desde já a todos quantos se dignem a assistir a este piedoso acto.

Comendador Augusto Rodrigues

MISSA DO 30.º DIA

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, S. A. R. L., participam que amanhã, dia 21, às 11 horas, mandam celebrar missa pelo eterno descanso do que foi seu saudoso presidente do Conselho de Administração, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto (Igreja dos Italianos), ao Chiado. Agradecem desde já a todos quantos se dignem a assistir a este piedoso acto.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «A MINHA AMIGA IRMA»

Pelas 22 horas é exibido o filme de longa metragem «A Minha Amiga Irma», incluido na rubrica «Noite de Cinema».

A exibição de «A Minha Amiga Irma» tem para o público e para o cinéfilo, em especial, um grande interesse: Trata-se do primeiro filme em que aparece Jerry Lewis, o autor e actor que, no moderno cinema americano, é o único herdeiro da farsa burlesca doutros tempos. Jerry estreou-se neste filme, em 1949, depois de breve carreira como cantor e animador de rádio e «music-hall». Veio para o cinema, com tantos outros, pelas mãos do produtor Hall Wallis, que se lembrou de formar a parelha Dean Martin - Jerry Lewis, o sério e o desastrado.

«A Minha Amiga Irma», tem ainda a marca da série radiofónica com o mesmo nome, escrita por Cy Howard, e Jerry Lewis não faz uma aparição espectacular, embora se distinga já do parceiro.

George Marshall, o veterano director, reabriu a fita com cautela, medindo bem os efeitos, como que a avaliar as possibilidades do estreante. A verdadeira coisa nova que nela surge aliás, é um actor chamado Joseph Leultch, grande entre os grandes sob o nome de Jerry Lewis.

JOSEPH LEVITC, grande actor entre os grandes sob o nome de JERRY LEWIS

MANUEL JORGE VELOSO

TV JAZZ

Pelas 20 e 45 Manuel Jorge Veloso apresenta o 3.º Programa dedicado ao Festival de Jazz de Molde (Noruega) de 1969, transmitido pela Eurovisão.

Neste programa, de 33 minutos, actua o Quinteto de Ted Curson com os seguintes elementos: Ted Curson — trompete; Christer Boustedt — sax. alto; J. C. Masos — baterista; Lars Werner — pianista e Goesta Wallivaara — contrabaixo.

POSTA-RESTANTE

Z. P. — Porto — Aqui tem as três receitas de M. L. Modesto apresentadas no seu ultimo programa.

Arroz à Creoula

Lave o arroz, escorra-o e enxugue-o.

Leve ao lume num recipiente com água abundante temperada com sal. Quando a água ferver em cachão junte o arroz. Quando retomar a ebulição deixe cozer, sempre com o lume forte durante 12 minutos. Verifique a cozedura do arroz decorridos 10 minutos.

Quando o arroz estiver cozido mas ainda rijo, retire-o do lume e passe-o imediatamente por água fria corrente até arrefecer. Escorra-o e coloque-o num tabuleiro préviamente untado.

Espalhe sobre o arroz nózinhas de manteiga ou de margarina, um pouco de sal fino e leve ao forno, mexendo com um garfo de vez em quando.

Arroz à Oriental ou Pilaf

Pique 1 cebola e coza-a em 2 colheres bem cheias de manteiga ou de margarina. Junte o arroz bem lavado e escorrido e deixe o arroz absorver toda a gordura.

Regue com água ou caldo a ferver tendo o líquido o volume de duas vezes o do arroz antes de lavado.

Deixe levantar fervura e deixe acabar de cozer com o lume brando ou no forno (aproximadamente 20 minutos).

NOTA: Para exemplificação, á receita anterior juntei 50 g de amêndoas e 50 g de corintos á gordura onde fritei a cebola. Depois de ter adicionado o caldo juntei 1/2 galinha cozida e desfiada.

J. C. — Lisboa — Concordamos consigo, o quadro de locutoras da R. T. P. necessita urgentemente de renovação.

T. L. M. — Lisboa — No Lumiar tenta-se realizar um programa com Francisco José. Embora ultrapassado, será sempre curioso, atendendo ás «inesqueciveis condições...!

GENTLE BEN

A independência do urso

«Mark quer tornar-se independente, mas os resultados não são famosos...»

Este é o resumo do episódio «A Independência do Urso» da série «Gentle Ben» a transmitir-se cerca das 19 e 45, com Dennis Weaver, Clint Howald e Beth BBrockell. Realização de Gerd Oswald.

II PROGRAMA

«O Barão», «Carta de Espanha», e «Convergência»

Pelas 22 horas repete-se mais um episódio movimentado da série «O Barão» que se vê envolvido numa aventura, em companhia da sua secretária e assistente, Cordélia, num país da Cortina de Ferro. Steve Forrest, Sue Lloyd, Duck Godfrey e Catharina Blake são os intérpretes principais.

Segue-se, cerca das 22 e 45, a «Carta de Espanha» sobre a «Paisagem Galega». A terminar será repetido o último programa «Convergência» que a rede nacional estreou no passado dia 18-12-69.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

AMAR SÓ POR AMAR, JOGAR SÓ POR GOSTAR

Acabou o curso de maravilha em cinema ministrado em sete semanas por Norman McLaren, vindo até nós pela mão de Baptista Rosa. Ao fim do serão localizou-se a audição das «Bodas», de Stravinsky, apresentadas por João de Freitas Branco numa intranquilidade de voz que lhe não é habitual, com o senão de se dirigir á plateia do cinema esquecido de outra plateia mais vasta e porventura mais carecida dele que era a da Televisão.

Com os Trovadores, «Imagens da Poesia Europeia» parece, enfim, entrar no «nosso» tempo. Mas ontem foi sómente a introdução.

A memória recupera ainda, da emissão de ontem, o «Momento Desportivo» com reportagem filmada do campeonato de bilhar, com entrevistas de Calló, «jogador imprescindível do Sporting» (e a quem Rui Romano agradeceu as opiniões...). Borges Araujo, «técnico da organização científica do trabalho», encarregado pelo Fundo de Fomento Desportivo de alojar as diversas associações e federações desportivas a quem a debilidade dos rendimentos não permite vida e organização autónomas. Vamos passar, sem paragem, pela sua afirmação segundo a qual «o homem é, por natureza, um animal de hábitos...» para nos fixarmos na conversa difícil que Rui Romano manteve com Madalena Canha, jogadora da equipa do Benfica que derrotou uma equipa austríaca.

Desta conversa ficou a estranha opinião da jogadora a propósito do próximo jogo com uma equipa checoslovaca. Vincou a práticamente impossível vitória, tal a diferença de categoria. Sugeriu que não se efectuasse o jogo e se aplicasse o dinheiro na organização de jogos contra equipas com as quais as portuguesas se pudessem bater: Espanha, Suíça, etc. Mas logo acrescenta que no ano passado aprenderam muito no contacto com outra equipa checoslovaca que, inclusivamente, lhes proporcionou dois treinos em conjunto.

Mas então,

a) a obrigação de quem

(Continua na pág. seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Tempo internacional; 20 e 45: TV Jazz; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de cinema «A minha amiga Irma»; 28 e 50: Marcha do Mundo; 0: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Paisagem galega (Documentário); 23 e 10: Convergência: 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 05: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte — Roger Bissière; 20 e 50: Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «O Auto de Santo Aleixo»; 28 e 10: Concerto pelo Quarteto de Praga; 23 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas, por Massiel; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa: «Balanço das actividades históricas, científicas, artísticas, folclóricas e turísticas nos Açores em 1969»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo Dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma Orquestra; 20 e 40: 17.º episódio do folhetim «Roça»; 21 e 05: Cançonetas Portuguesas; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Américo Lima; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 25: «Quadros de uma exposição» — Suite Sinfónica, de Mussorgsky, pela Orq. Fil de Haia, sob a dir. de Willem Van Otterloo; 17: Discos Raros — interpretações do barítono Lawrence Tibett; 17 e 30: Perspectiva da obra de Ricard Strauss; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Le Streche, de Paganino, pelo violinista Salvatore Accardo; 20 e 30: Quatro peças Sacras (Verdi), comentários de Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 28: Musica Portuguesa (Obras para Bailado); 24: Trois Chansons de Madelcasses, de Ravel, meio-soprano Christa Ludwig; piano Geoffrey Parsons; flauta Douglas Whittaker violoncelo Amaryllis Fleming; 0 e 15: A sonata de Beethoven; Sonatia n.º 5, op. n10 n.º 1, em dó menor, pelo pianista Claudio Arrau; Sonata n.º 6, op. n.º 2, em tá maior, pelo mesmo artista; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—458 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 32: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando, 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Melodias da Itália; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Canta Salomé; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 11169 kc/s. — Às 16:: Radiorama; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 10 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 18 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26 do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S.A.R.L., para reunir, na sede social, na Avenida Infante Santo, n.º 66-F, em Lisboa, no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 18,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Deliberar sobre a participação da Sociedade na constituição de uma sociedade anónima, para construção e exploração do Hotel do Empreendimento.

2) Autorizar o Conselho de Administração a vender à sociedade a constituir o lote de terreno em que vai ser construído o Hotel do Empreendimento.

3) Proceder à eleição de um administrador para um lugar vago no Conselho de Administração.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1970.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
(Luís Alberto de Carvalho Fernandes)

Compre a melhor vista de mar
Comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho-de-ferro, morcê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.
Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 79

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ignora, não é aprender. com quem melhor sabe?

b) Quem melhor sabe não são as checoslovacas?

c) O melhor, não será, portanto, contactar com as equipas checoslovacas?

Admitia-se que Madalena Cunha pusesse o problema de aprender antes de competir. Pelo contrário: parece que é a urgência de competir que, para aquela jogadora, está em causa.

Aprender, conviver, amar o desporto só por amar, como uma manifestação do prazer de viver, desenvolver as condições da prática efectiva do desporto — esse deve ser o nosso grande objectivo, em relação ao voleibol ou a qualquer outra modalidade desportiva — com exclusão, é evidente, do jogo de paleio, pois nesse somos mestres incontestados.

O programa da televisão de ontem ficou assinalado com o último episódio do «Jogo da Verdade».

O JOGO DA VERDADE

Conta Ray Bradbury numa «mesa-redonda» de escritores para televisão organizada por «Television Quaterly»:

«Há tempos perguntei a um condutor do táxi que tomara se ele tinha visto ultimamente alguma coisa de jeito na TV. «Do que eu verdadeiramente gosto é da «Zona do Crepúsculo». Quis saber porquê. «Porque quando acaba, nos obriga a pensar.»

Foi isso mesmo que desejei para «O jogo da Verdade», que nos obrigasse a pensar. Em certa medida, conseguiu-o. (Que nos obrigasse, não. Não era isso o que eu queria escrever. Mortinhos por pensar estamos nós. O por pensar estamos nós.

Conseguiu-o em certa medida. Aquele apelo á autenticidade; a recusa do ópio de não analisar; a crítica á fuga da realidade; a impugnação dos nossos pais (dos nossos maiores); a necessidade de, historicamente, nos criticarmos, para nos conhecermos — tudo isso lá estava, embora quase enterrado, perdido no húmus das palavras, nem sempre valiosas.

Acredito que muitos telespectadores tenham assistido com prazer ao «Jogo da Verdade». No entanto, acredito que tivesse faltado um ingrediente essencial. Digamos que faltou imaginação, história, romance. Faltou o enredo que servisse de tronco, de suporte á hera das válidas intenções. O «Jogo da Verdade» foi capaz de ensinar, mas não foi capaz de entreter. O que é a negação dos fundamentos de qualquer jogo. E ainda, com mais razão, o da verdade.

Escrito há anos, o folhetim de Costa Ferreira aparece-nos envelhecido como texto de televisão. O autor de «O Jogo da Verdade» não é um «jongleur» de futilidades ou de aldrabices. O seu nome figura, sem dúvida, na lista dos artistas que, em Portugal, podem ser úteis á televisão.

O último episódio não modificou substancialmente as nossas posições frente aos actores participantes: Eunice Muñoz nada acrescentou á sua glória; Sinde Filipe foi, para muitos, uma revelação. Em breves apontamentos, ontem, tivemos Júlia Muñoz e Rui Furtado, este a lutar pela naturalidade, aquela a não saber resolver a construção da sua figura.

A realização de Oliveira Costa não se despediu em beleza. Mas dois ou três episódios bastam para deixar boa recordação. Esqueçamos ontem...

MÁRIO CASTRIM

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal do 3.º Juízo Cível da comarca do Porto e 3.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos da executada Correia & Alferes, Ld.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com estabelecimento e sede na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 1 á Cova da Piedade, em Almada, na execução sumária de sentença que lhe move Gomes, Santos & Gonçalves, Ld.ª, com sede em Vila Nova de Gaia, desta comarca, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Porto, 10 de Janeiro de 1970.

O Juiz de Direito,
Joaquim José Brenha Ordonhas
O escriturário,
Júlio Rodrigues

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Comunicado das forças armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A.N.I.) — Foi distribuído o comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, referente ao mês de Dezembro de 1969, cujo teor é o seguinte:

«A ausência de agressividade do inimigo, já anteriormente assinalada, continuou a verificar-se ao longo do período. Com efeito, a sua actividade processou-se nos moldes habituais procurando interdizer, com o emprego de minas e engenhos explosivos, os nossos movimentos nos itinerários das áreas do Norte da província e capturar população ou obter pela força o apoio de populações aldeadas.

Por outro lado, as nossas forças armadas continuam a desenvolver uma sistemática actividade em intensas e prolongadas acções que visam, não só a destruição de elementos armados, como a manutenção de uma instabilidade e insegurança, cujos resultados se vêm acentuando no desequilíbrio psicológico manifestados nos militantes e populações por eles pressionadas.

Em consequência, refere-se ainda que, feito o balanço mensal, a actividade inimiga registada, acusa uma baixa sensível em relação ao mês anterior, podendo afirmar-se que foi um dos valores mais baixos do segundo semestre.

Os resultados globais obtidos durante o período em consequência da actividade das nossas forças, foram os seguintes:

Capturadas 41 armas, muitas minas, armadilhas e granadas de diversos tipos e apreciável quantidade de munições. Como sempre se tem verificado, todo este material é de origem comunista.

Foram abatidos 26 terroristas.

Foram destruídos sete locais de refugio de grupos inimigos, nos quais se incluem 2 acampamentos de assinalada importancia.

Durante o período, apresentaram-se ás autoridades 839 elementos da população e, em resultado da actividade operacional, conseguiu-se a recuperação de 90 elementos, perfazendo-se assim, um total de 929 pessoas cuja vida voltou á normalidade.

As nossas forças sofreram 6 mortos em combate. Os respectivos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação publica.

No distrito do Niassa a actividade do inimigo foi pouco significativa e limitou-se a reacções á actividade das nossas forças na região de Serra Jeci. A despeito da melhoria das suas condições de defesa e de reacção, as populações continuam a ser um dos objectivos preferidos pelos bandoleiros. No período, salientam-se duas acções de rapto na região de Cantina Dias.

A intensa actividade das nossas tropas proporcionou de novo alguns bons resultados, nomeadamente nas operações «Ultrapassagem», «Ferrete» e «Farolim».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade inimiga foi de nível equivalente á do período anterior. As acções do inimigo verificaram-se, na sua maioria, no planalto de Mueda e consistiram, principalmente, no emprego de minas e armadilhas, evidenciando uma ausência de agressividade já anteriormente assinalada.

Por parte das nossas tropas, merecem ser salientadas, pelos resultados a que conduziram, as operações «Tigre 3», «Eva 3» e «Bicuda».

No distrito de Tete, a actividade do inimigo caracterizou-se por pequenas acções isoladas com base no emprego de minas e actos de terrorismo sobre elementos da população.

As nossas forças, através de uma muito intensa activida cujas ojerações se prolongaram no espaço e no tempo, continuam perseguindo com eficácia os elementos infiltrados em território nacional.

Sendo este o ultimo comunicado mensal relativo ao ano de 1969, considera-se oportuno referir que, no conjunto da província, as nossas forças apreenderam ao inimigo 717 armas e cerca de mil minas e engenhos explosivos, entre capturadas e levantadas.

Por outro tado, as muito significativas recuperações de população — cerca de 12 mil elementos — que se conseguiram ao longo do ano — porventura de um dos índices de apreciação mais expressivos — e o constante aperfeiçoamento operado na coordenação das acções de contra-subversão, são importantes factores favoráveis ao gradual restabelecimento das condições para o desenvolvimento e progresso de Moçambique e das suas populações que, tão generoso e grande contributo continuam dando para que a paz e segurança sejam restauradas nesta província.

O comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, ao iniciar-se este ano de 1970, formula, com a maior confiança na acção perseverante das Forças Armadas, Forças Militarizadas e populações, os mais ardentes votos nesse sentido.»

OFERTA DO MÊS DE JANEIRO

LIVROS POR PREÇOS EXCEPCIONAIS

De Alexandre Dumas: O Cavaleiro da Casa Encarnada — 2 vol.; de **A. Machard:** Pimplim e Ninette — 1 vol.: de **Concha Becerra:** Como os Homens nos Querem — 1 vol.; Une-nos o Medo — 1 vol.; A Nova Iorque por um Andar — 1 vol.; de **E. Landoucette:** O Máscara de Ferro — 3 vols.: de **Fernandez y Gonzalez:** D. João Tenório — 3 vols.; de **Goethe:** Werther — 1 vol.; e **H. S. Keeler:** O Mistério das Pernas Trocadas — 1 vol.; Mistério do Despertador — 1 vol.: O Estranho Caso dos Três Calvinos—1 vol.; O Enigma da Praça Washington — 1 vol.: O Crânio do Palhaço Bailarino — 1 vol.: O Caso do Relógio que Ladra — 1 vol.; de **Henry Dalton:** Mais uma Libra menos um Homem — 1 vol.; de **Luísa Linares:** O Meu inimigo e Eu — 1 vol.: Salomé a Magnífica — 1 vol.; Um Marido a Preço Fixo — 1 vol.; Adoro-te mas nem sempre — 1 vol.; Meu Noivo o Imperador — 1 vol.; Eu sou a outra Mulher — 1 vol.; de **Mary Love:** O Caminho da Alma — 1 vol.: Colegial — 1 vol.; de **Perez Escrich:** O Amor dos Amores — 1 vol.; O Inferno dos Ciumes — 1 vol.; **Ponson du Terrail:** Dragonne e Mignonne — 1 vol.; de **Paul Féval** (Filho); Os Herdeiros de Lagardere: O filho de Lagardère — 2 vols.; de **P. Souvestre e M. Allain:** O Enforcado de Londres—1 vol.; A Filha de Fantomas — 1 vol.; O Fiacre da Morte — 1 vol.: O Rei dos Ladrões — 1 vol.; de **S. Miller:** Cruzando o Mar Vermelho — 1 vol.; Cavalgada no Deserto — 1 vol.; **Colecção Heróis e Aventureiros:** Tarzan e a Escrava — 1 vol.; Moby Dick, A Baleia Branca — 1 vol.; Moby Dick, A Vingança do Capitão Ahab — 1 vol.; O Ultimo Mohicano — 1 vol.; Os Caçadores da Meia-Noite — 1 vol.

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, todas as obras acima indicadas, ou sómente as que desejar, remetendo-nos para cada volume 5$00. As importâncias podem ser-nos enviadas em cheque, vale do correio, notas ou selos do correio.

Pedidos à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

AS TRANSFERÊNCIAS DE DINHEIRO DE ANGOLA

Do nosso leitor sr. Arménio Pires da Silva, residente na Amadora, recebemos uma carta que é, essencialmente, do teor seguinte:

«No Lobito (Angola) transferi oito mil escudos, em 8 de Junho de 1969, importancia a que cada passageiro tem direito quando apresenta a passagem.

Estamos a 14 de Janeiro de 1970, e as transferências daquela data ainda não estão a pagamento. Quer isto dizer que as transferências, estão em atraso, mais de sete meses.

Tudo isto leva-me a pedir a quem de direito para que interceda a fim de evitar estes atrasos que tanto prejudicam os pequenos.»

Madrinha espiritual

Um jovem marinheiro internado no Hospital da Marinha pede-nos que divulguemos o seu desejo de corresponder-se com jovens dos 15 aos 22 anos para seu conforto moral e espiritual. A direcção é: Palhote, cama 18, enfermaria 7.ª, Hospital da Marinha, Lisboa-2.

Chocou com um automóvel

ÉVORA, 20 — Dentro da vila de Mourão uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. Hermes Godinho do Rosário, de 54 anos, natural de Santiago Maior e residente na Rua Líbanio Esquível, 12, em Mourão, chocou com um automóvel. Do embate, resultou ficar em estado grave o sr. Hermes do Rosário, que conduzido ao hospital desta cidade ficou ali internado.

SALDOS DE ARTIGOS DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES e TAPETES

Artigos sem defeito **HOJE CONTINUA O SUCESSO** **GRANDIOSO LOTE**

CARPETES, desde 100$00 **TAPETES, desde 15$00** **TERILENES, desde 10$00** **TECIDOS desde 30$00**

RAUL NETO, LDA. — Praça da Figueira, 18 - 2.º, c/ elevador (esquina Rua da Prata — Junto ao sinaleiro)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O PRESIDENTE OCTOGENÁRIO DEU CONFERÊNCIA

BRUNDAGE E OS PROBLEMAS DO OLIMPISMO

Avery Brundage, o veterano presidente do Comité Olímpico Internacional, acaba de conceder, em Londres, uma conferência de Imprensa em que foram abordados alguns dos mais discutidos problemas do olimpismo. Da revista «World Sport», que publicou desenvolvido relato dessa conversa de Brundage com os jornalistas, respigamos, com a devida vénia, os trechos mais significativos.

O próximo Congresso do Comité Olímpico Internacional terá de decidir sobre questões de alto melindre. Avultam entre elas a escolha do local em que deverão realizar-se os jogos de Inverno e de Verão de 1976, a expulsão da África do Sul; o futuro dos desportos de equipa e uma proposta visando a permissão do pagamento dos salários perdidos pelos atletas participantes nas competições olímpicas.

Abordando tais temas, o presidente Avery Brundage deu resposta a várias perguntas que lhe foram apresentadas.

Uma pergunta:

— Se as provas de esqui forem banidas dos programas dos Jogos de Inverno, estes terão perdido a razão de ser. Dado que o senhor já declarou que não admitirá publicidade nas provas de esqui, qual será o futuro dos jogos de Inverno?

Brundage respondeu:

— *Além do problema do esqui, soubemos que a Federação Internacional do Hóquei no Gelo está a autorizar a participação de profissionais, o que é, evidentemente, contrário aos regulamentos olímpicos. O presidente Hodler da F. I. de Esqui falou-nos de certas reformas que eliminarão todo e qualquer contacto entre os esquiadores e os fabricantes de artigos desportivos.*

Os jogos de Inverno não foram nunca da simpatia do Barão de Coubertin por duas razões: a primeira porque os desportos de Inverno não são universais e a segunda porque entendia que deveria haver, apenas, uns Jogos Olímpicos. Ele tinha, em ambos os casos muita razão. Por outro lado, porém, a realização dos Jogos de Inverno deu azo a uma tremenda expansão dos desportos de Inverno em todo o Mundo. Infelizmente produziu-se, igualmente, um desenvolvimento no comércio dos artigos de desporto de Inverno e que envolve milhões de dólares. Devem ter lido uma revista francesa onde se dizia: «Todos os que foram a Grenoble, aos Jogos de Inverno de 1968 não eram ingénuos e verificaram que os jogos não foram mais que a luta entre os fabricantes de esquis da França e da Áustria pela conquista do lucrativo mercado dos Estados Unidos.

Tudo isto virá a lume no Congresso do Comité Olímpico em Amsterdão, em Maio, altura em que a Federação de Esqui nos dirá o que vai fazer, antes de concedermos a organização dos jogos de 1976.

E o jogo de interrogações e respostas prosseguiu:

—Que pensa do subsídio de três meses concedido pelas Federações Nacionais aos seus esquiadores e que está em contraste com o subsídio de um mês, autorizado pelos regulamentos olímpicos?

— *Nunca aprovamos o subsídio de três meses. Os regulamentos olímpicos estabelecem que, em certos casos, os Comités Olímpicos nacionais podem auxiliar os atletas. Agora estar oito ou nove meses na montanha, em cada ano, isso já não é preparação olímpica — é um negócio.*

— Os Comités Olímpicos nacionais propuseram, recentemente, uma nova definição de amador que inclui concessões de trabalho, alojamento e alimentação a um atleta. Qual é a sua opinião sobre essa definição?

— *Essa definição foi o resultado do trabalho de uma comissão mista, constituída por membros do Comité Olímpico Internacional e por membros de Comités Olímpicos Nacionais, organizada após os jogos do México a fim de estudar as regras de elegibilidade. Isso não significa alteração das normas do amadorismo olímpico, mas apenas a sua aplicação. A proposta ainda não foi apresentada ao Comité Olímpico Internacional, mas posso garantir-vos que o assunto será largamente debatido.*

— Que considera mais perigoso para o movimento olímpico: a interferência política ou os interesses comerciais?

— *A influência dos interesses comerciais é o maior perigo para o olimpismo. Vivemos numa época de materialismo e para um movimento idealista como são os Jogos Olímpicos isso é muito mau. Significa, apenas, que teremos de lutar, duramente, pela sua sobrevivência.*

(Continua na página seguinte)

DINHEIRO EM JOGO

Anteontem, não. Talvez não. Havia jogos de interesse, «duelos» que despertavam curiosidade. E, por isso, a maior parte das partidas terão sido disputadas «perante numeroso público». Mas não é isso que tem acontecido. Os registos mostram que o número de espectadores do futebol está a diminuir. E as receitas também. Os clubes, principalmente aqueles que firmam as suas esperanças em dispendiosas organizações, começaçm a alarmar-se.

O entusiasmo dos adeptos parece ter arrefecido. Houve um inoportuno aumento dos preços dos bilhetes, a associar-se a todos os outros inoportunos ou importunos aumentos no custo da vida.

O futebol está caro. Mais caro que qualquer outro espectáculo que possa entreter uma tarde de domingo. E aconteceu uma coisa «terrível», que foi o ter-se conhecido o mel das glórias dos campeonatos do Mundo e das Taças dos Campeões — e depois o vazio.

Claro que há mais. A larga maioria dos espectadores portugueses de futebol não gostam verdadeiramente do futebol, mas sim dos clubes com que se identificam. E quando o *seu clube* não o traz eufórico — lá se lhe vai o entusiasmo pelo futebol.

Num país em que é tão fraca a sementeira de praticantes, não admira que o espectáculo viva sob estas ameaças.

Vai na terceira etapa a «Meia-Volta» ao Vietnam do Sul em bicicleta

SAIGÃO, 20. — (R.) — A Volta ao Vietnam do Sul em bicicleta que está a ser disputada sob protecção das forças militares, entra hoje na terceira etapa sem que até agora os ciclistas tenham sido alvo de qualquer emboscada de vietcongs.

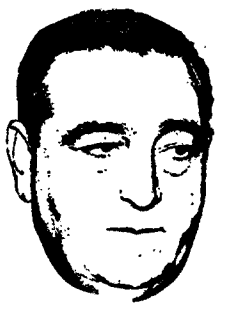
A Volta ao Vietnam é na realidade apenas «meia-volta», pois conta seis etapas no total de 760 quilómetros, tendo começado na cidade costeira de Nha Trang para terminar no Delta do Mecong em Long Xuang. Uma volta completa abrangendo toda a extensão do Vietnam do Sul foi realizada pela última vez há 14 anos.

A segurança dos 73 ciclistas é assegurada pom milhares de soldados que patrulham o trajecto de cada etapa, ao mesmo tempo que a estrada e a região vizinha é sobrevoada por helicópteros armados. Antes dos concorrentes passarem, abrem caminho uma coluna de tanques e detectores de minas, julgando-se que é esta a primeira vez na história que uma prova desportiva decorre no meio de tal aparato militar.

Graças a estas protecções os guerrilheiros não dispararam até agora um único tiro contra os ciclistas durante as duas primeiras etapas.

ANDEBOL, UM DESPORTO PARA TODOS (5)

Não, aos «comités» de selecção



por MATOS MOURA

I

É do conhecimento geral que o lugar de seleccionador, em qualquer modalidade, se reveste de inúmeras dificuldades, e que estas aumentam quando se trata de uma modalidade amadora, naturalmente sem recursos financeiros.

Mas, lògicamente, os entraves não são só materiais, embora estejam interligados. Os meios de recrutamento ainda são difíceis; os problemas de observação são muitos; os atletas e treinadores ainda não têm formação internacional; falta ao seleccionador treino apropriado (preparação física e condição técnica); e faltam á grande maioria dos treinadores, senão a todos, conhecimentos que possam ministrar. As invejas e incompreensões (bastas vezes, de uns tantos despeitados) existem a cada passo. Estas e muitas outras anomalias causam, naturalmente, um mal-estar, com que o seleccionador tem que contar. E não se deve esquecer o clubismo desenfreado de um certo sector.

Pois, apesar de tudo isto, não pode haver dúvidas de que, embora espinhoso, o cargo é atraente, e, por isso, a ele se fazem, o mais descaradamente possível, as mais impreparadas pessoas. Ocupei muito tempo o lugar, e tenho, honestamente, de confessar que senti muitas vezes algumas inibições, embora sentisse permanentemente a mística do que chamarei contacto internacional.

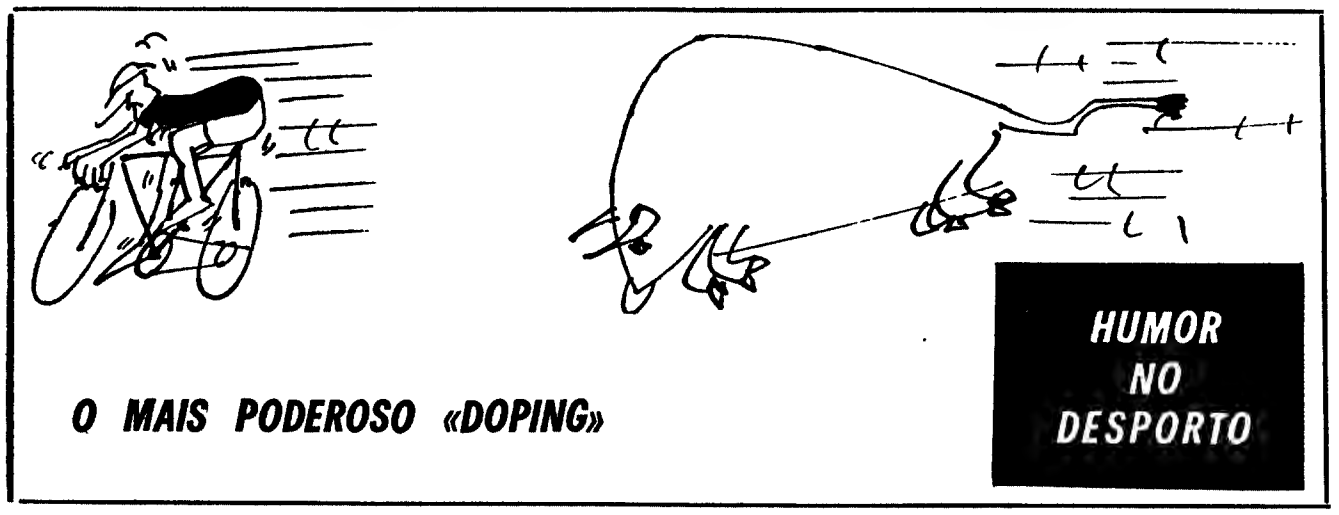
O responsável pela selecção nacional tem, ou devia ter um somatório de requisitos que o acreditem perante a maioria, dentro da modalidade e, muito especialmente perante os atletas seleccionados.

Pela primeira vez em andebol, não houve seleccionador único, e os atletas foram escolhidos pelo Conselho Técnico Federativo. Creio que, desta vez, o Conselho

A luta ataque-defesa é constante, no andebol de sete

(Continua na pág seguinte)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Brundage e os problemas do olimpismo

(Continuação da pag anterior)

— Em face dos ultimos acontecimentos considera que a atitude do C. O. I. para com a Africa do Sul foi correcta?

— *A questão do «apartheid» é um problema. O C. O. I. nunca votou sobre tal assunto. Tenho a certeza de que todos ou quase todos votariam contra. A unica coisa que foi posta a voto tem sido a participação do Comité Olímpico Sul-Africano nos Jogos Olímpicos. A decisão tomada em Grenoble foi-o porque o Comité Olímpico Sul-Africano declarara estar pronto a mandar ao México uma equipa mista de brancos e negros com os mesmos equipamentos, viajando e vivendo em comum. Houve um grande debate sobre o assunto e foi decidido mandar-lhes um convite.*

Não foi uma votação sobre o «apartheid» mas sobre se o Comité Olímpico Sul-Africano estava ou não a cumprir os regulamentos olímpicos. As condições subsequentes que se criaram no mundo, incluindo demonstrações como as que tem, agora, havido aqui em Inglaterra com violências, assassinatos e perturbações, levaram o C. O. I. a decidir, unanimemente, a retirada do convite devido ao ambiente internacional.

Agora os países negros da Africa solicitaram que o Comité Olímpico Sul-Africano seja expulso do movimento olímpico. Esta questão será debatida no congresso de Amesterdão.

— Na verdade, o C. O. I. só permitirá o reingresso da Africa do Sul nos Jogos Olímpicos se o Governo vier a permitir encontros desportivos mistos adentro do país?

— *Esse foi um dos pontos da discussão, que não chegou a ser decidido.*

— Quando terá o C. O. I. representantes que pela sua idade e simpatia, personifiquem melhor a juventude do mundo?

— *Admito que sou um octagenário e, para mais, capitalista e milionário — guilhotina com ele! — mas o que é que a juventude do mundo quer, agora? Vamos analisar a coisa. Estão insatisfeitos com o materialismo do mundo actual. Querem igualdade de oportunidades. Pensam que o ambiente que lhes foi transmitido pelos seus antecessores é demasiadamente comercial. Estas são as coisas contra as quais eles estão. E contra o que é que o C. O. I. luta? Queremos paz e harmonia.*

Queixamo-nos contra o comercialismo e o excesso de materialismo. E pregamos a igualdade de oportunidades para todos, sem qualquer discriminação. Portanto, penso que terão de admitir que nós temos muitos pontos de contacto com a juventude do mundo.

— Acha, com sinceridade e honestidade, que os Jogos Olímpicos ainda são uma prova de amadores para amadores?

— *Não há duas palavras que mais mal tenham sido usadas do que «amador» e «desporto». Um amador é todo aquele que ama aquilo que está a fazer, sem pensar nos ganhos materiais. Só há duas espécies de competidores: o que pratica o desporto pelo prazer do desporto e o que o pratica para obter vantagens financeiras. Esta questão do amador é tão simples como isto. E' sómente um caso de intenção. Quanto á sobrevivência dos Jogos Olímpicos não tenho duvida nenhuma. Se os Jogos acabarem ou mudarem, voltarão a ser reorganizados porque, como disse anteriormente, há 10 000 amadores para cada profissional no mundo do desporto.*

— Mas não há duvida que a crescente comercialização no desporto não virá a complicar o futuro dos Jogos Olímpicos, sem duvida nenhuma?

— *Tomemos, para exemplo, o desporto-base dos Jogos Olímpicos — o atletismo. Aqui temos poucos riscos de comercialismo. Sim, tivemos um escandalo com sapatos de bicos no México. Porém, isso comparado com o vasto programa das provas de atletismo não é nada. O problema da comercialização está, repito, naqueles desportos que têm um grande desenvolvimento comercial internacional. Daí é que vêm as complicações. Eliminando esses desportos do programa olímpico o problema desaparece.*

ANDEBOL, UM DESPORTO PARA TODOS

(Continuação da pág. anterior)

Técnico não indicou qualquer nome á direcção da Federação, e resolveu, simplesmente, seleccionar por conta própria. Porque o teria feito? Não teria conseguido arranjar um nome que merecesse confiança? Ou teria entendido ser esta a forma mais aconselhável de momento? Não vai neste reparo qualquer crítica mal intencionada, pois até entendo que o Conselho Técnico tem dois elementos válidos, os quais poderiam, sem dúvida, ocupar o lugar (um deles até já o ocupou). Lògicamente, que me refiro aos meus amigos Joaquim Alves Teixeira e António de Freitas, confessados amantes da modalidade, que me merecem muita consideração e respeito, o que não obsta a que esteja em desacordo com «comités» de selecção ou práticas quejandas, por não lhe encontrar qualquer vantagem.

II

Nomeou a direcção da Federação um secretário-técnico, atitude essa que merece os mais rasgados elogios. Sempre pugnei pela criação deste cargo, no âmbito federativo, por julgá-lo fundamental para o progresso do jogo.

Foi nomeado Angelo Pintado, um rapaz com quem contactei ao longo de duas dezenas de selecções. É indiscutivel que Angelo Pintado reune muitas condições para o cargo que agora aceitou. Pintado é, no nosso meio técnico, das poucas pessoas em quem eu acredito, muito embora ainda não tenha mostrado aquilo do que o julgo capaz. A experiência vem com o tempo. Pintado é um homem do andebol, e não um «pára-quedista» qualquer. O que lhe desejo é que ele tenha os olhos bem abertos e não pactue com certos «arrivistas», que, infelizmente, ainda existem no nosso meio.

Agora do que abertamente discordo é que Angelo Pintado continue a actuar como jogador. As duas funções são antagónicas. Não restam, no entanto, dúvidas que Pintado é, ainda, dos melhores jogadores portugueses e está ainda em idade de poder dar o seu contributo ao seu clube e á selecção. Mas, simultâneamente, isso não!

III

Vamos ter a felicidade de assistir, na seguinda quinzena de Março, á organização da Taça Latina, com a participação da Espanha (última vencedora, em Pontevedra), França, Roménia, Itália, Brasil, Marrocos e Portugal. Nunca a competição reuniu tal número de participantes e tão prestigiosos.

Mais uma vez os verdadeiros amigos da modalidade devem agradecer a Álvaro Garrido esta verdadeira festa do andebol latino na nossa terra, porque só o seu prestígio conseguia tal organização. Modestamente, como é seu timbre, o actual presidente da Federação vai realizando obra, não precisando de se pôr em bicos de pés para que as pessoas bem intencionadas lhe reconheçam os seus méritos e a muita «carolice» que tem pela modalidade. Pela minha parte só lhe posso dizer: Obrigado, senhor presidente!

IV

Vão ser chamados a prestar provas na «Taça Latina» as nossas «Esperanças». Em minha opinião, nunca tivemos uma pleiada de jogadores como actualmente possuimos. São valores autênticos, tão bons como os bons de lá de fora. Têm menos condição física? É preciso dar-lha, pois ainda estamos a tempo; têm menos técnica do que os estrangeiros? Estamos de acordo, mas eles suprem essa deficiência com o seu entusiasmo e a sua intuição.

Está ao nosso alcance o maior brilharete do andebol português, em que eu firmemente acredito, e que, a dar-se, pode ajudar-nos muitissimo, pois a Taça Latina, com a entrada dos romenos, vai projectar-se internacionalmente.

A vocês, atletas, que eu tão bem conheço e admiro, tenho um pedido a fazer-lhes:

— Não faltem aos treinos, tenham espírito de sacrifício, acatem respeitosamente as ordens recebidas, porque estou convencido de que, por vocês, não deixaremos de ganhar a Taça Latina, que há durante tanto tempo perseguimos.

Aos responsáveis, peço bom-senso e sentido das realidades. Creio que desta vez nem tem havido o fantasma material a apoquentá-los. Felizardos. O que vale ter amigos influentes. Nunca fui feliz neste aspecto.

Desejo-lhes, sinceramente, uma vitória, que está ao nosso alcance, pois temos um núcleo de jogadores que nos dá a maior garantia, e eu sou dos que acreditam nos andebolistas portugueses e tenho, até, razões para isso. Não acha, meu caro António de Freitas?

MATOS MOURA

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL
«Regional» da III Divisão

Nos jogos do «Regional» de andebol de sete (III Divisão) verificaram-se os seguintes resultados: Oeiras-Fac. Ciências, 22-20; Liga de Algés-Castelo, 18-8; Palmense-Santa Catarina, 21-15.

VOLEIBOL
Vitória do L. Ginásio sobre o Sintrense

Ontem á noite na Escola Nuno Gonçalves e em prosseguimento do Campeonato Regional de Voleibol, o Lisboa Ginásio venceu o Sintrense por 3-0 (15-4, 15-12 e 16-14).

O encontro foi dirigido por Carlos Almeida e as equipas alinharam:

L. Ginásio — Eduardo Sousa, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, Fernando Simões, José Sales, António Ribeiro e Marques Pereira.

Sintrense — José Manuel, João Estrela, Angelo Silva, Rui Marcelino, Joaquim Silva, Eduardo Castro e António Damião.

Vitória justa do Lisboa Ginásio embora não tivesse apresentado a sua melhor formação.

A facilidade com que triunfou na primeira partida foi prejudicial para os lisboetas que encararam com certo á vontade o desenrolar do jogo.

Isto poderia ter dado aos sintrenses um triunfo na ultima partida em que estiveram a vencer por 14-13.

BASQUETEBOL
«Nacional» da II Divisão

A equipa do Nacional alcançou a vitória mais nítida da jornada de ontem no Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul), ao vencer o Cruz-quebradense por 81-48.

Nos outros jogos, o Atlético venceu o Lisgás (48-39) e o Técnico derrotou o C. D. U. L. (57-52).

TÉNIS DE MESA
O campeonato feminino (singulares)

Resultados dos jogos do Campeonato de Lisboa de singulares (senhoras): Octávia Valle (P. Arcos)-Ana Filomena (P. Arcos), 2-0; Berta Silva (P. Arcos)-Fernanda Girão (R. Apolo), 2-1; Ana Bela (P. Arcos)-Eduarda Lopes (R. Apolo), 2-0; Berta Silva (P. Arcos)-Ana Filomena (P. Arcos), 1-2; Octávia Valle (P. Arcos)-Eduarda Lopes (R. Apolo), 2-0; Ana Bela (P. Arcos)-Fernanda Girão (R. Apolo), 2-0; Berta Silva (P. Arcas)-Eduarda Lopes (R. Apolo), 2-1; Ana Bela (P. Arcos)-Ana Filomena (P. Arcos), 2-0, e Ostávia Valle (P. Arcos)-Fernanda Girão (R. Apolo), 2-0.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
UNIÃO DE TOMAR-SPORTING

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 25 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Sporting», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego)	9-40
Chegada a Tomar	12-13
Partida de Tomar	18-50
Chegada a Lisboa (Rego)	21-24

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Clube de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).

NA BOA UNIÃO

Na Sociedade Boa União, que está a comemorar cem anos de existência, realiza-se, hoje, ás 21 horas, um colóquio, no qual tomam parte o dr. David Sequerra, seleccionador nacional de juniores, Mário Wilson, treinador do Belenenses, e Fernando Correia, locutor da Emissora Nacional.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

U. Tomar-Sporting ...	2
Barreirense-Boav. ...	1
Varzim-Académica ...	1
Benfica-Belenen.	1
Guimarães-Leixões ...	1
Gouveia-Vizela	1
Espinho-Salgueiros ...	X
Leça-Lamas	1
Famalicão-Penafiel ...	1
Farense-Torriense ...	1
Santarém-Montijo ...	2
Seixal-Sesimbra	X
Peniche-Oriental	1

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Benfica-Belenenses, ás 21 horas, para o Campeonato de Lisboa de Juniores, no Pavilhão do C. de Ourique.

ASSEMBLEIA GERAL — Do Casa Pia A. C., na sua sede, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano Feminino da I Divisão: Nacional-Algés, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda; e Benfica-C. I. F., ás 21 e 30, no Pavilhão da Luz.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Maria Pia-Faculdade de Ciências, Sporting de Torres-Física de Torres e Sacavenense-Pedrouços, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

Sorteio do Grande Torneio Feminino e de Seniores, na Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

Sorteio do Campeonato Nacional da III Divisão, na Federação, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Juniores Singulares de Lisboa, nas mesas do C. Católico. Rodrigues Cordeiro, Casa Pia, Intendente, Sporting e Benfica, ás 21 e 30.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — NA PISTA DOS DIAMANTES — A V I S — O OURO DE MACKENNA — MONUMENTAL

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21 e 45
ESTREIA
Uma emoção em cada cena... Uma cena de violência em cada segundo!
NA PISTA DOS DIAMANTES
com **Richard Johnson** e **Honor Blackman**

SÃO LUIZ
(Adultos) **Tel. 327172**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — 3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e **Walter Matthau**
A FLOR DO CACTO
A mais deliciosa comédia do ano!

ALVALADE
(Adultos) **Tel. 763080**
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de Ingrid Bergman que com Walter Matthau forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
QUE IMPORTA MORRER
com **Kirk Douglas, Sylvia Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

EUROPA
(Adultos) **Tel. 661016**
Às 15.15 e 21.30
Quem é Jack? Temido pelos reis, adorado pelas cortesãs, idolatrado pelo povo
ONDE ESTÁ O JACK?
STANLEY BAKER e FIONA LEWIS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O DETECTIVE AFASTA-TE QUERIDA

LIDO
(M. 17 anos) **Tel. 937593**
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 horas
Um filme cheio de loucas peripécias
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com **Marcelo Mastroianni, Virna Lisi** e **Pamela Tiffi**

MONUMENTAL
Às 21.30 (M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme gigante
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

Dia 20 de Janeiro:
QUINZENA DE CINEMA INGLÊS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
SOCORRO, de Richard Lester
com **Os Beatles**
e **Leo Mckern**, etc.
Dia 23:
OS INOCENTES (Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos) **Tel 555134**
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer** e **Richard Chamberlain**

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 2.ª SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

CONDES
(M. 12 anos) T. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos... Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRTICO
Panavision Metrocolor
com **Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jim Brow**
70 mm

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante
QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylvia Koscina
Metro: **Estação Picoas**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
SINFONIA DA VIDA

TIVOLI
(M. 12 anos) **Tel. 50595**
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 5.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Luz
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) **Telfs. 54153/4**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Oscar para o melhor realizador)
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman** e **Katharine Ross**

Amanhã ás 18.30 h.
(M. 12 anos)
VI Recital de Poesia Evocativo de JOÃO VILLARET Fernando Pessoa-José Régio
Breve introdução de **David Mourão Ferreira** — Sistema de alta fidelidade montado pela Audiónica — Receita integral para a CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRTICO
com **Rock Hudson, Ernest Borgnine**
Panavision — Metrocolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18,30 e 21.45
9.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

RESTELO
(M. 17 anos) **Tel. 610375**
Às 21.30 h.
Uma sátira humorística e divertida a uma sociedade e uma época — em **Technicolor**
ADORÁVEIS CONSPIRADORES
com **Oliver Reed, Telly Savalas** e **Diana Rigg**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
ESCANDALO AO SOL
PROJECTO APOLO

POLITEAMA
(M. 17 anos) **Tel. 326385**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
...Nem os lábios de uma linda mulher o desviaram do seu maior desejo...

EDEN
(M. 12 anos) **Tel. 328768**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
O perigo e o imprevisto em cada segundo!
ALDO RAY em
COMANDO SUICIDA
com **Hugh Smith** e **Vira Simenti**

ODEON
(M. 12 anos) **Tel. 326283**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
UM VENDAVAL DE PAIXÕES PROVOCADAS PELA CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR
MARIA ISABEL
com Silvia Pina. e José Suarez
A odisseia de uma jovem presa ao segredo de um pecado de uma amiga ..
— EASTMANCOLOR —

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h (M. 17 anos)
TERRA SANGRENTA
Virgínia Mayo e **Robert Stack**

OUTROS ESPECTÁCULOS

C O L I S E U
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

T E A T R O S
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O oravo espanhol» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).

C I N E M A S
OLIMPIA — Às 21: «Não matar» (17 anos).

«PIC-NIC» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Três «Oscars» da Academia de Hollywood, a Medalha de Ouro do Photoplay, eis, em breve resumo, quanto vale «Pic-Nic», uma realização de Joshua Logan, interpretada por William Holden, Kim Novak e Rosalind Russel.

«Pic-Nic» é um filme importante para a história do cinema. A sequência do piquenique ficou como um trecho de antologia cinematográfica. De notar, ainda, a mestria com que Logan nos conduz, insensivelmente, da comédia inofensiva ao drama violento, como ele consegue forçar os personagens a revelarem-se interamnte a favor de uma crise que explode.

Este filme será exibido, em cópia nova, às 18 e 30 de amanhã, na tarde clássica do Império.

CINEARTE — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Tobruk» (12 anos).
PARIS — Às 21: «007 ao serviço de Sua Majestade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Candidatos para a Eternidade» (12 anos).
PROMOTORA — As 2 : «Teatro de morte» (17 anos)
JARDIM — Às 2 : «A pequena virtude» (17 anos).
ARCO ÍRIS — As 21: «O senhor da guerra» (7 anos)
ORIENTE — As 2 : «O tesouro dos Aztecas» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Que rico par...» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Profissionais do crime» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 2 : «Sou eu a Natália» (17 anos)
S. L. BENFICA — As 21: «O cavaleiro da rosa de pelma» (7 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INGRIVEL — As 21 e 15: «Noites de outros tempos» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 2 : «Comissário X» e «3 panteras azuis» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 2 e 5: «Filhos de [illegible] anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — As 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e ás 2 e 30: «Terra sangrenta» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 2 e 30: «7 Homens no Texas» (12 anos).

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 2 «Ninhos de espiões» e «Deus, como te amo» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 5: «A Partilha» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Operação Kid Brother» e «Horas roubadas» (7 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 5: «Uma carreira sensacional» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404711)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da República, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (480021) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (31216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361584/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 - 431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 183 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682833) ✲ **Pátria**, Calçado dos Mestres, 30-A (á Rua dos Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.ª Antónia**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862888).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ **Nova dos Olivais** — R E 1, Lote 469 (Olivais Sul (316402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 65 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (247185)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av Sabóia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (935518) ✲ **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100?2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes Corone Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Re, 3 -A (273498.
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 22-B (Tel 224 4)
BARREIRO — Soares, Av da Republica, (2273023
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Junto do Pombal (274365)
MOITA — União Moitense, Av dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 221856)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia 6 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Avenida (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes Corone Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Re, 3 -A (273498.
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 22-B (Tel 224 4)
BARREIRO — Soares, Av da Republica, (2273023
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Junto do Pombal (274365)
MOITA — União Moitense, Av dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 221856)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla**, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 **Voluntários**, 538524
POLICIA e G N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, exigénio e soros**, 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e exigenio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ **Caminhos-de-ferro, (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos - de - ferro (Estoril)** 861181 ✲ **Estação fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOM APETITE

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

restaurante aramaio
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-6 e 32 11 54-6
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

OS BISPOS HOLANDESES CONTRA O CELIBATO

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco, havia nevoeiro em vários locais e caíam aguaceiros nas regiões do Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Faro 15°; mínima, Penhas Douradas 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Lisboa, 9°; Faro, 13°; Funchal, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 14°,2; na água do mar 10°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Sudoeste; nevoeiro ou neblina nas regiões do Sul; possível agravamento do estado do tempo a partir da manhã, com períodos de chuva e vento moderado de Sudoeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 52
Ocaso ás 18 e 45

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES:

PREIA-MAR: Dia 20 — 3 e 4 (3,6 m); 16 e 36 (3,4 m); Dia 21 — 3 e 47 (3,7 m); 16 e 12 (3,5 m); Dia 22 — 4 e 22 (3,8 m); 16 e 49 (3,6 m); PREIA-MAR: Dia 20 — 8 e 56 (1,4 m); 4 e 2 (1,4 m); Dia 21 — 9 e 35 (1,3 m); 2; e 40 (1,3 m) Dia 22 — 10 e 07 (1,2 m); 22 e 11 (1,2 m).

Malogrou-se uma conjura para matar Makários

NICÓSIA, 20 — (F. P.) — Malogrou-se uma conjura para assassinar o presidente Makários anuncia o jornal «Ta Nea» que tem como director o deputado, dr. Lyssarides que é médico do presidente.

O projecto era matar Makários quando este regressasse de Atenas, no domingo á noite. Um antigo oficial e um jogador de futebol, pertencentes a uma organização clandestina, deviam executar o atentado. Mas o plano frustrou-se em virtude da Guarda Nacional ter sido colocada ao longo de todo o percurso entre o aeroporto e o palácio presidencial.

No entanto, de fonte oficial declaram nada saber-se acerca desta conjura.

UTRECHT, 20 — (F. P.) — Os bispos holandeses pronunciaram-se a noite passada, por unanimidade, a favor das recomendações do concílio pastoral holandês, recentemente reunido. Nesse concílio, tinha sido aprovada uma recomendação no sentido de «ser abolida a obrigação do celibato como condição para o exercício sacerdotal».

O arcebispo de Utrecht e primaz da Holanda, cardeal Bernhard Alfrink, comunicara directamente estas conclusões ao Papa Paulo VI, que recentemente enviara uma carta ao episcopado holandês, conjurando-o a não tomar a atitude anunciada agora.

O comunicado do episcopado holandês publicado a noite passada no final de uma conferência, indica que «os bispos da Holanda consideram que a comunidade católica dos Países Baixos terá interesse em aceitar — ao lado dos padres respeitando com toda a liberdade o celibato obrigatória — que pessoas casadas possam aceder ao sacerdócio e que, em certos casos, os padres que tenham enfrentado a lei de Roma acerca do celibato sejam reinstalados nas suas funções sacerdotais».

«A província católica da Holanda», prossegue o comunicado, «não pode exigir da Igreja Universal que aceite as suas opiniões sem ter sido consultada, pois a situação que seria desse modo criada teria repercussões sobre as outras províncias da Igreja-Mãe».

Verificando que o celibato obrigatório não é «uma tradição uniforme na Igreja Católica, pois a Igreja do Oriente aceita padres casados», os bispos da Holanda acrescentam que «as divergências a propósito do celibato obrigatório dos padres existem igualmente noutras províncias da Igreja Universal, além da dos Países Baixos».

No entanto, conscientes das suas responsabilidades no seio da província que dirigem e no seio da Igreja Universal, os bispos consideram que «a adopção das recomendações formuladas em 7 de Janeiro ultimo pelo concílio pastoral da Holanda, a propósito do celibato não é praticável senão depois de um diálogo com a Santa Sé».

O episcopado holandês é o primeiro episcopado nacional a pronunciar-se a favor da dissociação do sacerdócio e do celibato obrigatório.

No entanto, a tomada de posição do episcopado volta-se para a segurança de um diálogo com Roma e com a Igreja Universal. Não poderia, pensa-se nos meios católicos, ser interpretada como um primeiro passo para um cisma. Ela partilha o ponto de vista do memorando recente dos padres da diocese de Munique, na Alemanha Ocidental, convidando o cardeal Julius Doepffner, arcebispo de Munique e presidente da conferências dos bispos alemães, a encontrar uma solução para a situação alarmante criada no clero pela partida de numerosos padres que desejam casar-se. Faz-se eco, por outro lado, do primeiro congresso regional dos padres católicos do Nordeste do Brasil, que pedem a readmissão no seio da Igreja dos padres casados e a possibilidade para os homens casados de serem ordenados padres.

Fala-se, finalmente, que, quando do concílio pastoral holandês, tinha sido apontada a decisão tomada por 400 padres seculares e regulares, que haviam abandonado o sacerdócio durante os ultimos dois anos, e da crise grave das vocações provocada pela obrigação canónica do celibato.

A POSIÇÃO DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 20 — (F. P.) — O comunicado do Episcopado holandês pedindo a abolição da obrigação do celibato eclesiástico será cuidadosamente estudado pelos órgãos competentes, declarou hoje uma fonte do Vaticano.

Reveste-se de particular gravidade porque já não representa apenas os votos de um sínodo pastoral consultivo, mas a opinião de um episcopado nacional, acrescenta-se. A primeira questão a ver será a de saber quando e como o documento terá sido comunicado à Santa Sé. De qualquer modo, a reacção desta «será prudente e revelada em tempo oportuno». O «diálogo continuará aberto». Mas a sua posição é clara. Paulo VI pronunciou-se publicamente e muitas vezes pela manutenção do celibato sacerdotal.

Para já, qualquer modificação apressada ou revolucionária do estatuto dos padres poderia trazer á imensa maioria do clero fiel ao celibato, repercussões muito mais graves do que a actual contestação entre os sacerdotes ocidentais ou latino-americanos.

REIVINDICAÇÕES SALARIAIS APRESENTADAS AO PAPA

ROMA, 20 — (R.) — A actual vaga de agitação operária em Itália alastrou até á Cidade do Vaticano onde os trabalhadores leigos pedem a Paulo VI aumento de salários e melhoria de condições — anunciou o vespertino comunista «Paese Sera».

O jornal afirma que um grupo de operários do Vaticano descontentes, enviou uma lista de exigências ao Papa. O «Paese Sera» não especificou o numero dos empregados responsáveis pela carta.

As fontes do Vaticano recusaram-se a comentar a notícia.

O 39. «RALLYE» MONTE CARLO

O SUECO WALDEGAARD NO COMANDO DA PROVA

MONTE CARLO, 20 — (R.) — No meio de ruído ensurdecedor dos motores rigorosamente afinados e contrastando com a calma da manhã, começou a partida para a violenta prova através dos Alpes marítimos. O primeiro concorrente a pisar a linha da partida foi o favorito francês Gerard. Larrousse, em Porsche. Os restantes 155 concorrentes partiram um a um com intervalos de um minuto.

Este ano a Ford tenta tudo por tudo para vencer a má sorte crónica que lhe rouba o primeiro lugar desde 1963 e recrutou os melhores ralistas internacionais para pilotar os seus «Escort» de dupla árvore de cames.

Entre eles estão o finlandês Timo Makinen, o sueco Gunnar Palm e o inglês Roger Clarck.

Porém a Ford tem contra si a equipa Porsche, aparentemente invencível, principalmente com tempo seco.

Este ano os Alpes estão invulgarmente livres de neve, factor altamente favorável aos «Porsche»

Os Porsches em evidência

MONTE CARLO, 20—(R.) — O campeão francês Jean Vinatier que corre em Renault Alpine, parece ter perdido as possibilidades de ganhar o «rallye» por se ter despistado no princípio da prova de hoje

Após a primeira prova especial cronometrada da segunda fase do «Rallye Monte Carlo», os Porsches começaram a manifestar vantagem.

O vencedor do ano passado, Waldegaard, foi o primeiro concorrente a passar no primeiro «contrôle», seguido imediatamente pelo francês Gerard Larrousse, também em Porsche, com três segundos de diferença. Em terceiro lugar, e a 10 segundos de diferença de Larrousse, passou o sueco Ake Anderson, igualmente em Porsche.

Na primeira prova especial cronometrada, Waldegaard fez o tempo de 19 m 2 s.

George Brown em Israel provocou escândalo

TEL AVIV, 20. — (F. P.) — Apesar dos desmentidos de George Brown á sua chegada a Londres, a Imprensa israelita fornece hoje pormenores do escandalo provocado pelo antigo secretário do Foreigh Office na recepção oferecida em sua honra pelo ministro israelita dos Nogócios Estrangeiros, Abba Eban.

Georges Brown, escreve o «Maariv», chegou bêbedo á recepção e atacou práticamente toda a gente. Começou por não querer sentar-se á mesa ao lado da sr.ª Abba Eban. «Prefiro» — disse — «sentar-me num lugar mais confortável, onde possa discutir com pessoas que me interessam».

No entanto, passado pouquíssimo tempo, já tinha iniciado uma discussão acerba com a pessoa ao lado de quem tinha ido sentar-se: o general Hayim Herzog. Este foi acusado de ter «um sorriso idiota e dar respostas não menos idiotas».

«Para perguntas idiotas, respostas idiotas», retorquiu o general.

Brown cortou a palavra a Abba Eban, ordenando-lhe brutalmente que se calasse, chamou rapazinho ao embaixador inglês em Israel e acabou por abandonar o jantar, deixando a mulher lavada em lágrimas.

Anteriormente, escrevem os jornais «Maariv» e «Yedioth Aharonoth», tinha dito ao primeiro-ministro, sr.ª Golda Meir: «Você não passa de uma judia russa que veio para aqui depois de ter passado pela América» e tido discussões violentas com os ministros Menahem Begin e Ezer Weizmann. Também não poupou os notáveis árabes, indo até ao ponto de os insultar.

BANCÁRIOS EM ASSEMBLEIA

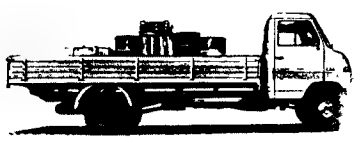
No salão de festas da F. N. A. T., reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, bem como dos distritos de Leiria, Viseu e Guarda.

Na reunião, muito concorrida, foram prestados esclarecimentos sobre o pedido de revisão do contrato colectivo de trabalho da classe.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HANOMAG HENSCHEL

Assim são os novos veículos HANOMAG HENSCHEL de motor económico e potente, cujo chassis em aço especial de maior robustez lhe confere extraordinária rentabilidade.
Estes modernos camiões ligeiros e pesados são completados por cabinas panorâmicas sólidas e funcionais que oferecem ao FELIX condutor uma perfeita visibilidade e um maior conforto.
A sua escolha uma extensa gama de modelos para qualquer tipo especial de carroçaria.



CONSULTE A REDE DE AGENTES AUTORIZADOS HANOMAG HENSCHEL DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS.

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTE IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

Diário de Lisboa
Juvenil
N. 657 DOS JOVENS PARA TODOS

ENCONTRO COM J. LACÃO COSTA

(após a leitura do n.º 651 do Juvenil)

por Rogério Rodrigues Ferreira

meu irmão
como um fruto
tens razão

aqui tens meus braços e meu peito
minha boca já a tinhas
(cheira a sede)

«há um grito surdo nos pinhais».
mais
há gritos destapados nas veias da canção.
minha boca cheira a sede
(e cheira a vento)
e meus gestos querem suar nos nossos versos

ah meu amigo como um fruto
como o trigo.

quero dizer-te acredito
na força de nossos gestos colhidos de manhã
confio na manhã de tua voz
(o limão
acre novo lúcido
é o fruto mais vivo que conheço)

não dispersemos não
sem os frutos que colhemos sobre as árvores
nem o lume que bebemos sob os versos

O VIAJANTE DE MUITOS ROSTOS

(5 fragmentos de um diário para C.)

por António Barbedo de Oliveira

1. — OS ESCULTORES DO SILÊNCIO

sabes companheira que é difícil a habituação do silêncio é assim como ter uma casa enorme de onde todas as pessoas foram partindo apenas povoada de móveis e imagens talvez gostasses de ter uma casa grande com muitos quartos que pudesse habitar simultaneamente ou um em cada dia eu ergui a minha casa na orla do poema com as palavras breves que me deixaste é também penoso trabalhar nas palavras tão duro como dar forma á pedra ou ao aço percorrer os frios e dolorosos corredores da memória consultar todos os arquivos viver milhares de vezes e mudar de rosto como quem troca de vestes acredita companheira é extremamente perigoso pois os dedos são os longos rastilhos dos explosivos que repousam nas palavras as palavras que moldamos na sombra com a paciência do alquimista e a alegria (ou a raiva) de pequenos condenados que vêem uma vez ainda adiada a própria destruição

2. — A RECONSTRUÇAO DO CORPO

pedra a pedra palavra a palavra construo o corpo jovem e lúcido e seguro e perfeito dispo-me de todos os gestos antigos e reinvento um outro rosto enquanto me olho no poema com extrema piedade pulsos abertos á tua sede aqui na curva mais feroz da minha solidão aqui no espaço aberto do teu cantar

3. — PASSAGEM

(ter ao menos a derradeira coragem de nos olharmos num espelho e morrermos no momento seguinte para revivermos a outra face desesperadamente)

4. — OS ENCOBERTOS

responde amiga onde termina o silêncio e começam as raízes que rumor que bater de asas que semente floresce que sinal orienta (para onde?) deve existir um rio circular e único onde viajámos incógnitos e sem memória porque o nosso nome é o de qualquer corpo do universo e vimos e vamos para muito longe e temos pressa mas não sabemos o caminho diz companheira para sempre e para nunca de que silêncio a minha voz irrompe e voa

5. — EXORCISMO

as palavras são os mantimentos para o resto da viagem vê como súbito se esgotam e asfixiamos (cantar é uma forma de respirar) e apenas há o eco das palavras passadas diz amor que rito que gesto que olhar arranca do silêncio o oiro do dia e das suas coisas diz antes de meter o universo inteiro nas malas antes de nos olharmos pela derradeira vez á luz pura do dia e sem uma palavra nos adiarmos enfim para a outra margem

MICROPAISAGEM:

A LENTA CONSTRUÇÃO DA FRACTURA

por Carlos Costa

Após um jejum prolongado tivemos, enfim, oportunidade de conhecer o Carlos de Oliveira nosso contemporâneo, através da publicação de duas obras: «Sobre o lado esquerdo» e «Micropaisagem». É em relação a esta última que a dissecação me parece mais proveitosa.

Integram «Micropaisagem» 12 poemas distribuídos por 82 grupos (1) de 12 versos, de extensão variável entre um máximo de 24 grupos (Estalactite) e um mínimo de 2 (Mapa). Na generalidade os sonetos (grupos) revelam-se dependentes. Se o soneto de abertura revela unidade e bem assim, conquanto menor, os onze primeiros, para todos os outros a divisão não vai além da pausa necessária à leitura, ou mesmo sacrifica, ao rompê-la, a unidade frásica do poema. Se a ordem de apresentação permitisse concluir, dir-se-ia que o poeta tinha abandonado o projecto inicial a materializar em sonetos independentes. Da divisão do total das palavras pelo número de sonetos, obtém-se a média de 28 palavras por soneto, conferindo supremacia a versos de duas palavras e correspondendo, outrossim, ao número mais repetido — em 14,6 por cento dos sonetos. Cremos bem que não presidiu á divisão do verso ou do poema as necessidades estróficas ou de expressão poética, antes um arbitrário critério de leitura e publicação que respeita ao poeta. Seja-nos permitido por exemplo a consideração de 10 estrofes no poema Estalactite, raramente coincidindo com o parcelamento estabelecido.

Embora na «Cantata» se anunciassem poemas de versos curtos, dada a sua predominância, qualquer relação será ilusória tomando em conta que se trata de poemas e não de fragmentos de uma espiral envolvente nos seus progressivamente apertados anéis como acontece em «Micropaisagem». Da evolução no sentido do soneto, elucida-nos o quadro (I) elaborado sobre a «Cantata», de que se excluem os poemas remniscentes de fases anteriores e integrados no volume.

(I)

n.º versos	10	11	12	13	14
repetição	1	2	7	4	4

Cotejando com «Sobre o lado esquerdo», «Micropaisagem», mais extenso, é perfeitamente passível de de uma divisão estrófica na forma prosa-poema, experiência interessante, de resto, e reveladora da imanência da poesia no microrrigor da lenta contracção da leitura.

Todos os que se recordavam ainda da obra poética do autor, procuraram aproximar «Micropaisagem» e sobretudo o poema inicial, que monopolizou as atenções, de um outro livro publicado em 1949. O movimento é idêntico bem como é comum a presença da memória. Trata-se de Descida aos Infernos contemporânea de uma maior voluntariedade do poeta, viajante até um ponto zero-e-ómega, onde se imola na esperança de um odor a homens e a resina. Acusa os homens e a terra; a terra porque não colabora na revolução. Surge-nos agora em «Micropaisagem» renovado o conceito de ponto zero-e-ómega, o ponto morto onde a velocidade se fractura. Pergunta-se: será este ponto de feição neo-realista? Estamos com Eduardo Lourenço a acreditá-lo. O neo-realismo confia num instante em que a redenção transfigurará a impotência histórica de uma geração predestinada. No entanto, não há senão ligeiras identificações. O quadro da Descida aos Infernos é vegetal, putrificável, Em comum: «estalactites de chama» ou quando «como um rio ao contrário (...) procuro os úberes de fogo», presentes na linguagem de 1949. Uma análise mais atenta leva-nos a fazer notar que

«desço alucinado / com pedra a ferver nos pulmões»

se aproxima daquela mesma experiência que relata em «Look back in anger», quando, na Flandres, seu pai acordou alucinado com pulmões de granito poroso. Uma luta constante pelo que de forma obscura podemos tomar como a determinação do foco do silêncio.

A OBRA O POETA
O NEO-REALISMO

O neo-realismo nunca foi movimento, entendido este termo no estilo codificador do manifesto de Dada. Só um esforço comum de análise da realidade confere unidade a três gerações coexistentes; a pioneira, a segunda e a dos anos 60. Todavia é mais importante propor o estudo das consequências de uma corrente intelectual e literária a que ninguém, na sementeira literária da nossa década, se poderá confessar estranho em influências. Mesmo em se tratando de personalidades que se afastaram deliberadamente num esforço de compensação. E onde não aproveitou o conteúdo, colheu a forma de dizer, despida de ademanes e mitos. Não porque o neo-realismo haja sido uma revolução poética, mas pela sua contestação de tudo o que, na seara, aureolava e distanciava o poeta; isso sim, é novo e altamente neo-realista.

Da primeira geração é o autor de «Mãe-Pobre»: Carlos de Oliveira. Se nunca foi «máquina de produzir entusiasmo», o certo é que na sua obra se vêm diluindo os emblemas mais conhecidos ao neo-realismo: intencional des-sacralização, terrenismo eufórico, estuante vanismo eufórico, estuante valorização dos sentidos, dialética da luta de classes. O seu neo-realismo amadureceu; há um entorpecimento, uma reflexão aparentada de conformismo de reformado. O ímpeto quebrou muito mas também foi vencido. O seu último apelo à sua «ama dormindo» isolou-o na sua mansarda. Teme a vida (2). Descrente, teme pelo poema que é uma ilha caligráfica (cal + gráfica) na dependência do leitor, teme enfim que a ave se perca (Estalactite). Mas não será ainda de inspiração neo-realista este olhar lúcido sobre o poema? Evidente. Inscreve-se na dialéctica comum. Sobretudo é no poema Filtro que a opção se manifesta ao falar da essência das

(Continua na 3.ª página)

PANORAMA

Teremos pois que descobrir um método urgente e simples para que a Poesia chegue até ao nosso Povo.

● **A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR.**

No PANORAMA de 30 de Dezembro apresentámos um pequeno texto sobre Alves Redol, texto esse retirado do «Dicionário Atómico», que César Príncipe publica aos domingos no «Jornal de Notícias». Mas por um lamentável, mas humano e desculpável, erro tipográfico, não saiu a fonte donde se retirava o texto.

Aqui fica, pois, a devida rectificação com os devidos pedidos de desculpa em especial ao César Príncipe.

● UMA EQUIPA DE TRABALHO DO GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA elaborou um relatório sobre as previsões do numero de licenciados dos diferentes ramos de ensino superior e das correlativas necessidades do país em especialistas dos diferentes saberes para o ano de 1977. Com a possível precaridade dos elementos de informação existentes, das estatísticas disponíveis e das taxas de progressão previsíveis, a referida equipa chegou aos seguintes numeros:

CURSOS	Alunos	Licenciaturas concluídas	Licenc. neces.
Letras	20 300	1 830	814
Direito	6 300	399	340
Ciências e Engenharia	19 500	1 154	1 844
Medicina	7 600	800	1 232
Economia	6 500	308	738
Outros	5 900	817	1 432

Deste quadro se conclui imediatamente que, em 1977, as Universidades «produzirão» cerca de mil letrados a mais do que o País necessita e menos 700 cientistas e engenheiros, 450 médicos, 430 economistas e 615 outros especialistas, entre os quais veterinários e agrónomos, do que o desenvolvimento económico e social, ao ritmo já previsto, exige. Estes numeros evidenciam uma situação de desequilíbrio resultante do facto de o sistema educacional universitário não se adaptar á composição da procura de mão-de-obra e ás necessidades do desenvolvimento nacional. Este desequilíbrio além de ameaçar o ritmo desse desenvolvimento vai criar situações perturbadoras de desemprego e subemprego.

«Diário Popular»

● QUALQUER MEIO É BOM PARA FAZER CHEGAR A POESIA ATÉ AO POVO. Este que o País de Gales vai lançar é engenhoso e original. Todas as semanas, 24 horas por dia, os assinantes poderão ouvir um poeta diferente lendo a sua obra mercê de um serviço telefónico que começará a funcionar em Cardiff. Para isso, basta discar um número.

Em Portugal o método seria só aplicável a uma média burguesia porque o povo — ou grande parte dele — não tem telefone. Mesmo assim o sistema teria validade porque se o povo não lê Poesia, a burguesia ou a pequena burguesia também não a lê. E no fundo a coisa só daria resultado nas cidades. Sim, porque se uma chamada telefónica para uma terreola do País leva algumas horas a efectuar, não vemos que os serviços se modificassem só por causa da Poesia. E quantas aldeias ainda não têm luz e água canalizada, quanto mais telefone. Teremos, pois, que descobrir um método urgente e simples para que a Poesia chegue até ao nosso povo. A Televisão... bom, outros contos. Adiante.

● NUM MUNDO JÁ ESCANCARADO À CIBERNÉTICA E À INFORMÁTICA, de tecnologias poderosamente eficientes e complexas, aquilo a que continua a chamar-se «pedagogia» não saiu ainda do período artesanal, ignorando quase sempre o que seja uma autêntica exeperimentação. O conhecimento livresco de teorias — tantas vezes convertidas em caricaturais simplificações para uso das mentalidades indígenas —, alguma habilidade retórica, a conveniente dose de verosimilhança, são por regra os ingredientes bastantes com que se explora o **género literário** a que continua reduzido aquilo que se deveria constituir uma **ciência da educação.** Tudo se complica ainda com o acesso de pessoas indevidamente preparadas ao professorado, com a indigência cultural que os nossos cursos universitários específicos têm fomentado com os dogmatismos impertigados e ingénuos dos «especialistas» adrede descobertos. E assim se compreende o malogro de reformas e iniciativas bem intencionadas, a aberrante inadequação entre a teoria pedagógica e os resultados que se obtêm, a fatal alternativa a que se vem sempre chegando, de que tudo fracassa ou porque os professores não prestam ou porque não prestam os alunos!...

— Jofre Amaral Nogueira «O Comércio do Porto»

● O SUPLEMENTO MESA-REDONDA DO «DIÁRIO DE LISBOA» perguntou ao dr. Licínio Cunha quais os principais obstáculos á prática do turismo, por parte da grande massa dos portugueses, obtendo a seguinte resposta:

«Pois parece-me que o maior obstáculo é o fraco rendimento. Uma população com um rendimento anual «per capita» que não chega aos 14 contos e que, ainda por cima, está perante um constante agravamento de preços, o que dificilmente lhe permite satisfazer as suas necessidades básicas, não pode ter grande propensão a fazer turismo (...). Além dos baixos rendimentos temos o problema dos alojamentos. Eles não estão adaptados á procura nacional: foram planeados para a procura estrangeira e não são acessíveis ás bolsas nacionais.

Depois temos os transportes. Não existe uma rede de transportes eficientes que levem as pessoas a todo o lado. Os nossos caminhos-de-ferro são morosos e desconfortáveis. Fazer uma viagem por caminho-de-ferro, para certas zonas é um verdadeiro martírio e só por necessidade; não para fazer turismo! E note-se que são justamente as zonas mais desconhecidas do «Portugal desconhecido» as mais mal servidas (...). Há ainda outro obstáculo á prática do turismo por parte da grande massa dos portugueses: é que só uma pequeníssima parcela da população tem um período de férias suficientemente amplo para se deslocar. Entre nós as férias ainda são consideradas um luxo quando em todo o lado se consideram uma necessidade imperiosa. Em alguns países os médicos da medicina do trabalho defendem já que os trabalhadores devem gozar dois períodos anuais de férias de três semanas cada um, enquanto entre nós a maior parte da população não tem direito a férias pagas. De entre os países membros da U. I. O. O. T., quase todos os países do mundo, Portugal aparece como o país que concede, obrigatóriamente, o menor período de férias pagas: 6 dias».

DELINQUÊNCIA JUVENIL

● EXISTE, EM TODOS OS PAÍSES EUROPEUS, INDEPENDENTEMENTE DO SEU SISTEMA político, uma relação entre o desenvolvimento económico e o aumento da delinquência. Este fenómeno, que desfaz certas ideias tradicionais, foi demonstrado num relatório submetido ao 8.º Congresso Francês de Criminologia, em Novembro de 67. O aumento da delinquência não resulta da elevação do nível de vida mas sim do crescimento rápido dos aglomerados urbanos, sem coesão social nem estruturas de acolhimento para a juventude.

(Vida Mundial)

MAS NÃO TEMOS o direito de considerar todos os «teddy-boys» verdadeiros delinquentes. Esta designação tem sempre um carácter pejorativo. É injusto pensar que todo o adolescente que gosta de «rock'roll» e de outros ritmos modernos ou de usar um vestuário exótico acabará por se transformar num delinquente, se o não é já. As pessoas têm muitas vezes a tendência para utilizar a palavra «delinquente» quando querem exprimir a sua irritação ou o espanto que sentem perante os hábitos e gostos dos adolescentes.

O SÉCULO XX CRIOU sobre a delinquência juvenil os mais estranhos mitos. A maior parte destes mitos são prejudiciais na medida em que levam muitas pessoas a pensar que estão a par do assunto, o que muitas vezes não acontece.

PENSAR QUE CEM MILHÕES DE CRIANÇAS estão privadas do direito á educação é bastante trágico, mas não deixa de ser menos deprimente saber que muitas escolas não conseguem fazer da educação uma experiência pessoal que interesse aos alunos. O trabalho das escolas é um trabalho árduo mas o rendimento do ensino, quando não a sua qualidade, não são satisfatórios. Se é verdade que existem muitas crianças que gostam de estudar, dificilmente se poderá negar, todavia, que existem também muitas que só desejam é ver-se livres da escola. Grande numero destas crianças acabam por cair numa forma de delinquência.

OS NOSSOS JUÍZOS são muitas vezes falseados pelos comentários impressionantes e indignados da imprensa. Mas o delinquente não tem necessidade da nossa indignação ou das nossas lamurias. O que ele precisa é antes de mais, daquilo que falta a muitos adultos: saber o que é e o que poderá ser, se para tanto o ajudarem.

— William Kvaraceus «A Educação no Século XX»

● EXCLUINDO O FUTEBOL PROFISSIONAL, O HÓQUEI EM PATINS, MAIS UMA OU OUTRA MODALIDADE, um ou outro campeão, o nosso País não tem hoje expressão válida no concerto do desporto europeu. Portugal é o último, o penúltimo, ou antepenúltimo nas estatísticas do desporto na Europa.

Pensa-se que é chegada a altura de modificar profundamente as estruturas do ensino da educação física e dos desportos no nosso País, de modo a recuperar um atraso cada vez mais acentuado, cada vez mais evidente, que nos deixa cada vez mais distante dos países mais progressivos no mundo do Desporto.

Julga-se que alguma coisa tem de ser feito para remodelar toda a estrutura do ensino no nosso País. Proibir também em Portugal a construção de estabelecimentos de ensino sem ginásios, tanques ou piscinas, campos de desporto desde a Instrução Primária á Universidade, passando pelas escolas comerciais e industriais, estudar a forma de construir nas escolas já existentese (e quem diz escolas, diz liceus) ginásios, tanques ou piscinas e campos, procurando, ao mesmo tempo, dotar todos os estabelecimentos escolares de professores de educação física, de agentes de ensino, de instrutores que orientem os jovens na prática da educação física.

Nesta hora de diálogo que o País atravessa, ainda se está á espera de uma comissão que estude a reorganização do ensino da educação física e do desporto em Portugal (há tanta gente válida, nesse campo, no País), de maneira a sairmos da inércia em que nos encontramos no campo do desporto.

(Aurélio Márcio, «Diário Popular»)

3 POEMAS

de Maria Teresa A. Dias

SENTIDO DA PALAVRA

o tempo não fica
só por ter árvores e flores e jardins
o tempo são pessoas construindo um dia
à procura de tempo
é terra gerando raízes
mestres de nossos dedos
é semente de todos
que no pensamos.

FIM DE SEMANA

caminham e sentem a subida
é uma fonte secando aos poucos
na respiração
Dizem do corpo um dia de estrada
Pensam a fome de uma diferença.

POEMA

As paredes escurecem
quando por dentro pesa o ar
quando diàriamente se vestem os gestos
e um jardim seca em nosso corpo
vamos de passagem
com terra ardendo nas mãos.

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

crítica aos trabalhos recebidos

J. G. M. VIDAL (Lisboa) — Os teus dois últimos poemas fizeram-me não desesperar completamente de ti. Embora ainda muito vagos e a roçarem pela demagogia, têm já uma pequenina chama que talvez venha a ser lume de verdade. Com muito trabalho, é claro. E fugindo o mais possível à tentação do fácil, do banalizado, do lugar-comum.

L. F. JOAO (Lisboa) — Todos os poemas chegaram às minhas mãos e nenhum se perdeu pelo caminho. Acontece apenas que, por enquanto, a sua publicação não é possível pois, também em ti ainda não há um caminho definido. «Mar», vento», «brisa», «espuma», «sonho» — não te parece que já vai sendo tempo de atirarmos fora estas palavras-mornas, estas palavras-chá-de-tília? Precisamos de palavras com força por dentro. Palavras que digam qualquer coisa a sério. Precisamos de verdade.

MARTA (Porto) — Desta tua última remessa parece-me que a prosa está mais equilibrada do que a poesia. Digamos mesmo que a prosa está **quase** equilibrada. Continua a notar-se a tua facilidade de expressão (e isso nem sempre é uma vantagem...) mas a escolha dos temas é que ainda não foi lá muito feliz. Continuo a aconselhar-te: agarra-te ao dia-a-dia, às coisas que acontecem mesmo às palavras concretas de que é feita a nossa vida. Só isso interessa.

R. P. (Coimbra) — Não, não me parece que a poesia seja o teu caminho. Continua a mandar-nos os teus contos, como até aqui, trabalhando-os bem (o último não estava tão equilibrado como os anteriores, dava ideia de ter sido feito um pouco sobre os joelhos...) e, se quiseres, manda também as fotografias. Qualquer tamanho serve.

E, por favor, não me trates por «Ex.ma Senhora...»

ANTÓNIO M. S. (Alcobaça) — Continuo a pedir-te que faças o possível por ler o mais que puderes. O começo foi bom mas é preciso não ficar por aí. Manuel da Fonseca, José Gomes Ferreira, António Gedeão — para citar apenas alguns — são poetas que não podes ignorar.

Quanto à prosa aconselhava-te, antes de mais, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira e Carlos de Oliveira. Muito melhor do que eu, eles te poderão ensinar o caminho, mostrar-te o que há de certo e errado naquilo que tu escreves. Eles te hão-de ensinar, por exemplo, a riscar e abandonar frases como **«A água cai lentamente nas vidraças da minha janela (...) e uma onde de pensamentos aflora ao meu espírito.»** Eles te dirão o que está velho, gasto, repisado. E com eles irás encontrar a alegria saudável das coisas novas.

JOAO R. (Tlhavo) — Não é por muito gritar que nos ouvem mais cedo. (Este ditado descobri eu...) Tu empregas demasiados gritos mas no fundo, bem no fundo, não passam de exclamações um tanto débeis, sem forças para sobreviverem. **«Ébrios da injustiça», «pastores da mentira», «garras de lobos acéfalos», «vácuo das trevas»** são expressões que já não convencem ninguém, que perderam toda a sua força — se é que elas algum dia tiveram força... — e que se vão tornando em lugares-comuns da filosofia de saldo. Vamos esquecê-las, de acordo?

V. A. VIEIRA (Braga) — Não, amigo. Enquanto permaneceres nas «Abstracções», enquanto não encontrares outras palavras para te definires a não ser

«Canteiro errante sou
de um ser infinito...
Escodando a pedra do tempo
deixo de ser mito.»

enquanto o teu «Auto-retrato» for

«perfil de ascético segredo
quase convexo»

enquanto tudo isso continuar nesse aluvião de palavras sem sentido, escusas de mandar mais poemas: estou perfeitamente elucidada.

M. B. CARVALHO (Barcelos) — Ora aqui está alguém a quem eu vou já pedir mais trabalhos. Este apontamento **«A propósito de barbas»** até me aborreceu um bocadinho por ver uma verdadeira **arte** de escrever (eu dizia «de comunicação» se esta palavra não andasse tão estafadinha, coitada...) ao serviço de assunto tão fútil... Mas tu deves ter mais coisas escritas. Coisas sem barbas... Gostava que mas mandasses, está bem?

M.ª R. A. (Gondomar) — Podes mandar os teus trabalhos para o «Juvenil». Com pseudónimo ou sem pseudónimo. Cá ficamos à espera deles.

JOSÉ M. B. A. (Leiria) — Gostei muito de receber a tua carta e os teus doze poemas. Infelizmente — e como tu já previas... — não poderemos publicá-los a todos. Tentaremos alguns e ficaremos atentos à tua evolução. Não te aconselho a que leias o mais possível pois me parece um conselho desnecessário: os poetas que indicas são uma garantia. Mas é preciso não parar. Cá fico à espera de mais notícias.

JOAQUIM J. P. C. (Viseu) — Como tu me tinhas pedido, anteriormente, que não criticasse o teu trabalho na «Recepção»... eu não critiquei. Sou uma pessoa muito obediente, e não podia adivinhar que «esse problema estava desfeito»... Então agora já te posso dizer que o teu «Sonhando e dialogando com ninguém» é muito fraco. É exactamente o que o título sugere. E enquanto nós sonhamos e dialogamos com ninguém — nada feito, amigo.

ARLINDO P. R. (Setúbal) — Ora aqui temos mais um novo poeta! O teu **«Poema à boca da manhã»** e **«Domingo hoje»** abriram-me o apetite assustadoramente! Vais mandar mais, não vais? Desde já tens entrada livre no «Juvenil».

LAURA D. L. (Almada) — Os teus trabalhos são ainda um amontoado de frases arquiconhecidas e sem o mínimo significado. E não insistas em poemas de Natal! É tão difícil tratar temas tão batidos como este! Vamos a ver se para a próxima vez tens mais sorte...

MICRO PAISAGEM

(continuação)

coisas (da luta de classes). Eduardo Prado Coelho, a propósito, lançou-se numa hipótese mais malabarista: «o poema surge como modelo que devemos ter das coisas; ver em todo o produto a marca da sua génese (ou, se quisermos: ver em cada bem de consumo a marca da exploração do trabalho)» (3).

Todavia as coordenadas do poeta são outras. Já não traz no seu bornal «notícias da fome que corre nos campos tristes», antes uma memória pesada da existência gandareza. Tenta convencer-nos de que os heróis morreram. Analisa portanto a sua fossilização, a sua lenta carbonização que permitirá a descoberta futura de uma montanha oca a ajoujar-nos com um malogro anterior: «o amor de guardar ódios / agrada ao meu coração».

É a resultante do seu isolamento, já que C. O. nunca foi poeta de cidade. Em «Micropaisagem» só o poema Vidro é urbano, mas de «ghetto». Se «Posto de gasolina» (sobre o lado esquerdo) fala de automóveis possantes, é ainda de uma forma rural, inscrita, aliás, dentro da crença popular que respeita a autolocomoção.

Analisando «Micropaisagem» procurarei acentuar o que deva tomar por relevante.

Pergunto-me se não teremos no poema mais longo do livro — Estalactite — toda a infra-estrutura da «Micropaisagem», ao encontrar-lhe a primeira enunciação de temas que ciclicamente o poeta irá retomando. Mas, sobretudo, há a proposição de uma nova poética, (palativamente ao próprio poeta), uma nova gramática destruidora de uma tradição onde o poema «repete / apenas / o tono / aéreo / onde se persigno, o desenho / do Oude a ave / quando vier / o instante / de voar». Última prostação de uma poética que diz ineficaz. Ineficácia social? Não é este o ponto de vista do poeta, por razões que adiante exporei. Acusa a poética tradicional de porporcionar sonhos inúteis, afirmação a encarar de dois ângulos: pela criação de sonhos dum modo a alcançar ou pela alienação dos sonhos. Por flagrante contradição com a sua obra anterior atrevemo-nos para já a lançar tal acusação sobre os ultra-romantismos falhados. Mas nada nos desautoriza que o libelo também diga respeito ao próprio neo-realismo. Dentro da primeira hipótese, os neo-realistas anteciparam uma chegada adiada «sine die»: o sonho do ponto zero-e-ómega. O poema deve, continua ele, achar o seu microrrigor através da análise da sua própria oscilação interior (como gotas de água ou pedra, morosas na queda), o pulsar das palavras dentro do poema-estalactite. Um poema de palavras fechadas, a rolar de verso em verso, uma torre de água e cal, elementos intimamente ligados ao processo poético quando na profundidade preparam a estalactite-poema. É nessa lenta contracção das pétalas, de algo mais denso, que reside a construção do poema, o jogo obstinado de palavras cuja perenidade se há-de consumar numa queda adiada por milénios: «acordam flores / milénios depois». Não será esta preocupação com a intemporalidade, permanente oscilação interior ao poema a projectá-lo no futuro, uma reacção ao imediatismo de algum neo-realismo de conteúdo esgotável na própria leitura? Repare-se que este ponto serve a contestação do valor de alguns neo-realistas. Não terão, os críticos neo-realistas, adivinhado em «Micropaisagem» uma resposta aos detractores? Remetendo para a oscilação interior, observo se Manuel Gusmão não estará preocupado com o mesmo fenómeno quando ensaiou sobre a violência da poesia (4).

O poema é cal-i-grafia, grafia da cal, combinação metafórica de pétalas e letras, formação de flores calcárias (um objecto, portanto) e, no limite, de estrelas que formam o «céu calcário». Flores contendo os elementos na sequência que a consonância acentua: pétala, pedra, letra. As ténues flores de cal que, antes que desabrochem, o poeta julga bastante próximas para que ouça o orvalho no jardim. Ressalta, de novo, a preocupação com o sentido que se pressente na obra-prima e cuja aproximação é lenta e inacabada. Há um cheiro a cadáver e à resina das tábuas do esquife nesta preocupação com a imortalidade. «Registar / nessa memória / ao contrário / de trás / para diante / as palavras / que ficam / assim / misteriosas».

Presente, a nocturnidade de que se aponta a «formação do orvalho», «o crepúsculo / entrando / poro a poro / pela mão / que escreve», denunciando um hermetismo voluntário exposto na flor que se fecha sobre si.

Se, ao «registar nessa memória ao contrário» alude ao livro, papel, poema, onde por um processo idêntico ao da formação da estalactite se dá a mineralização do poema, não pretende preencher o acto de palavras gastas por essa memória omnipresente. Aceita-as depois de desmontadas oficinalmente, numa obsessão pela palavra virgem, pela palavra que procura reaver num grau de pureza extremo, insuportável, de que não prescinde a concentração do poema (5).

Em oposição às análises altamente sentimentalizadas dos seus livros anteriores, Carlos de Oliveira vive agora na órbita da palavra-objecto, do poema-estalactite, frio, mas em cuja concentração interior procura a energia, o regresso do poema à ideia, que o leitor provocará com a plena cintilação. Este papel activo do leitor (que não do português tal qual o vemos a comprar) é confiado em Mapa onde se renova a ideia de que a beleza não é implícita ao poema (poema — «arquipélago / a que falta / vento, / fauna, / / flora, / e o hálito húmido / da espuma») e que só o leitor num esforço de penetração poderá provocar. À dureza do «silex» contra «silex,» contrapôr-se-á um poema sili-cintilando.

Designaremos por objectividade o esforço des-poetizante empreendido na revelação da essência das coisas, o apontar de uma lupa sobre o objecto — notório em Puzzle e Vidro. No primeiro, descreve o envelhecimento «como se» notar uma das raras comparações) de uma segunda circulação se tratasse. Irradiando do cérebro através da rede nervosa, a «anestesia ténuescura» leva homem e mulher as duas peças do Puzzle) à situação de rios paralelos, consagrande a impotência de concretização afectiva. Mais objectivo ainda é o relatório Vidro. Como relatório o raciocínio desenvolve-se por alíneas, enunciando as vantagens do morador de uma mansarda; um relatório pessoal e logo literário. Apesar dos seus lugares comuns («a chuva / / mais perto / desse deserto / interior / de cada um») considero-o válido. Nestes dois poemas o poeta iteressa-se pela provocação da presença do objecto acompanhado da emoção correspondente, em detrimento da sua própria emoção.

Lado a lado, uma linguagem mineral e mineralizante e uma linguagem especializada, diríamos técnico-científica. Como Jorge de Sena (6) apontou, essa presença é incómoda e antipática ao itelectual português por razões de preparação e não só, mas porque, no meu parecer, o nosso conceito de Humanidades vive divorciado do conceito de ciência, encarada do ponto de vista do cientismo cultural. Já António Gedeão (a propósito de quem falara o dito ensaísta) incluíra na sua linguagem poética uma experiência científica, destinada, todavia, à obtenção de efeitos que considero diversos. A uma linguagem que neste tem muito de nomenclatura físico-química, de um esforço activo de intervenção a denotar a presença interveniente do homem em cujo esforço Gedeão acredita (vidro côncavo, valências, detectores, fio de glicerina, pontos de trajectória, fotões, macerar), corresponde em «Micropaisagem» um quase domínio mineral, biológico e geológico, a pré-infância reveladora da desilusão do poeta (estalactite, calcário, estrutura, vibração, fractura, água, pedra, densidade, cal, algas, mar de microscópico, cristal, raízes, fontes, filamentos, areia, vitrificada, sílica, vulcão entre lava e neve, aresta). Este rigor de linguagem é essencial à descrição da micropaisagem da infância, esta mesma ainda recolhida na «arca cravejada de amarelo».

As sequências «de verso em verso», «de flor em flor», «de poro em poro», «de página em página», «gota a gota», «de palavra em palavra», fez E. Prado Coelho corresponder uma obsessão.

(Continua na 4.ª página)

FALO DO MEU AMOR E DIGO CASA

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

falo do meu amor e digo casa.
sei dos olhos duas persianas
onde me debruço.
falo do meu amor e digo brasa
fumo ou cinzeiro onde tusso.

falo-te da boca, se preferes, janela.
do teu cabelo num vento norte
trago minha voz.
risco-te um corpo no corpo duma estrela
e já no espanto a temos nós.

cito rios chamo-te companheira
e contudo falo do que amo
no meu quarto.
és móvel cadeira de dura madeira
regresso no dia em que parto.

trazemos alegres nas mãos a manhã.
perdemo-nos nos troços das estradas
onde adormecemos.
falo do meu amor e digo romã
fruto velado que não mordemos.

abro os meus braços, dou-lhe gestos.
dou-lhe voos de pássaro e um barco
que não passa.
canto meu canto amor dou-te versos
esperando que meu canto ainda nasça

falo do tempo longo de setembro.
das rosas de maio que inventei
em ti.
falo de tudo (até do que não me lembro)
e todavia a memória morreu-me aqui.

falo do meu amor e digo casa
digo móvel talvez janela ou
chão de lama.
falo do meu amor e digo praça
não moradia hotel ou cabana

MICROPAISAGEM

(continuação)

Não discordando na totalidade proponho que se tome tal movimento de translacção como a lenta e inexorável construção do tempo, do espaço, da combinação espaço-tempo de que resulta o poema.
cava no estômago. Sim exac

Com o apuramento do quadro de frequência de palavras, pode-se pensar numa relação entre tais palavras. Não é senão uma coincidência que nada acrescenta à chave do poeta. Analisados isoladamente revelam:

— alta concentração de dissílabos;
— presença obsessiva do elemento mineral;
— o poema como figura analisada;
— flores e gotas como fenómenos interligados.

(II)

palavra	*repetição*
água	
flores	15
poema	
pedra	12
cal	
gotas	11
vidro	10

Toda a obra analisada refere a memória, explicitamente mesmo. A memória, cujo movimento se desenvolve entre dois polos: uma recordação inesperada e inoportuna «as raízes da árvore» que «por motivo obscuro invadem o poema» e se infiltram na linha de escrita; e o esquecimento que se vai localizar no lugar mais frio da memória e o poeta explica que «assim / se cumpre / o eclipse / /gradual / sobre o centímetro / quadrado que / os líquenes / cobrem / na memória / assim / a luz e a neve / se ocultam / pouco a pouco, assim / se esquece». Tanto Líquenes como Árvore nos surgem com momentos bem conseguidos e dimensão proporcionada ao canto. Originários do mencionado «ghetto» retratam o que se designa como fala à posteridade, ao abrigo dum «baú ponteado / como o céu / por tachas amarelas, / por estrelas / pregadas na madeira / da árvore». Retomando a temática de Líquenes, o esquecimento surge-nos não só como processo mas como espectro, desilusão talvez, cujo avanço tentacular ameaça o centímetro quadrado de neve disponível para o poeta, preocupação já comentada de resto.

Em declaração a Maria Teresa Horta (7), Carlos de Oliveira confirmou a enforna laboratorial dos seus poemas e a expontaneidade anormal do seu «Debaixo do Vulcão». Interessa, por isso, analisar este poema concebido sobre uma citação de Malcolm Lowry (cujo nome é o esqueleto do n.º I) e assim averiguar alguns truques e processos válidos que brilhantes embora, devem ser remetidos à sua dimensão:

1.º — a ambivalência das palavras que C. O. repetidamente aproveita na desmontagem do que se obtivera por adição (n.º I);

2.º — a presença do contraste: «frígida tequila» (n.º II), «tépido mescal» (n.º III), «tépida tequila» (n.º VI), «frígido mescal» (n.º VII);

3.º — a utilização da assonância e consonância: «enquanto / os índios passam / depressa / mas de pedra»;
e «com vidro, / vom vinho, com visões / de videiras vitais / debaixo / do vulcão» comunicando o ritmo do acto de beber a fim de que o vulnerável cão sossegue pelo menos um instante o desânimo de quem «lavra / / cada palavra / oculta / / por pudor e a ladra / inùtilmente / dentro / da garganta / vazia»;

4.º — vulcão, vulnerável cão, lavra, ladra
onde o vulcão lavra
e o vulnerável cão ladra.
Trata-se de um simples exercício que compus ao sabor trovadoresco, a partir de palavras do poema. Realmente, e como já se salientou, a poesia de C. O. não progride linearmente mas em círculos secantes de significação, em desenvolvimento vertical, apoiados em versos ou conjunto de versos retomados ao longo do poema. Assim, em Estalactite o n.º II é retomado em parcelas nos n.os IX, X, XI XII e XIII.
«Debaixo do Vulcão» é sobretudo uma evolução de sentido pela evolução sonora ou musical (8).

5.º — Vulcão é metáfora do verbalismo de que é possuído quem se refugia no álcool (m) a uma imposição de silêncio que devora. Todo o tom do poema, escrito de um único fôlego como se evidenciou, é onírico onde o cão-espírito se liberta até caír num sossego temporário.

6.º — A repetição de determinados sons inscrevem no poema um clima próprio. Manifestam a presença da paisagem que por diversos ângulos assalto o texto. A gruta de infância, revelando uma «pré-infância», o «inventar a mescaligrafia gémea do som ou onde as notas florescem em breves, compactas, corolas da sombra», pauta musical em hastes que sobem. Observe-se a frequência de «grafia», «som», «sombra», cujo primeiro contacto se deve a uma estalactite. Visualize-se a «estalactite» e teremos oportunidade de confirmar a disposição de «hastes» sobre uma pauta imaginária, descendo ou subindo na linha, em candelabros calcários.

«Espaço» referencia a morte de Maiakovsky, cujo suicídio foi tão saboroso aos que odeiam a poesia incómoda. «Que paz no Universo».

A utilização de frases do poeta suicida desperta-nos desde logo a curiosidade de averiguar o que se pretende, mas sobretudo a dúvida acerca das preocupações do autor com a poesia incómoda. Desviando frases do contexto com as alterações de sentido que implica, declara Carlos de Oliveira que «é inútil / lembrarmo-nos / / das dores, / das desgraças, / dos erros / recíprocros» já que «ninguém / fala aos séculos, / à história, / ao universo» e desta forma renovando o que já classificara como a preocupação com a posteridade. E ainda porque os «resíduos / de reserva poéticas, / detritos / apenas, descrevem / o rumor, a surdina / das coisas / sufocadas, transcrevem / o musgo, / o líquen» (o esquecimento de novo!). Embora conheça «a existência / na sociedade / de problemas / / cuja solução / só pode imaginar-se / através / de uma obra poética» ele desconhece «as vértebras / / que o tiro / parte», o que nos coloca no campo das duas interpretações possíveis. A primeira, em que se poderá alvitrar uma hesitação frente à ineficácia social do acto; e uma segunda, de amor-próprio face aos perigos inerentes a determinada opção. Qual a exacta? É difícil responder, quando em «Aresta» se contacta uma situação de silêncio opressivo onde o homem tenta introduzir elasticidade (progresso?) que leva o espírito à ductilidade do diamante, na urgência da aresta que resista um instante durante o qual se possa viver. Em suma, a formação da pessoa em reacção ao meio. Ou representará apenas a emergência de se penetrar pelo umbigo do formalismo, sem dúvida uma forma de cerrar-se às paredes que nos oprimem. Esta é uma questão a decifrar neste Carlos de Oliveira, nosso contemporâneo. Inclino-me para a hipótese que no-lo apresente desiludido passageiramente?), prenhe de éticas e com uma tábua de redade sociais de «Micropai-

Todavia a projecção futura de uma obra tem que alicerçar-se na sucção intensa do tempo que lhe é paisagem. Não acreditamos, portanto, no tão-só hermetismo; concretamente no conteúdo e oportunidade sociais de Micropaisagem». Livro de élites, com experiências interessantes e muito válidas, não justifica o total de aquisições recentemente anunciado. A condenação ainda maior quando de poucas leituras integrais se terá de orgulhar, tornado livro de bem-parecer-em-qualquer-meio.

O «marketing» também funciona com poesia. Ou não?

CARLOS COSTA

---

(1) Nelson de Matos considera 82 poemas agrupados em 12 ciclos — *D. Lisboa* 22-5-69. Sup. Literário n.º 563.

(2) Sup. literário de «*A Capital*», entrevista publicada em 26-3-69.

(3) Crítica no *D. Lisboa* de 27 de Março de 1969. Sup. Literário n.º 556.

(4) «da violência em poesia» — Letras & Artes — Ag./69.

(5) Na sua dedicação á palavra, C. O. recorda-nos «Poesia Nova» de Ruy Belo:» a palavra que na origem, quando nova, foi poética, corrompe-se pela sua ligação á realidade quotidiana ou ás coisas contidas no conceito e pode no terceiro tempo voltar a ser poética mediante a acção artística» — Lisboa 65.

(6) «A POESIA DE ANTÓNIO GEDEÃO — esboço de análise objectiva» in «POESIAS COMPLETAS de A. Gedeão».

(7) «Literatura & Arte» — *A Capital* — 26-3-69.

(8) Analisando um poema do rei D. Dinis, Helder de Macedo publicou um trabalho que esclarece, no *D. Lisboa* — ***Suplemento Literário*, 579.**